

GENESIS,

EM HEBRAICO

BERESITH.

CAPITULO I.

Criação do Ceo, e da terra, e de tudo o que nelles se contém. Depois cria Deos o homem, e a mulher, e sujeita-lhes todas as outras criaturas.

NO principio criou Deos o Ceo, e a Terra.

2 A terra porém estava vazia, e nua: e as trévas cubrião a face do abysmo: e o Espirito de Deos era levado por cima das aguas.

3 Disse Deos: Faça-se a luz; e fez-se a luz.

4 E vio Deos que a luz era boa; e dividiu a luz das trévas.

5 E chamou á luz Dia, e ás trévas Noite; e da tarde, e da manhã se fez o dia primeiro.

6 Disse tambem Deos: Faça-se o Firmamento no meio das aguas, e separe humas aguas das outras aguas.

7 E fez Deos o Firmamento, e dividiu as aguas, que estavam por baixo do Firmamento, das que estavam por cima do Firmamento.

8 E chamou Deos ao Firmamento Ceo; e da tarde, e da manhã se fez o dia segundo.

9 Disse tambem Deos: As aguas, que estão debaixo do Ceo, ajuntem-se num mesmo lugar, e o elemento arido appareça. E assim se fez.

10 E chamou Deos ao elemento arido Terra, e ao aggregado das aguas Máres. E vio Deos que isto era bom.

11 Disse tambem Deos: Produza a terra herva verde, que dê a sua semente; e produza arvores fructíferas, que deem fruto, segundo a sua especie, e que continhão a sua semente em si mesmas, para a reproduzirem sobre a terra. E assim se fez.

12 E produziu a terra herva verde, que dava semente, segundo a sua especie; e produziu arvores fructíferas, que continhão a sua semente em si mesmas. E vio Deos que isto era bom.

13 E da tarde, e da manhã se fez o dia terceiro.

14 Disse tambem Deos: Façam-se hums luzeiros no Firmamento do Ceo, que di-

vidão o dia, e a noite, e sirvão de sinalar os tempos, as estações, os dias, e os annos:

15 Que luzão no Firmamento do Ceo, e allumiem a terra. E assim se fez.

16 Fez Deos pois dous grandes luzeiros, hum maior, que presidisse ao dia; outro mais pequeno, que presidisse á noite: e criou tambem as estrellas, :

17 E pol-las no Firmamento do Ceo para luzirem sobre a terra,

18 E presidirem ao dia, e á noite, e dividirem a luz das trévas. E vio Deos que isto era bom.

19 E da tarde, e da manhã se fez o dia quarto.

20 Disse tambem Deos: Produzão as aguas animaes viventes, que nadem nas aguas; e aves, que voem sobre a terra, e debaixo do Firmamento do Ceo.

21 Criou Deos pois os grandes peixes, e todos os animaes, que tem vida, e movimento, os quaes forão produzidos pelas aguas cada hum segundo a sua especie. Criou tambem todas as aves, segundo as suas especes. E vio Deos que isto era bom,

22 E elle os abençoou, e lhes disse: Crescei, e multiplicai-vos, e enchei a aguas do mar: e as aves se multipliquem sobre a terra.

23 E da tarde, e da manhã se fez o dia quinto.

24 Disse tambem Deos: Produza a terra animaes viventes, cada hum segundo a sua especie: animaes domesticos, reptis, e bestas da terra, segundo as suas especes. E assim se fez.

25 E criou Deos as bestas da terra, segundo as suas especes: os animaes domesticos, e topos os repetis da terra, cada hum segundo a sua especie. E vio Deos que isto era bom.

26 Disse tambem Deos: Façamos o homem á nossa imagem, e semelhança, o qual presida aos peixes do mar, ás aves do Ceo, ás bestas, e a todos os repetis, que se movem sobre a terra, e domine em toda a terra.

27 E criou Deos o homem á sua ima-

gem; fello á imagem de Deos, e criou-os macho, e femea.

28 Deos os abençoou, e lhes disse: *Crescei, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e tende-a sujeita á vós, e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves do Ceo, e sobre todos os animaes, que se movem sobre a terra.*

29 Disse-lhes tambem Deos: Eis ahi vos dei eu todas as hervas, que dão as suas sementes sobre a terra; e todas as arvores, que tem as suas sementes em si mesmas, cada huma segundo a sua especie, para vos servirem de sustento a vós,

30 E a todos os animaes da terra, a todas as aves do Ceo, e a tudo o que tem vida, e movimento sobre a terra, para terem de que se sustentar. E assim se fez.

31 E vio Deos todas as cousas, que tinha feito, e erão muito boas. E da tarde, e da manhã se fez o dia sexto.

CAPITULO II.

Abençoa, e santifica Deos o dia setimo. Põe ao homem num paraíso, ou jardim delicioso, ornado de toda a casta d'arvores, e regado de muita agua. Defende-lhe que não coma da arvore da sciencia do bem, e do mal. De que modo foi Eva formada d'Adão. Instituição do matrimonio.

ASSIM pois forão acabados o Ceo, e a Terra com todos os seus ornatos.

2 E acabou Deos no dia setimo a obra, que tinha feito; e descansou no dia setimo, depois de ter acabado todas as suas obras.

3 E abençoou Deos o dia setimo, e o santificou; porque neste dia cessou elle de produzir todas as obras, que tinha criado.

4. Tal foi a origem do Ceo, e da Terra, e assim he que elles forão criados no dia, que o Senhor os criou.

5 E que criou todas as plantas do campo, antes que ellas tivessem sahido da terra; e todas as hervas da terra, antes que ellas tivessem arrebetado: porque ainda o Senhor Deos não tinha chovido sobre a terra, nem o homem, que a devia cultivar, era ainda nado:

6 Mas da terra sahia huma fonte d'agua, que lhe regava toda a superficie.

7 Formou pois o Senhor Deos ao homem do limo da terra, e assoprou sobre o seu rosto hum assopro de vida; e recebeo o homem alma, e vida.

8 Ora o Senhor Deos tinha plantado ao principio hum paraíso, ou jardim delicioso, no qual poz ao homem, que tinha formado.

9 Tinha tambem o Senhor Deos feito nascer da terra todas as castas d'arvores agradaveis á vista, e cujo fruto era gostoso ao pädar: e a arvore da vida no meio do paraíso, com a arvore da sciencia do bem, e do mal.

10 Deste lugar de delicias sahia hum rio, que regava o paraíso, e que dalli se repartia em quatro braços.

11 Hum se chama Fison; e este he o que tornea todo o paiz d'Évilath, onde nasce ouro.

12 E o ouro desta terra he excellente: alli tambem se acha o bedellio, e a pedra cornelina.

13 O segundo rio chama-se Gehon: este he o que tornea todo o paiz da Ethiopia.

14 O terceiro rio chama-se o Tigre, que corre para a banda dos Assyrios; e o quarto destes rios he o Eufrates.

15 Tomou pois o Senhor Deos ao homem, e pol-lo no paraíso das delicias, para elle o hortar, e guardar.

16 E deo-lhe esta ordem, e lhe disse: Côme de todos os frutos das arvores do paraíso.

17 Mas não comas do fruto da arvore da sciencia do bem, e do mal. Porque em qualquer tempo que comeres d'elle, certissimamente morrerás.

18 Disse mais o Senhor Deos: Não he bom que o homem esteja só: façamos-lhe huma Ajudanta semelhante a elle.

19 Tendo pois o Senhor Deos formado da terra todos os animaes terrestres, e todas as aves do Ceo, elle os levou a Adão, para este ver como os havia de chamar. E o nome, que Adão poz a cada animal, he o seu verdadeiro nome.

20 Elle os chamou pelo nome, que lhes era proprio, assim as aves do Ceo, como es animaes da terra: mas não se achava Ajudanta para Adão, que fosse semelhante a elle.

21 Mandou pois o Senhor Deos hum profundo sono a Adão; e quando elle estava dormindo, tirou Deos huma das suas costellas, e poz carne em seu lugar.

22 E da costella, que tinha tirado de Adão, formou o Senhor Deos huma mulher, que elle lhe apresentou.

23 Então disse Adão: Eis-aqui agora o osso de meus ossos, e a carne da minha carne. Esta se chamará por hum nome derivado do homem, porque foi tirada do homem.

24 Por isso deixará o homem a seu pai, e a sua mãe, e se unirá a sua mulher: e serão dous numa mesma carne.

25 Ora Adão, e sua mulher estavam nus, e não se envergonhavam.

CAPITULO III.

Tentação d'Eva pela serpente. Queda d'Eva, e de Adão. A serpente amaldiçoada. O primeiro homem condemnado, e lançado fora do paraíso.

HE de saber que a serpente era o mais astuto de todos os animaes da terra, que Deos tinha feito: e ella disse

1 a mulher: Porque vos prohibio Deos que não comessés do fruto de todas as arvores do paraíso?

2 Respondeo-lhe a mulher: Nós comemos dos frutos das arvores, que ha no paraíso.

3 Mas do fruto da arvore, que está no meio do paraíso, Deos nos prohibio que não comessemos, nem a tocassemos, sob pena de morreremos.

4 Mas a serpente disse á mulher: Bem podeis estar seguros que não haveis de morrer:

5 Porque Deos sabe que tanto que vós comederdes desse fruto, se abrirão vossos olhos; e vós sereis como hums deoses pelo conhecimento, que tereis do bem, e do mal.

6 A mulher pois vendo que o fruto daquelle arvore era bom para se comer, e era fermoso, e agradável á vista, tomou d'elle, e comeo, e deo a seu marido, que comeo de mesmo fruto como ella.

7 No mesmo ponto se lhes abrirão os olhos, e ambos conhecerão que estavam nus; e tendo cozido humas com outras humas folhas de figueira, fizeram dellas humas cintas.

8 E Adão, e sua mulher, como tivessem ouvido a voz do Senhor Deos, que andava pelo paraíso, ao tempo que se levantava a viração depois do meio dia, se esconderão de face do Senhor Deos entre as arvores do paraíso.

9 E o Senhor Deos chamou por Adão, e lhe disse: Onde estás?

10 Respondeo-lhe Adão: Como ouvi a tua voz no paraíso, e estava nú, tive medo, e escondi-me.

11 Disse-lhe Deos: D'onde soubeste tu que estava nú, senão porque comeste do fruto da arvore, de que eu te tinha ordenado que não comesses?

12 Respondeo Adão: A mulher, que tu me deste por companheira, deo-me desse fruto, e eu comi d'elle.

13 E o Senhor Deos disse para a mulher: Porque fizeste tu isto? Respondeo ella: A serpente me enganou, e eu comi.

14 E o Senhor Deos disse a serpente: Pois que tu assim o fizeste, tu és maldita entre todos os animaes, e bestas da terra: tu andarás de roço sobre o teu ventre, e comerás terra todos os dias da tua vida.

15 Eu porei inimizades entre ti, e a mulher; entre a tua posteridade, e a sua d'elle. Ella te pizará á cabeça, e tu procurarás mordel-la no calcanhar.

16 Disse tambem á mulher: Eu multiplicarei os trabalhos dos teus partos. Tu parirás teus filhos sem dor, e estarás debaixo do poder de teu marido, e elle te dominará.

17 A Adão porém disse: Pois que tu és ouvido á voz de tua mulher, e co-

meste do fruto da arvore, de que eu te tinha ordenado que não comesses; a terra será maldita por causa da tua obra: tu tirarás della o teu sustento á força de trabalho:

18 Ella te produzirá espinhos, e abróhos: e tu terás por sustento as hervas da terra.

19 Tu comerás o teu pão no suor do teu rosto, até que te tornes na terra, de que foste formado. Porque tu es pó, e em pó te has de tornar.

20 E Adão poz a sua mulher o nome d'Eva, por causa de que ella havia de ser a mãe de todos os viventes.

21 Fez tambem o Senhor Deos a Adão, e a sua mulher humas tunicas de pelica, e os vestio com ellas.

22 E disse: Eis-aqui está feito Adão como humi de nós, conhecendo o bem, e o mal. Mas agora, para que não succeda que elle lance a mão, e tome do fruto da arvore da vida, e coma d'elle, e viva eternamente;

23 O Senhor Deos o poz fóra do paraíso, para que cultivasse a terra, de que tinha sido formado.

24 E depois que o deitou fóra do paraíso, poz diante deste lugar de delicias a hum Querubim com humas espadas scintillantes, e versatil, para guardar a entrada da arvore da vida.

CAPITULO IV.

Nascimento de Caim, e Abel. Os seus sacrificios. Caim mata a Abel. Castigo, que por isso teve. Nascimento d'Enoch, de Lamech o bigamo, de Seth, e de Enos filho de Seth.

ORA Adão conheceo a sua mulher Eva, e ella concebeo, e pario a Caim, dizendo: Eu possui hum homem por graça de Deos.

2 Depois teve a Abel, irmão de Caim. Depois Abel foi pastor d'ovelhas, e Caim lavrador.

3 Passado muito tempo aconteceu fazer Caim ao Senhor as suas offertas dos frutos da terra.

4 Abel tambem offerceo das primicias do seu rebanho, e das suas gorduras. Olhou o Senhor para Abel, e para as suas offertas;

5 Não olhou porém para Caim, nem para as que elle lhe tinha offercido. E Caim se frou grandemente, e o seu rosto pareceo descahido.

6 E o Senhor lhe disse: Porque andas tu irado? e porque trazes esse rosto descahido?

7 Por ventura se tu obrares bem, não receberás por isso galardão? e se obrares mal, não sera bem de pressa o teu castigo? tua porta? Mas a tua concupiscencia está-te-lhe sujeita, e tu a dominarás,

8 Disse Caim a seu irmão Abel: Saia-mos fóra. E quando ambos estavam no campo, investio Caim com seu irmão Abel, e matou-o.

9 E o Senhor disse a Caim: Onde está teu irmão Abel? Ao que Caim respondeu: Eu não sei. Acaso sou eu o guarda de meu irmão?

10 Disse-lhe o Senhor: Que he o que fizeste? A voz do sangue de teu irmão clama des da terra até mim.

11 Agora pois serás maldito sobre a terra, que abriu a sua boca, e recebeu o sangue de teu irmão da tua mão.

12 Quando tu a tiveres cultivado, ella te não dará os seus frutos. Tu andarás vagabundo, e fugitivo sobre a terra.

13 E Caim disse ao Senhor: O meu crime he muito grande, para alcançar delle perdão.

14 Tu me lanças hoje fóra da terra; e eu serei obrigado a me esconder de diante da tua face; e andarei vagabundo, e fugitivo na terra. O primeiro pois, que me encontrar, matar-me-ha.

15 Respondeo-lhe o Senhor: Não será assim: mas todo o que matar a Caim, será por isso castigado sete vezes em dobro. E poz o Senhor hum sinal em Caim, para ninguem, que o encontrasse, o matar.

16 E Caim tendo-se retirado de diante da face do Senhor, andou errante pela terra, e ficou habitando no paiz, que está ao Nascente d'Eden.

17 E conheceo Caim a sua mulher, a qual concebeo, e pario a Henoch. E elle edificou huma Cidade, á qual poz o nome de seu filho Henoch.

18 Henoch porém gérou a Irad, e Irad, gérou a Maviael, e Maviael gérou a Mathusael. e Mathusael gérou a Lamech,

19 O qual teve duas mulheres, huma chamada Ada, outra Sella.

20 Ada pario a Jabel, que foi pai dos pastores, e dos que habitão em tendas.

21 O nome de seu irmão foi Jubal, que foi pai dos que tocão cythara, e órgão.

22 Sella tambem pario a Tubalcain, que foi trabalhador de martello, e habil em obras de bronze, e de ferro. A irmã de Tubalcain se chamou Noema.

23 Ora huma vez disse Lamech a suas duas mulheres Ada, e Sella: Mulheres de Lamech, escutai a minha voz, ouvi o que vou a dizer-vos: Eu matei hum homem com huma ferida, e hum rapaz á força de pizaduras.

24 De Caim tomar-se-ha vingança sete vezes, e de Lamech setenta vezes sete.

25 Tornou Adão a conhecer a sua mulher, e ella pario hum filho, a quem poz o nome de Seth, dizendo: O Senhor me deo outro filho em lugar de Abel, que Caim matou.

26 Seth tambem teve hum filho, a quem poz o nome d'Enos: este começou a invocar o nome do Senhor.

CAPITULO V.

Genealogia de Adão por Seth até Noé.

EIS-AQUI a Genealogia de Adão. Deos o fez á sua semelhança no dia, que o criou.

2 Elle os criou macho, e fema, e os abençoou, e os chamou pelo nome de Adão no dia da sua criação.

3 Viveo porém Adão cento e trinta annos, e gérou á sua imagem, e semelhança hum filho, a quem por nome chamou Seth.

4 E depois que gérou a Seth viveo Adão ainda oitocentos annos, e gérou filhos, e filhas.

5 E todo o tempo, que Adão viveo, forão novecentos e trinta annos, e morreo.

6 Seth em idade de cento e sinco annos gérou a Enos.

7 E depois que gérou a Enos viveo ainda oitocentos e sete annos, e teve filhos, e filhas.

8 E todo o tempo da vida de Seth forão novecentos e doze annos, e morreo.

9 Enos tendo vivido noventa annos, gérou a Cainan.

10 E depois do nascimento de Cainan viveo ainda oitocentos e quinze annos, e gérou filhos, e filhas.

11 E todo o tempo da vida d'Enos forão novecentos e sinco annos, e morreo.

12 E Cainan em idade de setenta annos gérou a Malaleel.

13 E depois do nascimento de Malaleel viveo ainda oitocentos e quarenta annos, e gérou filhos, e filhas.

14 E todos os dias da vida de Cainan forão novecentos e dez annos, e morreo.

15 Malaleel tendo vivido sessenta e sinco annos, gérou a Jared.

16 E depois do nascimento de Jared viveo ainda oitocentos e trinta annos, e gérou filhos, e filhas.

17 E todo o tempo da vida de Jared forão oitocentos e noventa e sinco annos, e morreo.

18 Jared em idade de cento e sessenta e dous annos gérou a Henoch.

19 E depois do nascimento d'Henoch viveo ainda oitocentos annos, e gérou filhos, e filhas.

20 E todos os dias da vida de Jared forão novecentos e sessenta e dous annos, e morreo.

21 Henoch em idade de sessenta e sinco annos gérou a Mathusalem.

22 E Henoch andou com Deos, e viveo trezentos annos depois do nascimento de Mathusalem, e gérou filhos, e filhas.

23 E todo o tempo da vida d'Henoch forão trezentos e sessenta e sinco annos.

24 E elle andou com Deos, e não appareceu mais, porque o Senhor o levou.

25 Mathusalem em idade de cento e oitenta e sete annos gérou a Lamech.

26 E depois do nascimento de Lamech viveo ainda setecentos e oitenta e dous annos, e gérou filhos, e filhas.

27 E todo o tempo que viveo Mathusalem, forão novecentos e sessenta e nove annos, e morreo.

28 Lamech em idade de cento e oitenta e dous annos gérou hum filho.

29 E elle lhe poz o nome de Noé, dizendo: Este nos consolará em nossos trabalhos, e nas obras das nossas mãos sobre a terra, que o Senhor amaldiçoou.

30 E depois do nascimento de Noé viveo ainda quinhentos e noventa e cinco annos, e gérou filhos, e filhas.

31 E todo o tempo da vida de Lamech forão setecentos e setenta e sete annos, e morreo. Noé porém tendo de idade quinhentos annos gérou a Sem, Cão, e Jafeth.

CAPITULO VI.

Casamento dos filhos de Deos com as filhas dos homens. A geral corrupção do genero humano faz resolver a Deos a destruí-lo. Noé acha agrado nos olhos de Deos. Deos lhe ordena, que faça huma arca, em que elle Noé se metta com hum certo numero de cada especie de animaes.

COMO os homens tivessem começado a se multiplicar, e tivessem gerado suas filhas;

2 Vendo os filhos de Deos que as filhas dos homens erão fermosas, tomáráo por mulheres as que d'entrelhas escolhêrão.

3 E Deos disse: O meu espirito não permanecerá para sempre no homem, porque he carne; e o tempo da sua vida não será senão de cento e vinte annos.

4 Ora naquelle tempo havia gigantes sobre a terra. Porque, como os filhos de Deos tivessem tido commercio com as filhas dos homens, parirão estas aquelles possantes homens, que tão famosos são na antiguidade.

5 Vendo pois Deos que a malicia dos homens era grande sobre a terra, e que todos os pensamentos dos seus corações em todo o tempo erão applicados ao mal:

6 Arrependeo-se de ter criado o homem no Mundo; e tocado interiormente de dor, disse:

7 Eu destruirei de cima da face da terra o homem, que criei. Estenderei a minha vingança des do homem até os animaes, des dos reptis até ás aves do Ceo: porque me peza de os ter criado.

8 Porém Noé achou graça diante do Senhor.

9 Eis-aqui os filhos, que Noé gérou. Noé foi hum homem justo, e perfeito no

meio dos homens, que então vivião: elle andou com Deos.

10 E gérou tres filhos, Sem, Cão, e Jafeth.

11 Ora toda a terra estava corrompida, e cheia d'iniquidade diante do Senhor.

12 Vendo pois Deos que toda a terra estava corrompida (porque toda a carne tinha corrompido o seu caminho sobre a terra)

13 Disse a Noé: Eu tenho resolutio dar cabo de toda a carne. A terra está cheia das iniquidades, que os homens tem nella commettido, e eu os farei parecer com a terra.

14 Faze para ti huma arca de madeira alizada. Farás nella hums pequenos repartimentos, e betumal-la-has por dentro, e por fóra.

15 E eis-aqui como a has de fazer. Ella terá trezentos covados de comprimento, sincoenta de largo, e trinta de alto.

16 Farás na arca huma janella; e o tecto, que a ha de cubrir, será de hum covado. Porás tambem nella huma porta a hum lado; e disporás hum andar em baixo, hum no meio; e outro terceiro andar.

17 Sabe que tenho determinado mandar sobre a terra hum Diluvio de aguas, e fazer perecer nelle todos os animaes viventes, que houver de baixo do Ceo; e tudo o que houver sobre a terra será consumido.

18 Eu farei hum concerto contigo, e tu entrarás na arca, tu, e teus filhos, e tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo.

19 Farás tambem entrar na arca dous animaes de cada especie, machos, e fêmeas, para que vivão contigo.

20 Entraráo contigo de cada especie d'aves duas; de cada especie d'animaes terrestres dous; de tudo o que se arrasta sobre a terra dous, para que possão viver.

21 Tomarás pois tambem contigo de todas as cousas, que se podem comer, e as metterás na arca, para te servirem de sustento a ti, e aos animaes.

22 Fez pois Noé tudo o que Deos lhe tinha ordenado.

CAPITULO VII.

Entra Noé na arca com a sua familia. Introduz nella os animaes, que Deos quis conservar. O Diluvio inunda toda a terra, e affoga todos os homens, e todos os animaes, que não estavam na arca.

DISSE o Senhor a Noé: Entra tu, e toda a tua familia: porque eu conheci que eras justo diante de mim entre todos os que hoje vivem sobre a terra.

2 Toma de todos os animaes limpos sete machos, e sete fêmeas; e dos animaes immundos dous machos, e duas fêmeas.

3 Toma tambem das aves do Ceo sete machos, e sete fêmeas, para se conservar a casta sobre a terra.

4 Porque daqui a sete dias hei de chover sobre a terra quarenta dias, e quarenta noites; e hei de destruir da superficie da terra todas as creaturas, que fiz.

5 Fez pois Noé tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.

6 Tinha elle seiscentos annos de idade, quando as aguas do Diluvio inundarão a terra.

7 Entrou Noé na arca com seus filhos, sua mulher, e as mulheres de seus filhos, para se salvarem das aguas do Diluvio.

8 Os animaes limpos, e os immundos, e as aves com tudo o que tem movimento sobre a terra,

9 Entrarão tambem na arca com Noé dous e dous, macho, e fêmea, conforme o Senhor tinha mandado a Noé.

10 Passados pois que forão os sete dias, se derramão sobre a terra as aguas do Diluvio;

11 No anno seiscentos da vida de Noé, no dia deasete do sétimo mez do mesmo anno se rompêrão todas as matrizes de grande abyssmo, e se abrirão as catatatas do Ceo:

12 E cahio a chuva sobre a terra quarenta dias, e quarenta noites.

13 Tanto que amanheces aquelle dia, entrou Noé na arca com seus filhos Sem, Cão, e Jafeth, sua mulher, e as mulheres de seus filhos;

14 Todos os animaes silvestres, segundo a sua especie; e todos os animaes domesticos, segundo a sua especie; tudo o que se move sobre a terra, segundo a sua especie; tudo o que voa, segundo a sua especie; todas as aves, e tudo o que se elva no ar.

15 Todas estas especes d'animaes entrão com Noé na arca dous e dous, macho, e fêmea, de toda a carne vivente, e animada.

16 Os que entrão pois erão machos, e fêmeas, e de todas as especes, conforme Deos o tinha mandado a Noé; e o Senhor o fechou por fora.

17 Durou o Diluvio quarenta dias, e quarenta noites; e as aguas crescerão até elevarem a arca muito alto por cima da terra.

18 As aguas inundarão tudo, e cobrirão toda a superficie da terra: a arca porém era levada sobre as aguas.

19 As aguas crescerão, e engrossarão prodigiosamente por cima da terre; e todos os mais elevados montes, que ha de baixo do Ceo, ficarão cobertos.

20 Tendo a agua chegado ao cume dos montes, eleva-se ainda por cima delles quinta covada.

21 Toda a terra, que se move sobre a terra, foi consumida: todas as aves, todos os animaes, todas as bestas, e tudo o que anda de rastos sobre a terra;

22 Todos os homens morrerão; e geralmente tudo o que tem vida, e respira de baixo do Ceo.

23 Todas as creaturas, que havia sobre a terra, dês do homem até as bestas; tanto as que andão de rastos, como as que voão pelo ar, tudo pereceó. Ficarão sómente Noé; e os que estavam com elle na arca.

24 E as aguas tiverão a terra coberta cento e sincoenta dias.

CAPITULO VIII.

Diminuição das aguas do Diluvio. Envia Noé o corvo, depois a pomba. Sae Noé da arca. Offerce hum sacrificio a Deos. Concerto, que Deos fez com elle.

TENDO-SE o Senhor lembrado de Noé, e de todos os animaes silvestres, e de todos os animaes domesticos, que estavam com elle na arca, mandou hum vento sobre a terra, que fez diminuir as aguas.

2 E as matrizes do abyssmo se fechão, como tambem as catatatas do Ceo; e as chuvas; que cahião do Ceo, se suspenderão.

3 E as aguas levadas d'humta parte á outra se retirarão de cima da terra, e começarão a diminuir depois de cento e sincoenta dias.

4 E no dia vinte e sete do sétimo mez parou a arca sobre os montes da Armenia.

5 Entretanto as aguas hão sempre em diminuição até o decimo mez; e no primeiro dia do decimo mez apparecerão os cumes dos montes.

6 Tendo-se passado quarenta dias, abriu Noé a janella, que tinha feito na arca, e deixou sahir o corvo,

7 O qual sahio, e não tornou, até que as aguas, que estavam sobre a terra, se seccarão.

8 Despedio tambem a pomba depois do corvo, para ver se as aguas se tinham já retirado de cima da superficie da terra.

9 E a pomba como não achasse onde pôr o pé, tornou a voltar para a arca, porque as aguas ainda estavam derramadas sobre toda a terra: e Noé estendendo a mão, tomou a pomba; e a tornou a metter na arca.

10 E depois de ter esperado ainda outros sete dias, segunda vez largou a pomba da arca.

11 Voltou ella para Noé sobre a tarde, trazendo no bico hum ramo verde de oliveira. Assim conheceo Noé, que as aguas se tinham retirado de cima da terra.

12 Ainda com tudo esperou Noé outros

sete dias, e deixou ir a pomba, que não tornou mais a elle.

13 No ano seiscentos e hum da vida de Noé, no primeiro dia do primeiro mez, tendo-se as aguas retirado totalmente de cima da terra, abriu Noé o tecto da arca; e olhando dalli, conheceo que toda superficie da terra estava secca.

14 Ao dia vinte e sete do segundo mez toda a terra estava secca.

15 Então fallou o Senhor a Noé, e lhe disse:

16 Sahe da arca tu, e teus filhos, tua mulher, e as mulheres de teus filhos.

17 Faze sahir tambem todos os animaes, que nella estão contigo, de toda a carne, tanto d'aves, como de bestas, como de reptis, que andão de rastos sobre a terra: Entrai na terra, crescei, e multiplicaí-vos nella.

18 Sahio pois Noé com seus filhos, sua mulher, e as mulheres de seus filhos.

19 Sahirão tambem da arca todas as bestas silvestres, os animaes domesticos, e os reptis, que andão de rastos sobre a terra, cada hum na sua especie.

20 Ora Noé edificou hum Altar ao Senhor; e tomando de todas as rezes, e de todas as aves, offereceo-lhas em holocausto sobre o Altar.

21 O que foi assim agradável ao Senhor, como hum suave cheiro; e elle disse: Não amaldiçoarei mais a terra por causa dos homens: porque o espirito, e o pensamento do coração do homem são inclinados para o mal des da sua mocidade. Não tornarei pois a ferir de morte todo o vivente, como fiz.

22 Ver-se-hão sempre as sementes, e as searas; o frio, e o calor; o verão, e o inverno; o dia, e a noite succedendo hum ao outro todo o tempo que a terra durar.

CAPITULO IX.

Concerto de Deus com Noé. O arco iris, final deste concerto. Noé planta vinhas, embebida-se; a sua desnudez descoberta por Cão. Maldição de Noé contra Cão.

E DEUS abençoou a Noé, e a seus filhos, e disse-lhes: Crescei, e multiplicaí-vos, e enchei a terra.

2 Temão, e tremão em vossa presença todos os animaes da terra, todas as aves do Ceo, é tudo o que tem vida, e movimento na terra. Em vossas mãos puz todos os peixes do mar.

3 Sustentai-vos de tudo o que tem vida, e movimento: eu vos deixei todas estas cousas quasi como os legumes, e hervas.

4 Exceptuo-vos sómente a carne misturada com o sangue, da qual eu vos defendo que não comais.

5 Porque eu tolli a vingança de todos os animaes, que tiverem derramado o vosso sangue; e vingarei a vida do ho-

mem da mão do homem, que lha tiver tirado, ou elle seja seu irmão, ou seja qualquer estranho.

6 Todo o que derramar o sangue humano será castigado com a effusão do seu proprio sangue. Porque o homem foi feito á imagem de Deus.

7 Vós porém crescei, e multiplicaí-vos sobre a terra, e enchei-a.

8 Disse tambem Deus a Noé, e a seus filhos com elle:

9 Eis vou eu a fazer hum concerto convosco, e com a vossa posteridade depois de vós,

10 E com todos os animaes, que estão convosco; tanto aves, como animaes domesticos, e bestas feras do campo; com todos os que sahirão da arca, e com todas as bestas da terra.

11 Vou a fazer hum concerto convosco, e não tornarei mais a fazer morrer pelas aguas do Diluvio todos os animaes; nem daqui em diante haverá mais Diluvio, que assole a terra.

12 E disse Deus: Eis-aqui o sinal do concerto, que eu vou a fazer convosco, e com toda a alma vivente, que está convosco, em todo o decurso das gerações futuras para sempre.

13 Eu porei o meu arco nas nuvens, e elle será o sinal do concerto, que persista entre mim, e a terra.

14 E quando eu tiver coberto o Ceo de nuvens, apparecerá o meu arco nas nuvens.

15 E eu me lembrarei do concerto, que fiz convosco, e com toda a alma, que vive, e que anima a sua carne. E não tornará mais a haver Diluvio, que faça perecer nas aguas toda a carne.

16 E o meu arco estará nas nuvens; e eu vendo-o, me lembrarei do concerto, que ha entre Deus, e todos os animaes, que animão toda a carne, que ha sobre a terra.

17 Disse tambem Deus a Noé: Eis-aqui o sinal do concerto, que eu fiz com todos os animaes, que ha sobre a terra.

18 Os tres fillos de Noé, que tinham sahido da arca com elle, erão estes: Sem, Cão, e Jafeth. Cão porém he o pai de Canaan.

19 Destes tres fillos de Noé sahio todo o genero humano, que ha sobre toda a terra.

20 E como Noé era lavrador, começou a cultivar a terra, e plantou huma vinha.

21 E tendo bebido do vinho, embebou-se, e appareceu nú na sua tenda.

22 Cão pai de Canaan, achando-o neste estado, e vendo que seu pai tinha á mostra as suas vergonhas, sahio fóra, e veio dizel-lo a seus irmãos.

23 Mas Sem, e Jafeth tendo posto

humacapa sobre os seus hombros, e andando para trás, cobrirão com ella as vergonhas de seu pai. Elles não lhe virão as vergonhas, porque tinham os seus rostos virados para outra parte.

24 Noé tendo acordado do sono, que lhe causára o vinho, como soubesse o que lhe tinha feito seu filho menor, disse :

25 Maldito seja Canaan : elle seja escravo dos escravos, a respeito de seus irmãos.

26 E accrescentou : O Senhor Deos de Sem seja bendito, e Canaan seja escravo de Sem.

27 Dilate Deos a Jafeth ; habite Jafeth nas tendas de Sem ; e Canaan seja seu escravo.

28 Ora Noé viveo ainda depois do Diluvio trezentos e sincoenta annos.

29 E tendo vivido ao todo novecentos e sincoenta annos, morreo.

CAPITULO X.

Catalogo dos descendentes de Sem, Cão, e Jafeth. Terras, que cada hum delles povoou.

EIS-AQUI as gerações dos filhos de Noé, que erão Sem, Cão, e Jafeth e eis-aqui os filhos que lhes nascêrão depois do Diluvio.

1 Os filhos de Jafeth forão Gomer, Magog, Madai, Javan, Tubal, Mosoch, e Thiras.

3 Os filhos de Gomer forão Ascenez, Rifat, e Thogorma.

4 Os filhos de Javan forão Elisa, Tharsis, Cethim, e Dodanim.

5 Estes repartirão entre si as ilhas das nações, estabelecendo-se em diversos paizes, onde cada hum teve a sua lingua, as suas familias, e o seu povo particular.

6 Os filhos de Cão forão Cus, Mesraim, Futh, e Canaan.

7 Os filhos de Cus forão Saba, Evila, Sabatha, Regma, e Sabathaca. Os filhos de Regma forão Saba, e Dadan.

8 Ora Cus foi pai de Nemrod, o qual Nemrod começou a ser poderoso na terra.

9 Elle foi hum robusto caçador diante de Deos. Dahi veio este proverbio : Robusto caçador diante do Senhor, como Nemrod.

10 A Cidade capital do seu reino foi Babilonia, além das d'Arach, Accad, e Calanna na terra de Senaar.

11 Daquelle terra passou elle à Assyria, onde edificou Ninive, e o lugar chamado Ruas da Cidade, e o outro chamado Cale.

12 Fundou tambem Resen, entre Ninive, e Cale. Esta he hum grande Cidade.

13 Quanto a Mesraim, elle teve por filhos a Ludin, a Anamin, a Laabim, e a Neftuim,

14 A Fethrusim, e a Casluim, donde sahirão os Filistheos, e os Casthurinos

15 Canaan gérou a Sidon, que foi seu filho primogenito ;

16 Ao Hetheo, ao Jebuseo, ao Amorreo, ao Gergeseo,

17 Ao Heveo, ao Arceo, ao Sineo,

18 Ao Aradeo, ao Samareo, e ao Amatheo : destes he que vierão os Póvos Cananeos, que depois se diffundirão por diversos lugares,

19 Os limites porém de Canaan erão des do caminho, que vem de Sidonia para Gérara, até Gaza, e até entrar em Sodoma, em Gomorrha, em Adama, e em Seboim até Leza.

20 Estes são os filhos de Cão, segundo as suas allianças, as suas linguas, as suas familias, os seus paizes, e as suas nações.

21 Sem, que foi pai de todos os filhos d'Heber, e irmão mais velho de Jafeth, teve tambem diversos filhos.

22 E estes filhos de Sem forão Elão, Assur, Arfaxad, Lud, e Arão.

23 Os filhos d'Arão forão Us, Hul, Gether, e Més.

24 Arfaxad porém gerou a Sala, que foi pai d'Heber.

25 Heber teve dous filhos, hum por nome Faleg, porque em seu tempo succedeo a divisão da terra, e seu irmão por nome Jectan.

26 Jectan teve por filhos a Elmodad, a Salefh, a Asarmoth, a Jaré,

27 A Adorão, a Usal, a Decla,

28 A Ebal, a Abimael, a Sába,

29 A Ofir, a Hévila, a Jobab. Eis-aqui todos os filhos de Jectan.

30 O paiz, onde elles habitarão, estendia-se des de Messa até Sefar, monte do Oriente.

31 Eis-aqui quaes forão os filhos de Sem, segundo as suas familias, as suas linguas, as suas regiões, e os seus póvos.

32 E estes são os descendentes de Noé, segundo os diversos póvos, que delles sahirão. Destas familias he que procedem todas as nações da terra depois do Diluvio.

CAPITULO XI.

Construcção da Torre de Babel. Confusão das Linguas. Genealogia de Sem por Arfaxad até Abrahão.

ORA na terra não havia senão hum mesma lingua, e hum mesmo modo de fallar.

2 E os homens tendo partido do Oriente, achárão hum campo na terra de Sennaar, e habitarão nelle.

3 E disserão huns para os outros : Vinde, façamos ladrilhos, e cozamo-los no fogo. Servirão-se pois de ladrilhos por pedras, e de bitume por cal traçada.

4 E disserão entre si : Vinde, façamos

para nós huma cidade, e huma torre, cujo cumee chegue até o Ceo; e façamos célebre o nosso nome, antes que nos espalhemos por toda a terra.

5 O Senhor porém desceio, para ver a cidade, e a torre, que os filhos de Adão edificavão, e disse:

6 Eis-aqui hum povo, que não tem seão huma mesma linguagem: e huma vez que elles começarão esta obra, não hão de desistir do seu intento, menos que o não tenhão de todo executado.

7 Vinde pois, desçamos, e ponhamos nas suas linguas tal confusão, que elles se não entendão huns aos outros.

8 Desta maneira he que o Senhor os espalhou daquelle lugar para todos os paizes da terra, e que elles cessarão d'edificar esta cidade.

9 E por esta razão he que lhe foi posto o nome de Babel, porque nella he que succedeo a confusão de todas as linguas do Mundo. E dalli os espalhou o Senhor por todas as regiões.

10 Eis-aqui a genealogia dos filhos de Sem. Sem tinha cem annos, quando gérou a Arfaxad, dous annos depois do Diluvio.

11 E depois do nascimento d'Arfaxad viveo ainda Sem quinhentos annos, e gérou filhos, e filhas.

12 Arfaxad tendo trinta e cinco annos gérou a Sala.

13 E depois que gérou a Sala viveo ainda Arfaxad trezentos e tres annos, e gérou filhos, e filhas.

14 Sala tendo trinta annos gérou a Heber.

15 E depois que gérou a Heber viveo ainda quatrocentos e tres annos, e gérou filhos, e filhas.

16 Heber tendo trinta e quatro annos gérou a Faleg.

17 E depois do nascimento de Faleg viveo ainda quatrocentos e trinta annos, e gérou filhos, e filhas.

18 Faleg tendo trinta annos gérou a Reu.

19 E depois do nascimento de Reu viveo ainda duzentos e nove annos, e gérou filhos, e filhas.

20 Reu tendo trinta e dous annos gérou a Sarug.

21 E depois do nascimento de Sarug viveo ainda duzentos e sete annos, e gérou filhos, e filhas.

22 Sarug tendo trinta annos gérou a Naccor.

23 E depois do nascimento de Naccor viveo ainda duzentos annos, e gérou filhos, e filhas.

24 Nacor tendo vinte e nove annos gérou a Thara.

25 E depois do nascimento de Thara

viveo ainda cento e dezanove annos, e gérou a filhos, e filhas.

26 Thara tendo setenta annos gérou a Abrão, a Naccor, e a Aran.

27 Eis aqui a genealogia de Thara. Thara gérou a Abrão, a Naccor, e a Aran. Aran gérou a Lot.

28 Ora Aran morreo antes de seu pai Thara, na terra do seu nascimento, em Ur dos Caldeos.

29 Abrão, e Naccor casarão. A mulher d'Abrão chamava-se Sarai, a de Naccor chamava-se Melca. Ella era filha d'Aran, que foi pai de Melca, e pai de Jesca.

30 Sarai porém era esteril, e não tinha filhos.

31 Tomou pois Thara a seu filho Abrão, e a Lot seu neto, filho d'Aran, e a Sarai, sua nora, mulher d'Abrão, e fel-os sahir de Ur dos Caldeos, para os levar ao paiz de Canaan; e como tivessem chegado a Haran, ficarão morando ahi.

32 E Thara tendo vivido ao todo duzentos e cinco annos, morreo em Haran.

CAPÍTULO XII.

Segunda chamada d'Abrão por Deus. Promessas, que o Senhor lhe faz. Chega á terra de Canaan. Vai ao Egypto. Faraó lhe tira Sara; depois lha torna a dar.

O RA o Senhor disse a Abrão: Sahe da tua terra, e da tua parentela, e de casa de teu pai, e vem para a terra, que eu te mostrarei.

2 E eu te farei pai d'hum grande povo, e te encheirei de benções: eu farei célebre o teu nome, e tu serás bemdito.

3 Eu abençoarei aos que te abençoarem, e amaldiçoarei aos que amaldiçoarem; e em ti serão bemditas todas as cognações da terra.

4 Sahio pois Abrão d'Haran, como o Senhor lhe tinha ordenado e Lot com elle. Tinha Abrão setenta e cinco annos, quando sahio d'Haran.

5 E levou consigo a Sarai, sua mulher, a Lot, filho de seu irmão, e todos os bens, que possuíão, com as pessoas, de que elles tinhão augmentado as suas familias em Haran; e sahirão daqui, para irem para a terra de Canaan.

6 Tendo lá chegado, atravessou Abrão este paiz, até chegar ao lugar, chamado Siquem, e até o Valle Illustre. He de saber que o Cananeo era então senhor da terra.

7 Appareceo o Senhor a Abrão, e lhe disse: Eu darei esta terra aos teus descendentes. No mesmo lugar edificou Abrão hum Altar ao Senhor, que lhe tinha apparecido.

8 E passando dalli ao monte, que estava ao Oriente de Bethel, levantou nelle a sua tenda, ficando-lhe Bethel ao Oci-

dente, e Hai ao Oriente. E alli edificou tambem hum Altar ao Senhor, e invocou o seu nome.

9 Continuando Abrão o seu caminho, passou ainda mais longe para o Melodia.

10 Mas como sobreviesse á terra huma fome, desceo Abrão ao Egypto, para ficar lá coitho estrangeiro: porque era grande a fome na terra.

11 Ao ponto que elles estavam a entrar no Egypto, disse Abrão para sua mulher: Eu sei que tu es em extremo formosa;

12 E que tanto que os Egytanos te viem, hão de dizer: Esta he a mulher deste homem: e matar-me-hão a mim, conservando-te a ti.

13 Dize pois, te peço, que es minha irmã, para que elles me tratem bem por teu teu respeito, e me não tirem a vida.

14 Tendo pois Abrão entrado no Egypto, virão os Egytanos que aquella mulher era em extremo formosa;

15 E os Fidalgos o derão a saber a Faraó, e lha gabarão muito. Pelo que foi ella tirada, e levada a casa de Faraó.

16 E elles te houverão bem com Abrão, por causa de Sarai. E elle teve hum grande número d'ovelhas, de bois, de jumentos, d'escravos, d'hum e outro sexo, de jumeititas; e de camelos.

17 O Senhor porém affligo a Faraó, e a toda a sua casa com grandissimas pragas, por causa de Sarai, mulher de Abrão.

18 E Faraó chamou a Abrão, e lhe disse: Porque usaste tu coitho desta sorte? Porque me não advertiste, que ella era tua mulher?

19 Porque me disseste, que ella era tua irmã, para que eu a não tomasse por minha mulher? Agora pois eis-ahi tens tua mulher; toma-a, e vai-te.

20 E tendo Faraó dado ordem a seus Officiaes, que tivessem cuidado d'Abrão, elles o conduzirão até a sahida do Egypto, a elle, e a sua mulher, com tudo o que tinham.

CAPITULO XIII.

Volta d'Abrão do Egypto para a terra de Canaan. Lot se separa d'Abrão; e vai para Sodoma. Abrão assegurado novamente da protecção Divina, vem para o valle de Mambre junto a Hebron.

ABRÃO pois tendo sahido do Egypto com sua mulher, e com tudo o que tinha, e Lot com elle, veio para a parte meridional.

2 Era elle muito rico, e tinha muito ouro, e muita prata.

3 E pelo mesmo caminho, por que tinha vindo da parte meridional para Bethel, foi andando até o lugar, onde antes tinha posto a sua tenda, entre Bethel, e Hai;

4 Que era onde estava o Altar, que elle tinha levantado antes, e onde elle tinha invocado o nome do Senhor.

5 Lot, que se conservava na companhia d'Abrão, tinha tambem seus rebanhos d'ovelhas, e manadas de bois, e suas tendas.

6 Mas a terra não tinha capiciedade para poderem habitar ambos juntos: porque ambos tinham tantos bens, que não era possivel viver hum com o outro.

7 Daqui nasceo, que os pastores dos rebanhos d'Abrão. e os de Lot guerreáram entre si. He de saber, que por aquelle tempo erão os Cananeos, e os Fereseos os que habitavão naquella terra.

8 Disse pois Abrão a Lot: Peço-te que não haja reixas entre mim, e ti, nem entre os teus pastores, e os meus, visto que somos irmãos.

9 Tu vês toda essa terra, que está diante de ti: aparta-te de mim, te rigo. Se tu fores para a esquerda, eu tomarei para a direita: se tu escolheres á direita, eu ficarei com a esquerda.

10 Lot pois tendo levantado os olhos, considerou todo o paiz, que estava ao longo do Jordão, tirando de Segor. (Era este paiz todo regado como o paraiso do Senhor, e como o Egypto, antes que o Senhor tivesse arruinado a Sodoma, e Gomorrha.)

11 E elle escolheo para sua vivenda o paiz, que está sobre o Jordão, retirando-se do Oriente: e assim se separou hum do outro.

12 Abrão habitou na terra de Canaan, e Lot nas Cidades, que estão sobre o Jordão, e fixou a sua assistencia em Sodoma.

13 Ora os habitantes de Sodoma erão de costumes perversissimos, e muito grandes peccadores diante de Deos.

14 E o Senhor disse a Abrão, depois que Lot se separou d'elle: Levanta os teus olhos, e olha des do lugar, em que agora estás, para o Setentrião, para o Melodia, para o Oriente, e para o Occidente.

15 Toda essa terra, que vês. eu ta darei para sempre a ti, e á tua posteridade.

16 E eu farei a tua posteridade tão numerosa, como o pó da terra. Se alguem poder contar o pó da terra, poderá tambem contar o número dos teus descendentes.

17 Levanta-te, e corre todo este paiz, quanto elle tem de comprido, e de largo: porque eu to hei de dar.

18 Abrão pois, tendo enrolado a sua tenda, veio habitar no valle de Mambre, que he junto a Hebron, e alli edificou hum Altar ao Senhor.

CAPITULO XIV.

Guerra de Cedorlahomor, e de seus alliados contra os Reis da Pentapols. He nella

contra Lot, e levando cativeiro. Abrão viu os avanços dos vencedores, e escreveu a Lot Melquisedech da a sua tribo a Abrão, e Abrão dá a Melquisedech o dízimo dos despojos.

NAQUELLE tempo succedeo que Amraphel, Rei de Sennaar, Arioch Rei de Ponto, Cadorlahomor Rei dos Elamitas, e Thadal Rei das Gentes,

2 Fizerão guerra contra Bala, Rei de Sodomá; contra Bera, Rei de Gethiorra; contra Sennaab, Rei d'Adama; contra Sember, Rei de Suboin; e contra o Rei de Bala, chamada por outro nome Segor.

3 Todos estes Reis se ajuntarão no Valle das Arvores, onde agora he o mar salgado.

4 Elles tinham estado sujeitos doze annos ao Rei Cadorlahomor; e he anno decimo terceiro se subtrahirão da sua obediencia.

5 Assim Cadorlahomor veio no anno decimo quarto com os Reis, que se lhe tinham unido; e desbaratirão aos Rafains em Asteroth-Carnaim; e aos Zuzims com elles, e aos Emins em Savé-Cariathaim;

6 E aos Corrieos nos montes de Seir até os campos de Faran, que são no deserto.

7 Voltando estes Reis da sua expedição, vierão á fonte de Misfath, que he á mesma que Cadés; e passaram ao fio da espada todo o que encontrão na terra dos Amalecitas, e dos Amorrhéos; que vivião em Assonthamar.

8 Então os Reis de Sodomá, de Gomorra, d'Adama, de Suboin, e de Bala; ou de Segor, se pozêrão em campanha; e ordenarão as suas tropas em batalha no Valle das Arvores contra os Reis alliados;

9 Isto he, contra Cadorlahomor, Rei dos Elamitas; contra Thadal, Rei das Nações; contra Amraphel, Rei de Sennaar; e contra Arioch, Rei de Ponto: quatro Reis contra cinco.

10 Ora no Valle das Arvores havia muitos povos de bitume. Os Reis de Sodomá, e de Gomorra foram postos em fugida, e as suas gentes acobardão alli. E os que escaparão, acolherão-se aos montes.

11 Os vencedores levirão todas as riquezas, que achirão em Sodomá, e Gomorra, e todos os viveres; e retiráron-se.

12 Levirão tambem Lot, filho do irmão d'Abrão, que morava em Sodomá, e tudo o que tinha de bens.

13 Então hum, que se tinha salvado, veio dar parte d'isto a Abrão o Hebreo, que vivia no Valle de Mambré Ammorraes, irmão d'Escol, e d'Azer: porque estes tinham feito amizade com Abrão.

14 Abrão tendo sabido que Lot, seu so-

brinho, ficara prisioneiro, esculpe os mais valentes dos seus servos, em numero de trezentos e dezoito: e foi em alcance dos Reis até Dan.

15 Tendo repartido esta sua gente, deo sobre os inimigos de noite: desfilou-os, e enxotou-os até Hoba; que fica á esquerda de Damasco.

16 E trouxe consigo tudo o que elles tinham levado, e a Lot seu irmão com tudo o que lhe pertencia; como tambem as mulheres, e o povo.

17 Quando Abrão voltava de derrotar a Cadorlahomor, e aos Reis seus alliados, sahio-lhe ao encontro o Rei de Sodomá no Valle de Savé; chamada tambem o Valle do Rei.

18 Mas Melquisedech, Rei de Salem; offerecendo pão; e vinho, porque era Sacerdote do Deus Altissimo;

19 Abençoou a Abrão; e lhe disse: Bemdito seja Abrão da parte do Altissimo Deus, que criou o Céo, e a terra.

20 E bemdito seja o Deus Altissimo; que te protegeo, e que te entregou nas tuas mãos os teus inimigos. E Abrão lhe deo a dízimo de tudo o que tinha tirado.

21 O Rei de Sodomá porém disse a Abrão: Dá-me as pessoas; e toma para ti o mais que fica.

22 Abrão lhe respondeu: Eu levanto a minha mão ao Senhor Deus Altissimo; cujo he o Céo; e a terra;

23 Que eu não tomarei nada de tudo o que te pertence, des do fio mais pequeno até a correa dos sapatos;

24 Excepto somente aquillo, que á minha gente consumo de comer, e a parte, que compete a Azér, Escol, e Mambré, que vierão comigo: estes não de receber a parte, que lhes he devida.

CAPITULO XV.

Apparece Deus a Abrão. Promessa do nascimento d'hum filho. Sacrificio d'Abrão. Deus lhe prediz a escravidão de seus descendentes por quatrocentos annos. Aliança de Deus com Abrão.

PASSADO isto; fallou o Senhor á Abrão numa visão; e lhe disse: Não temas, Abrão; eu sou teu Protector, e a tua paga será infinitamente gráde.

2 Abrão lhe respondeo: Senhor Deus, que me deste ti? Eu morrerei sem filhos; e o filho do Procurador de minha casa, este Eliezer de Damasco....

3 Quanto a mim, ajuntou elle, tu não me tens dado filhos; e o meu escravo será o meu herdeiro.

4 A isto lhe respondeu logo o Senhor: Este não ha de ser o teu herdeiro; mas tu terás por herdeiro aquelle, que nasce de ti.

5 E depois de o ter seido sahio para fóra, disse-lhe: Levanta os teus olhos ao

Ceo, e contá, se podes, as estrellas. Assim he, ajuntou elle, que se multiplicará a tua posteridade.

6 Creio Abrão a Deos, e a sua fê lhe foi imputada a justiça.

7 Disse-lhe mais o Senhor: Eu sou o Senhor, que te tirei de Ur dos Caldeos, para te dar esta terra, e a possuires.

8 Respondeo Abrão: Senhor Deos, por donde poderei eu conhecer que a hei de possuir?

9 Continuou o Senhor: Toma-me huma vaca de tres annos, e huma cabra de tres annos, e hum carneiro de tres annos, com huma rola, e huma pomba.

10 Abrão tendo tomado todos estes animais, cortou-os em duas ametades, e poz as duas ametades, que tinha cortado, bem defronte huma da outra; mas não dividio a rola, nem a pomba.

11 Ora as aves vinhão pôr-se sobre os cadaveres, e Abrão as enxotava.

12 Ao pôr do Sol sentio-se Abrão opprimido d'hum profundo sono, e occupado d'hum grande horror, como se estivesse mettido em trévas.

13 Então lhe foi dito: Sabe des agora, que a tua posteridade ficará vivendo numa terra estrangeira, e será reduzida a escravidão, e afflicta por quatrocentos annos.

14 Mas eu exercitarei os meus juizos sobre o povo, a que elles estarão sujeitos; e elles sahirão ao depois daquella terra, trazendo consigo grandes riquezas.

15 Pelo que toca a ti, tu irás em paz para teus pais, sendo sepultado numa ditosa velhice.

16 Mas os teus descendentes tornarão a entrar nesta terra á quarta geração: porque a medida das iniquidades dos Amorreos não está ainda atégora cheia.

17 Quando pois foi Sol posto, formou-se huma escuridade tenebrosa, e appareceu hum forno, donde sabia muito fumo; e vio-se huma alampada acceza, que passava ao través das rezes divididas.

18 Naquelle dia fez o Senhor alliança com Abrão, e lhe disse: Eu darei á sua posteridade esta terra des do rio do Egypto até o grande rio Eufrátes:

19 Tudo o que possuem os Cineos, os Cenezeos, os Cedmoneos,

20 Os Hetheos, os Ferezeos, os Rafains,

21 Os Amorreos, os Cananeos, os Gergezeos, e os Jebuseos.

CAPITULO XVI.

Agar feita mulher d'Abrão. Fugida d'Agar, e sua tornada. Nascimento d'Ismael.

ORA Sarai, mulher d'Abrão, não tinha filhos: mas como tinha huma escrava Egyptana, chamada Agar,

2 Disse a seu marido: Bem vêes que o

Senhor me fez esteril, e que eu não posso ter filhos. Toma pois a minha escrava, a ver se ao menos por ella posso ter filhos. E como Abrão annuisse aos seus rogos,

3 Tomou Sarai a Agar Egyptana sua escrava, e a deo por mulher a seu marido, dez annos depois que elles tinham começado a habitar na terra de Canaan.

4 Tendo Abrão entrado a ella, e vendo Agar que tinha concebido, começou a desprezar a sua senhora.

5 Então disse Sarai a Abrão: Tu tratas-me d'hum modo injusto. Eu dei-te a minha escrava para ser tua mulher; e ella depois que se vio prenhada, despreza-me. O Senhor seja juiz entre mim, e ti.

6 Abrão lhe respondeo: Eis-ahi a tua escrava; ella está nas tuas mãos: usa della, como te der na vontade. Como Sarai a maltratasse, fugio Agar.

7 E tendo-a o Anjo do Senhor achado no ermo ao pé da fonte, que está junto ao caminho de Sur no deserto, disse-lhe:

8 Agar, escrava de Sarai, donde vens tu? e para onde vas? Ella lhe respondeo: Fujo de diante de Sarai minha senhora.

9 E o Anjo do Senhor lhe disse: Volta para a tua senhora, e humilha-te debaixo da sua mão.

10 E ajuntou: Eu multiplicarei a tua descendencia, e a farei tão numerosa, que ella se não possa contar.

11 Disse ainda mais: Eis-ahi concebeste tu, e parirás hum filho, a quem porás o nome d'Ismael; porque o Senhor te ouviu na tua afflicção.

12 Este será hum homen fero, cuja mão será contra todos, e contra o qual terão todos a mão levantada. Elle porá as suas tendas defronte de todos seus irmãos.

13 Então invocou Agar o nome do Senhor, que lhe tinha fallado, e disse: Tu es o Deos que me viste; porque he certo, (ajuntou ella) que eu vi aqui por detrás aquelle, que me vê.

14 Por esta razão chamou ella áquelle poço o Poço do que vive, e do que me vê. Este he o poço, que está entre Cadés, e Barad.

15 Ora Agar pario hum filho a Abrão, que o chamou Ismael.

16 Tinha Abrão oitenta e seis annos, quando Agar lhe pario a Ismael.

CAPITULO XVII.

Apparece Deos outra vez a Abrão, e lhe muda o nome em Abrahão, bem como o de Sarai em Sara. Instituição da Circumcisão. Promessa do nascimento d'Isaac.

ENTRAVA Abrão no anno noventa e nove de sua idade, quando o Senhor lhe appareceu, e lhe disse: Eu sou o Deos todo Poderoso: anda em minha presença, e serás perfeito.

2 Eu farei alliança contigo, e te multiplicarei infinitamente.

3 Abrão se prostrou com o rosto em terra.

4 E Deos lhe disse: Eu sou: Eu farei hum pacto contigo, e tu serás pai de muitas gentes.

5 Daqui em diante não te chamarás mais Abrão; mas chamar-te-has Abrahão; porque eu te tenho destinado para pai de muitas gentes.

6 Eu farei crescer a tua posteridade infinitamente; e eu te farei chefe das nações; e de ti sahirão Reis.

7 Eu estabelecerei o meu pacto contigo, e com os teus vindouros no decurso das suas gerações, por hum concerto eterno: e eu serei o teu Deos, e o Deos da tua posteridade depois de ti.

8 Eu te darei a ti, e á tua posteridade a terra, em que tu agora moras como estrangeiro; todo o paiz de Canaan, como huma herança eterna; e eu serei o teu Deos.

9 Disse mais Deos a Abrahão: Tu pois guardarás o meu pacto, tu, e teus descendentes depois de ti. Todos os machos d'entre vós serão circumcidados.

10 Eis-aqui o pacto, que eu faço contigo, para que tu o observes, e a tua posteridade depois de ti. Todos os machos d'entre vós serão circumcidados.

11 E vós circumcidareis a carne do vosso prepucio, para que esta circumcisão seja o sinal do concerto, que ha entre mim, e vós.

12 O menino d'oito dias será circumcidado entre vós: todo o menino macho será circumcidado em todo o decurso das vossas gerações. Tanto os escravos, que tiverem nascido em vossas casas, como os que vós tiverdes comprado, e que não forem da vossa raça, todos serão circumcidados.

13 E esta marca do meu pacto será na vossa carne como o sinal d'huma eterna alliança.

14 Todo o macho, cuja carne não for circumcitada, será aquella alma exterminada do seu povo, porque violou o meu pacto.

15 Disse tambem Deos a Abrahão: Tu não tornarás mais a chamar Sarai a tua mulher, mas chamal-la-has Sara.

16 Eu a abençoarei, e ella te dará hum filho, a quem lançarei a minha benção; e elle será o chefe das nações, e delle sahirão os Reis dos povos.

17 Abrahão se prostrou com o rosto em terra, e rio-se, dizendo lá no seu coração: Pois que? Hum homem de cem annos terá hum filho? e Sara parirá, sendo de noventa?

18 E elle disse a Deos: Seja do teu

agrado, que Ismael viva em tua presença.

19 E Deos lhe respondeu: Sara tua mulher te parirá hum filho, que tu chamarás Isaac: e eu confirmarei a minha alliança come elle, e com seus descendentes depois d'elle, para que esta alliança seja eterna.

20 Eu te ouvi tambem acerca d'Ismael: eu o abençoarei, e o farei crescer, e multiplicarei a sua raça. Eu o farei pai de doze Principes, e d'huma nação muito numerosa.

21 Mas no tocante ao meu pacto, com Isaac he que eu o estabelecerei; e Sara to parirá para o anno nesta mesma estação, em que nós estamos.

22 E tendo assim fallado a Abrahão, se elevou Deos, e desapareceu dos seus olhos.

23 Então tomou Abrahão a seu filho Ismael, e a todos os escravos nascidos em sua casa, e a todos os que elle tinha comprado, e geralmente a todos os machos de sua casa, e circumcidou-os logo no mesmo dia, como o Senhor lhe tinha ordenado,

24 Tinha Abrahão noventa e nove annos, quando se circumcidou.

25 E Ismael tinha treze annos completos, quando foi circumcidado.

26 Abrahão, e Ismael forão circumcidados num mesmo dia.

27 E todos os machos da casa de Abrahão forão circumcidados ao mesmo tempo, assim dos escravos comprados, como dos que tinham nascido em casa, e dos que erão estrangeiros.

CAPITULO XVIII.

Apparição dos tres Anjos a Abrahão. Promessa do futuro nascimento d'Isaac. Descobre Deos a Abrahão a resolução, em que estava; de destruir Sodoma, e Gomorra. Procura Abrahão com as suas rogativas evitar a ruina destas Cidades.

ORA o Senhor appareceo a Abrahão no Valle de Mambre, quando elle estava assentado á porta da sua tenda, no maior calor do dia.

2 E tendo Abrahão levantado os olhos, apparecêrão tres homens juntos a elle. Tanto que elle os vio, correo da porta da sua tenda a recebellos; e prostrado em terra; lhes disse.

3 Senhor, se eu achei graça diante de teus olhos, não passes a casa do teu servo.

4 Eu porém trarei huma pouca d'agua para vos lavar os pés: e entretanto descansai debaixo desta arvore.

5 Eu vos porei diante hum pouco de pão para recobardes as vossas forças; e ao depois continuareis o vosso caminho: porque por isso he que vós viestes ao vosso

servo. Elles lhe responderão: Faze o que desejaste.

6 Entrou Abrahão a toda a pressa na sua tenda; e disse a Sara: Amassa de pressa tres medidas da mais pura farinha, e faze cozer hums pães debaixo da cinza.

7 E elle correu ao mesmo tempo á manada, e tomou hum novillo dos melhores, e mais tenros, e deu-o a hum criado, que tom toda a brevidade o cozeu.

8 Tomou tambem manteiga, e leite, com o novillo, que tinha feito cozer, e poz tudo diante delles: e elle entretanto estava de pé junto a elles debaixo da arvore.

9 Depois que comerão, disserão elles para Abrahão: Onde está Sara tua mulher? Respondeo Abrahão: Está na tenda.

10 Hum delles lhe disse: Eu não faltarei a vir ver-te dentro d'hum anno a este mesmo tempo: achar-vos-hei a ambos com vida; e Sara tua mulher terá hum filho. Sara tendo isto ouvido, rio-se detrás da porta da tenda:

11 Porque ambos elles erão velhos, e mui idosos; e a pensão, que d'ordinario experimentão as mulheres, tinha cessado a Sara.

12 Ella pois se poz a rir secretamente. e disse: Depois d'eu ser huma velha, e meu senhor tão avançado em annos, pôr-me-hei eu a usar do matrimonio?

13 Mas o Senhor disse a Abrahão: Porque he que se rio Sara, dizendo: Posso eu esperar ser mãe, sendo huma velha como sou?

14 Ha por ventura alguma cousa, que seja difficil a Deos? Eu sem falta tornarei a vir ver-te, como te prometti, dentro d'hum anno a este mesmo tempo; achar-vos-hei a ambos com vida; e Sara terá hum filho.

15 Sara toda oheia de medo o negou, dizendo: Eu não me ri. Mas o Senhor lhe disse: Não, isso não he assim, porque tu riste-te.

16 Tendo-se pois levantado d'alli aquellos homens, voltarão os olhos para Sodoma; e Abrahão os conduziu, e foi com elles.

17 Então disse o Senhor: Acaso pederei eu occultar a Abrahão o que estou para fazer?

18 Pois que elle ha de vir a ser pai d'humna nação numerosissima, e poderosissima; e que todas as nações da terra hão de ser benditas nelle?

19 Porque eu sei que elle ha de ordenar a seus filhos, e a toda a sua familia depois delle, que guardem os caminhos do Senhor, e que obrem conforme a equidade, e a justiça; para que o Senhor ex-

cute a favor d'Abrahão tudo o que lhe tem prometido.

20 Accrescentou depois o Senhor: O clamor de Sodoma, e de Gomorrha se augmenta cada vez mais; e o seu crime tem chegado ao seu auge.

21 Eu pois descerei a ver se as suas obras correspondem ao clamor, que chegou a mim, para saber se assim he, ou não he.

22 Então partirão d'alli dous daquelles homens, e forão para Sodoma. Mas Abrahão ficou ainda diante do Senhor.

23 E chegando-se, lhe disse: Quererás tu perder os justos com os iníquos?

24 Se nesta Cidade houver sincoenta justos, fallos-has tu perecer com todos os outros? Não perdoarás tu a esta Cidade em attenção a sincoenta justos, se tantos se acharem nella:

25 Tu sem dávida estás bem longe de tal fazer. Tu não perderás o justo com o impio, nem confundirás o bom com o máo. Este procedimento não te convem de sorte alguma: tu, que es juiz de toda a terra, não podes exercer hum tal juizo.

26 Disse o Senhor: Se eu achar em Sodoma sincoenta justos, eu perdoarei por amor delles a toda a Cidade.

27 Proseguio Abrahão; Huma vez que eu comeei, fallarei ao meu Senhor, ainda que eu seja pó, e cinza.

28 Se faltarem sinco a esta Cidade, destruirás tu toda a Cidade, porque nella se não achão senão quarenta e sinco? Não, disse o Senhor eu a não destruirei, se achar nella quarenta e sinco.

29 Replicou Abrahão: Mas se nella não houver senão quarenta justos, que farás tu? Eu a não castigarei, disse o Senhor, se achar nella quarenta.

30 Peco-te, Senhor, ajuntou Abrahão, que te não indignes, se eu ainda continço a fallar. Que farás tu, se lá achares trinta justos? Respondeo o Senhor: Se eu achar nella trinta, não a destruirei.

31 Pois que eu comeei, diz Abrahão, fallarei ainda ao meu Senhor. E se alli forem achados vinte? Não a arruinarei, respondeo elle, se nella houver vinte.

32 E te conjuro, Senhor, continuou Abrahão, não te enfades, se eu te fallar ainda huma vez. Que será, se tu não achares nesta Cidade senão dez justos? Eu a não destruirei, disse o Senhor, se nella houver dez.

33 Retirou-se pois o Senhor, depois que cessou de fallar a Abrahão: e Abrahão voltou para sua casa.

CAPITULO XIX.

Chegada dos Anjos a Sodoma. Lot os recebe em sua casa. Violencia dos Sodomitas contra Lot. Elle se salva em Segor, e sua mulher he convertida em estatua de

sal. Destruição de Sodoma, e Gomorrha e das outras duas Cidades. Incesto de Lot com suas duas filhas.

SOBRE a tarde chegarão os dous Anjos a Sodoma, a tempo que Lot estava assentado à porta da Cidade. Tanto que elle es vio, levantou-se, e sahio a recebê-las, prostrando-se em terra, e lhes disse :

2 Vinde, vos peço, meus senhores, para casa de vosso servo, e ficai nella. Vós lavareis os vossos pés, e á manhã pela manhã partireis para continuardes o vosso caminho. Elles lhe responderão : Não, nós não iremos para tua casa, mas passaremos a noite na praça.

3 Lot apertou com elles instantemente, e os constrangeo a irem com elle : e depois que entrarão em sua casa, preparou-lhes hum banquete : fez cozer hums pães asmos, e elles comêrão.

4 Mas antes que elles se fossem deitar, os habitantes da Cidade des dos meninos até os vellos ; numa palavra, todo o povo junto vierão cercar a casa de Lot.

5 E chamando por elle, disserão-lhe : Onde estão aquelles homens, que entrarão para tua casa esta tarde ? Faze-os sahir, que os queremos conhecer.

6 Sahio Lot de sua casa ; e tendo fechado a porta nas suas costas, lhes disse :

7 Peço-vos, irmãos meus, que não façais tamanho mal.

8 Eu tenho duas filhas, que ainda são donzellas ; eu vo-las trarei, e vós usai del-as como for do vosso gosto, com tanto que não façais mal algum áquelles homens, porque entrarão em minha casa, como para hum lugar de segurança.

9 Mas elles lhe disserão : Retira-te daqui : tu vieste para aqui como hum forasteiro : acaso queres tu ser nosso juiz ? A ti pois trataremos nós ainda muito peor, do que a elles. E lançárão-se sobre Lot com grande violencia. E quando elles estavam a ponto d'arrombar a porta,

10 Eis-que os dous homens puxarão com as mãos por Lot ; e tendo-o introduzido para dentro de casa, fecharão a porta ;

11 E ferirão de cegueira aos que estavam de fóra, des do mais pequeno até o maior, de sorte que não poderão mais atinar com a porta.

12 E os mesmos dous homens disserão a Lot : Tu tens aqui alguns dos teus proximos, genros, ou filhos, ou filhas ? Faze sahir desta Cidade todos os que te pertencem.

13 Porque nós vamos destruir este lugar ; pois que o clamor dos seus crimes se tem elevado cada vez mais até á presença do Senhor, e elle nos enviou para que os destruíssemos.

14 Lot pois tendo sahido, fallou a seus genros, que estavam para casar com suas

filhas, e disse-lhes : Levantai-vos, e sahi deste lugar, porque o Senhor esta para destruir esta Cidade. E elles julgárão que Lot lhes dizia isto por sombaria.

15 Ao amanhecer apertavão os Anjos com Lot que sabbasse, dizendo-lhe : Toma de pressa a tua mulher, e as tuas duas filhas, não succeda que tambem tu pereças na ruína desta Cidade.

16 E vendo que Lot se hia dilatando, elles o tomárão pela mão, porque o Senhor lhe queria perdoar : e tomárão tambem pela mão a sua mulher, e as suas duas filhas.

17 E tendo-o tirado de casa, o pousarão fóra da Cidade. Então lhe disserão elles : Salva a tua vida, não olhes para trás, e não pares em parte alguma deste pais, e seus arredores ; mas salva-te no monte, por não succeder perceres com os outros.

18 Lot lhes respondeo : Rogo-te, meu Senhor,

19 Que pois o teu servo achou graça diante de teus olhos, e tu usaste comigo da grande misericórdia de tomares á tua conta o livrares-me, consideres que eu me não posso salvar no monte ; porque tenho medo que me apanhe esta desgraça, e eu morra.

20 Mas eis-alli está perto huma Cidade, a que eu me posso acolher. Ella he pequena ; e nella me poderei eu salvar. Não vês como ella he pequena ? Ella me salvará a vida.

21 O Anjo lhe disse : Tambem ainda nisso quero estar pelos teus rogos ; e não destruirei aquella Cidade, a favor da qual me fallaste.

22 Apressa-te por te salvars alli : porque eu não posso fazer nada, em quanto tu não tiveres lá entrado. Por isso a esta Cidade pozerão o nome de Segor.

23 Apparecia o Sol sobre a terra, quando Lot entrou em Segor.

24 Fez o Senhor pois cahir sobre Sodoma, e Gomorrha huma chuva d' enxofre, e de fogo, que o Senhor fez descer do Ceo.

25 E elle destruiu estas Cidades, e todo o pais em roda ; todos os que habitavão, e tudo o que tinha alguma verdura sobre a terra.

26 A mulher de Lot olhou para trás, e ficou convertida em estatua de sal.

27 Ora Abrahão tendo-se levantado ao amanhecer, veio ao lugar, onde antes tinha estado com o Senhor.

28 E levantando os olhos para Sodoma, e Gomorrha, e para os paizes em torno, vio que se elevavão da terra cinzas inflamadas. como fumo, que sahe d'huma fornalha.

29 Ao tempo que Deos destruia as Cidades daquelles territorios, elle se lembrou d'Abrahão, e livrou a Lot da ruína destas

Cidades, onde elle tinha assentado a sua vivenda.

30 Mas Lot se retirou de Segor; e tendo ido buscar o monte, se metteo numa caverna com suas duas filhas, porque teve medo de ficar em Segor.

31 Então disse a mais velha para a mais moça: Nosso pai está velho, e na terra não ficou homem algum, com quem possamos casar, segundo o costume de todos os paizes.

32 Demos pois vinho a nosso pai, e embebedemo-lo, e durmamos com elle, para que elle nos dê filhos.

33 Derão pois a beber vinho a seu pai aquella noite: e a mais velha dormio com elle, sem elle o sentir nem quando ella se deitou, nem quando se levantou.

34 Ao outro dia disse a mais velha para a mais moça: Eu hontem dormi com meu pai: demos-lhe tambem esta noite a beber vinho, e dormirás tu com elle, para conservarmos a raça de nosso pai.

35 Tornarão pois aquella noite a dar de beber vinho a seu pai, e a segunda filha dormio com elle, sem que elle tambem o sentisse nem quando ella se deitou, nem quando se levantou.

36 Assim ambas ellas concebêrão de seu proprio pai.

37 A mais velha pario hum filho, e chamou-o Moab. Este he o pai dos Moabitas, que existem até o dia de hoje.

38 A mais moça pario hum filho, e chamou-o Ammon, que quer dizer, o filho do meu povo. Este he o pai dos Ammonitas, que ainda hoje vemos.

CAPITULO XX.

Abrahão se retira a Gérara. Abimelech leva a Sara para casar com ella. He por isso castigado por Deos. Torna a remettel-a a Abrahão, depois que conheceo que ella era sua mulher.

TENDO Abrahão partido dalli para ir para as bandas do Meio dia, habitou entre Cadés, e Sur. E tendo ido para Gérara a viver lá como estrangeiro,

2 Disse, fallando de Sara, que ella era sua irmã. Mandou pois Abimelech, Rei de Gérara, quem lhe levasse Sara, e levarão-lha.

3 Mas Deos appareceo de noite em sonhos a Abimelech, e lhe disse: Sabe que serás punido de morte, por causa desta mulher, porque ella tem marido.

4 Ora Abimelech não a tinha tocado, e disse: Senhor, castigarás tu hum povo ignorante, e innocente?

5 Por ventura não me disse este homem: Ella he minha irmã? E ella mesma não me disse: Elle he meu irmão? Eu fiz isto na simplicidade do meu coração, e com humas mãos puras.

6 Respondeo-lhe Deos: Eu sei que tu

obrabste com hum coração simples: e por isso eu te preservei do peccado, que tu poderás ter commettido contra mim, e te impedi que a não tocasses.

7 Entrega pois já des de agora esta mulher a seu marido: porque elle he Profeta, e elle rogará por ti, e tu viverás. Porém se tu lha não quizeres entregar, sabe que serás ferido de morte tu, e tudo o que for teu.

8 Abimelech se levantou logo, sendo ainda noite; e tendo chamado os seus servos, lhes expoz tudo o que lhe fora dito, e todos elles ficarão cheios de medo.

9 Fez tambem chamar a Abrahão, e disse-lhe: Porque nos trataste tu assim? Que mal te fizemos nós, para queres metter-me a mim, e ao meu Reino num tão grande peccado? Tu fizeste-nos hum cousa, que não nos devias fazer.

10 E continuando ainda as suas queixas, ajuntou: Que viste tu, para assim te portares comigo?

11 Abrahão lhe respondeo: Eu pensei comigo mesmo, e disse: Talvez nesta terra não ha temor de Deos: e elles matar-me-hão, para acolherem minha mulher.

12 Por outra parte ella he verdadeiramente minha irmã, como filha, que he de meu pai, ainda que não filha de minha mãe, e eu a recebi por mulher.

13 Mas depois que Deos me tirou da casa de meu pai, eu lhe disse: Faze-me esta graça em todos os paizes, onde entrarmos, de dizeres que es minha irmã.

14 Tomou pois Abimelech ovelhas, bois, escravos, e escravas, e deo-os a Abrahão; e restituiu-lhe tambem a Sara sua mulher.

15 E disse-lhe: Todo o paiz está diante de vós: habita onde for que te agrade.

16 Depois disse a Sara: Eis-ahi dou mil peças de prata a teu irmão, para tu comprares com ellas hum véo, que ponhas sobre os teus olhos diante de todos os que estiverem contigo, e em toda a parte, para onde fores: e lembra-te que fosse apanhada,

17 Orau Abrahão a Deos, e Deos curou a Abimelech, a sua mulher, e as suas escravas; e ellas parirão.

18 Porque Deos tinha esterilizado todas as mulheres da casa d'Abimelech, por causa de Sara, mulher d'Abrahão.

CAPITULO XXI.

Nascimento d' Isaac. Fugida d' Agar, e Ismael. Alliança entre Abimelech, e Abrahão.

ORA o Senhor visitou a Sara, como elle lhe tinha dito, e executou a sua promessa.

2 Ella concebeo, e pario hum filho na

sua velhice, ao tempo que Deos lho tinha predito.

3 Por Abrahão o nome d' Isaac ao filho, que lhe nascêra de Sara.

4 E circumcidou-o ao oitavo dia, segundo a ordem, que recebera de Deos,

5 Tendo então cem annos: porque nesta idade he que elle veio a ser pai d' Isaac.

6 E nesta occasião disse Sara, O Senhor me fez huma cousa, que me causou riso: e todos os que a souberem se hão rir do mesmo connosco.

7 E accrescentou; Quem crêra que se poderia dizer a Abrahão, que Sara havia de dar de mamar a hum filho, que ella lhe pariria, sendo elle já velho?

8 Entretanto cresceo o menino, e foi desmamado; e no dia, que elle foi desmamado, deo Abrahão hum grande banquete.

9 Sara porém, como visse o filho d' Agar Egytana brincando com seu filho Isaac, disse para Abrahão:

10 Deita fóra esta escrava com seu filho: porque o filho da escrava nao será herdeiro com meu filho Isaac.

11 Pareceo isto duro a Abrahão, por causa de seu filho Ismael.

12 Mas o Senhor lhe disse: Não te pareça aspero o que Sara te disse de teu filho, e da tua escrava. Antes tudo o que Sara te disser faz-o: porque d' Isaac he que ha de sahir a raça, que ha de ter o teu nome.

13 E quanto ao filho da tua escrava, eu o farei tambem pai d' hum grande povo, por elle ter sahido de ti.

14 Abrahão pois tendo-se levantado de manhã, tomou pão, e hum odre d'agua, e pol-lo ás costas a Agar: entregou-lhe seu filho, e despedio-a. Agar tendo partido, andava errante pelo deserto de Bersabé.

15 E como se lhe tivesse acabado a agua do odre, deixou seu filho deitado debaixo d' huma arvore, que alli havia,

16 E se alongou delle hum tiro d' arco, e se assentou bem defronte, dizendo: Não verei morrer a meu filho; e levantando a voz, se poz a chorar.

17 Ora Deos ouviu a voz do menino: e o Anjo do Senhor chamou a Agar do Ceo, e lhe disse: Agar, que fazes tu por aqui? Não temas: porque Deos ouviu, a voz do teu menino do lugar, onde está.

18 Levanta-te, toma o menino, e tem-no pela mão: porque eu o farei pai d' hum grande povo.

19 Ao mesmo tempo abrio Deos os olhos d' Agar, a qual vendo hum poço d' agua, foi a elle, e encheo o seu odre, e deo de beber ao menino.

20 Assistio Deos ao menino, e elle

cresceo, e ficou vivendo no deserto, e sahio hum moço bom frêcheiro.

21 Elle habitou no deserto de Faran: e sua mãe o casou com huma mulher do Egypto

22 Neste mesmo tempo Abimelech, acompanhado de Ficol, General do seu exercito, veio dizer a Abrahão: Deos he contigo em tudo o que tu fazes.

23 Jura-me pois pelo nome de Deos, que tu me não farás mal a mim, nem aos meus descendentes; nem á minha raça: mas que usarás comigo, e com a terra, onde tens vivido como estrangeiro, da mesma bondade, que eu tenho usado contigo.

24 Respondeo-lhe Abrahão: Eu to jurarei.

25 E queixou-se a Abimelech da violencia, com que os seus servos lhe tinham tirado hum poço.

26 Abimelech lhe respondeo: Eu não soube que te tinham feito essa injustiça: nem tu me disseste nada; e até o dia d' hoje eu não tinha ouvido fallar em tal.

27 Tomou pois Abrahão humas ovelhas, e huns bois, e deo-os a Abimelech, e fizeram ambos alliança entre si.

28 E tendo Abrahão posto á parte sete cordeiras do seu rebanho,

29 Abimelech lhe disse: Que querem dizer estas sete cordeiras, que tu pozeste á parte?

30 Tu receberás, disse Abrahão estas sete cordeiras da minha mão, para que ellas me sirvão de testemunho, de como eu abri este poço.

31 Por isso foi aquelle lugar chamado, Bersabé, porque alli jurarão elles ambos,

32 E porque fizeram alliança perto do poço do juramento.

33 Abimelech pois, e Ficol, General do seu exercito, voltarão para a terra da Palestina: e Abrahão plantou hum bosque em Bersabé, onde invocou o nome do Senhor Deos eterno.

34 E ficou vivendo muito tempo na terra dos Palestinos.

CAPITULO XXII.

Vai Abrahão ao monte Moria, para nelle sacrificar a Isaac. Hum Anjo lhe suspende a mão para não descarregar o golpe. Deos repete as suas promessas a Abrahão. Lista dos descendentes de Naccor.

PASSADO isto, tentou Deos a Abrahão, e lhe disse: Abrahão, Abrahão. Elle lhe respondeo: Aqui estou.

2 Continuou Deos: Toma a Isaac teu filho unico, a quem tu tanto amas, e vai á terra da Visão, e offerecer-mo-has em holocausto sobre hum dos montes, que eu te mostrarei.

3 Abrahão pois levantando-se de noite, preparou o seu jumento, e tomou consigo

a seu filho Isaac, e a dous de seus servos : e depois de cortar a lenha necessaria para consumir o holocausto, partio a achar-se no lugar, para onde Deos lhe tinha ordenado que fosse.

4 Ao terceiro dia, tendo levantado os olhos, vio elle o lugar de longe.

5 Então disse aos seus servos : Esperai aqui com o jumento, que eu, e meu filho não faremos senão chegar acolá ; e depois de termos feito adoração, tornaremos a vós.

6 Tomou tambem a lenha para o holocausto, e pol-la ás costas de seu filho Isaac : e elle Abrahão levava nas mãos o fogo, e o cutêlo. E quando ambos caminhavão juntos,

7 Disse Isaac a seu pai : Meu pai, Respondeo-lhe Abrahão : Que queres, meu filho ? Aqui vai o fogo, e o cutêlo, disse Isaac ; onde está a victima para o holocausto ?

8 Deos proverá nisso, respondeo Abrahão : elle nos deparará huma victima para o seu holocausto. Caminharão pois ambos juntos,

9 Até que chegarão ao lugar, que Deos tinha mostrado a Abrahão. Ali levantou Abrahão hum Altar ; poz-lhe a lenha em cima, depois atou a seu filho Isaac, e o poz sobre a lenha, que tinha disposto sobre o Altar.

10 E estendendo a mão, pegou no cutêlo para immolar seu filho.

11 Mas a esse mesmo ponto lhe gritou do Ceo o Anjo do Senhor, dizendo : Abrahão, Abrahão. Respondeo elle : Aqui estou.

12 Continuou o Anjo : Não estendas a tua mão sobre o menino, e não lhe faças mal algum. Agora conheci que temes a Deos, pois que por me obedeceres, não perdoaste a teu filho unico.

13 Abrahão levantando os olhos, vio atrás de si hum carneiro, que estava embaraçado pelas pontas na rama d'hum espinheiro ; e pegando nelle, o offerceco em holocausto em lugar de seu filho.

14 E chamou a este lugar d'hum nome, que significa : O Senhor vê. Donde veio dizer-se ainda hoje : O Senhor verá no monte.

15 Segunda vez tornou o Anjo do Senhor a chamar Abrahão, e lhe disse :

16 Eu jurei por mim mesmo, diz o Senhor, que pois que tu fizeste esta acção, e que por me obedeceres não perdoaste a teu filho unico ;

17 Eu te abençoarei, e multiplicarei a tua raça, como as estrellas do Ceo, e como a areá, que ha nas praias do mar. Os teus descendentes possuirão as portas de seus inimigos.

18 E todas as gentes da terra serão

bemditas naquelle, que ha de proceder de ti, porque obedeceste á minha voz.

19 Tendo Abrahão voltado para onde estavam os seus servos, recolherão se todos juntos a Bersabé, e alli ficou vivendo Abrahão.

20 Depois disto vierão dizer a Abrahão que seu irmão Naccor tinha tido de sua mulher Melca muitos filhos.

21 A saber, Hus, que foi o primogenito, Ruz seo irmão, Camuel pai dos Syros.

22 Cased, Azau, Teldas, Gedlaph,

23 E Batuel pai de Rebecca. Eis-aqui os oito filhos, que Naccor, irmão d'Abrahão, teve de Melca sua mulher.

24 Huma sua concubina, chamada Roma, deo-lhe tambem estoutros quatro filhos : Tabéa, Gahão, Tahás, e Maacca.

CAPITULO XXIII.

Morte de Sara. Abrahão compra huma caverna para a enterrar.

O RA-Sara, tendo vivido cento e vinte e sete annos,

2 Morreo na Cidade d'Arbec, que he a mesma que Hebron na terra de Canaan. E Abrahão veio pranteal-la, e tomar nojo por ella.

3 Acabados que forão os dias do nojo, levantou-se Abrahão, e fallou aos filhos d'Heth, dizendo-lhes :

4 Eu na vossa terra sou como hum peregrino, e hum forasteiro. Peço-vos, que me deis o direito de ter entre vós huma sepultura, para eu enterrar nella huma pessoa, que me morreo.

5 Os filhos d'Heth lhe respondêrão :

6 Senhor, ouve-nos. Tu es para nós hum grande Principe poderás escolher de entre todos os nossos mais fermosos sepulchros hum, onde enterres essa pessoa, que te morreo.

7 Abrahão, depois de se levantar, fez huma profunda reverencia diante do povo daquella terra, que crão os filhos d'Heth, e disse-lhes :

8 Se vós achais bom que eu enterre a minha defunta, ouvi-me, vos peço, e intercedei por mim com Efron, filho de Seor,

9 A fim de que elle me dê huma caverna de dous repartimentos, que elle tem no fim do seu campo ; que a ceda em mim diante de vós, pelo preço que ella val ; e que fique sendo minha, para eu fazer nella hum sepulcro.

10 He de saber, que Efron habitava no meio dos filhos d'Heth ; e elle respondeo a Abrahão, ouvindo-o todos os que entravão pela porta da Cidade, e lhe disse :

11 Não meu Senhor, isso não ha de ser assim ; mas ouve o que te vou a dizer : Eu te dou o campo, e a caverna, que nelle ha, em presença dos filhos do meu

povo : enterra nella a pessoa, que te morreo.

12 Abrahão se inclinou profundamente diante do povo daquella terra,

13 E disse a Efron no meio do ajuntamento do povo : Ouve-me, te peço. Eu quero dar-te o dinheiro, que o campo val : recebe-o, e depois enterrarei nelle a minha defunta.

14 Efron lhe respondeu :

15 Meu Senhor, ouve-me. A terra, que tu pedes, val quatrocentos siclos de prata. Este he o seu preço entre mim, e ti. Mas isto que he ? enterra a tua defunta.

16 Abrahão tendo isto ouvido, pesou em presença dos filhos d'Heth o dinheiro, que Efron lhe tinha pedido, e pagou quatrocentos siclos de prata em boa moeda corrente.

17 Assim foi entregue a Abrahão o campo, que fora d'Efron, onde havia huma caverna de dous repartimentos, que olhava para Mambre ; e entregue tauto o campo, como a caverna, com todas as arvorea, que estavam á roda por todo o seu circuito ;

18 E lhe foi segurado como huma senda, que l'he ficava sendo propria, na presença de todos os filhos d'Heth, e diante de todos os que se tinham ajuntado á porta daquella Cidade.

19 Enterrou pois Abrahão a Sara sua mulher na caverna de dous repartimentos, que olhava para Mambre, no campo, onde he Hebron na terra de Canaan.

20 E o campo com a caverna, que nelle havia, foi segurado a Abrahão da parte dos filhos d'Heth, para Abrahão gozar d'elle, como d'hum jazigo seu proprio.

CAPITULO XXIV.

Jornada d'Eliczer, Mordomo d'Abrahão, á Mesopotamia, onde pede, e alcança Rebecca para mulher d'Isaac.

O RA Abrahão estava velho, e muito avançado em annos ; e o Senhor o tinha abençoando em todas as cousas.

2 Disse elle pois ao mais antigo dos seus servos, que tinha a intendencia de toda a sua casa : Põe a tua mão debaixo da minha coxa,

3 Para eu te fazer jurar pelo Senhor Deus do Ceo, e da Terra, que tu não has de tomar nenhuma das filhas dos Cananeos, entre os quaes eu habito, para a desposar com meu filho Isaac :

4 Mas que has de ir á terra, onde estão meus parentes, para dahi trazeres huma mulher a meu filho Isaac.

5 O servo lhe disse : E se essa mulher não quiser vir comigo para esta terra, quererás tu que eu conduza teu filho ao lugar, donde tu sabiste ?

6 Respondeo-lhe Abrahão : Guarda-te bem, não leves meu filho a tal paiz.

7 O Senhor Deus do Ceo, que me fez sahir da casa de meu pai, e do lugar da minha natureza, e que me prometteo como juramento, que elle havia de dar esta terra á minha posteridade ; elle mesmo enviará o seu Anjo diante de ti, e tu tomarás para meu filho huma mulher dessa terra.

8 Porém se essa mulher não quizer seguir-te, ficarás tu desobrigado do juramento : mas por nenhum caso me leves lá meu filho.

9 Poz logo aquelle servo a sua mão debaixo da coxa d'Abrahão, seu senhor, e se obrigou com juramento a fazer tudo o que elle lhe tinha dito.

10 Ao mesmo tempo, tomados dez camelos da cáfila de seu senhor, partio, levando consigo de todos os bens d'Abrahão ; e foi direito a Mesopotamia á Cidade de Naccor.

11 Tendo chegado sobre a tarde perto d'hum poço fóra da Cidade, ao tempo que as mulheres costumão sahir a tirar agua, fez descansar os seus camelos, e orou assim a Deos :

12 Senhor Deus d'Abrahão, meu amo, peço-te que me assistas hoje, e que mostres quanta he a tua bondade para com meu amo Abrahão.

13 Eis-aqui estou eu ao pé desta fonte, e as filhas dos habitantes da Cidade hão de vir a tirar agua.

14 Rogo-te pois que faças que aquella moça, a quem eu disser, Abaixa a tua cantara para eu beber, e que me responder, Bebe, e eu darei tambem de beber aos teus camelos : seja esta moça aquella, que tu tens destinado para mulher d'Isaac teu servo : e que eu conheça dahi, que tu favoreceste a meu amo por hum effeito da tua misericordia.

15 Ainda bem elle não tinha acabado de dizer lá consigo estas palavras, senão quando vê elle ir sahindo Rebecca, filha de Bathuel, filho de Melca, mulher de Naccor, irmão d'Abrahão, levando aos hombros huma cantara cheia d'agua.

16 Era ella huma moça por extremo bem feita, huma donzella fermosissima, e não conhecida d'homem algum, a qual tinha vindo a fonte ; e depois de ter enchido a sua cantara, voltava.

17 Foi o servo pois encontrar-se com ella, e disse-lhe : Dá-me de beber humá pouca d'agua da tua cantara.

18 Respondeo ella : Bebe meu Senhor. E descendo promptamente do hombro á cantara, a poz no braço, e lhe deo de beber.

19 Depois que elle bebeo, accrescentou ella : Eu vou tambem tirar agua para os teus camelos, até que todos tenham bebido.

20 E entornando a agua da cantara nos canos, voltou ao popo a tirar outra, que deo a todos os camelos.

21 Entretanto o servo a mirava, e remirava sem dizer nada, querendo saber, se seria o Senhor felicitado a sua jornada, ou não.

22 E depois que os camelos bebêrão, tirou d'humas arrecadas d'ouro, que pezávão dous siclos, e de dous braceletes, que pezávão dez, e disse-lhe :

23 Dize-me, de quem es tu filha ? Haverá em casa de teu pai lugar, onde se fique ?

24 Respondeo ella : Eu sou filha de Bathuel, filho de Melca, e de Naccor seu marido.

25 E accrescentou : Em nossa casa ha muita palha, e muito feno, e lugar espaço para ficar.

26 O homem se inclinou profundamente, e adorou ao Senhor, dizendo :

27 Bemdito seja o Senhor Deos de Abrahão meu amo, que não retirou delle as suas misericordias, e que cumprio com elle a verdade das suas promessas, e que me trouxe direito á casa do irmão de meu amo.

28 A moça pois correo á casa de sua mãe, e contou-lhe tudo o que tinha ouvido.

29 Ora Rebecca tinha hum irmão, chamado Labão, o qual sabio logo para ir ter com o homem junto á fonte.

30 E tendo já visto as arrecadas, e os braceletes nas mãos de sua irmã, que lhe tinha referido tudo quanto aquelle homem lhe dissera, foi dar com o homem, quando elle ainda estava junto á fonte com os seus camelos, e disse lhe :

31 Entra, bemdito do Senhor : porque estás tu fóra ? Eu tenho preparado a casa, e tenho lugar para os camelos.

32 Fel-lo Labão logo entrar em casa ; descarregou os camelos ; deo-lhes palha, e feno ; trouxe agua para lavar os pés ao hospede, e aos que tinham vindo com elle ;

33 E ao mesmo tempo se lhe poz de comer. Porém o servo disse : Eu não hei de comer, menos que não tenha exposto o motivo da minha jornada. Respondeo-lhe Labão : Pois falla.

34 E elle fallou desta forte : Eu sou servo d'Abrahão.

35 O Senhor tem enchido de benções á meu amo : elle o fez grande, e rico : elle lhe deo ovelhas, bois, prata, e ouro, escravos, e escravas, camelos, e jumentos.

36 E Sara, mulher de meu amo, lhe pario na sua velhice hum filho, a quem elle deo tudo o que tinha.

37 O dito meu amo me fez jurar em

sua presença, dizendo-me : Promette-me que tu não has de tomar alguma das filhas dos Cananeos, em cuja terra eu habito, para a dares por mulher a meu filho :

38 Mas que has de ir á casa de meu pai, e que has de tomar para meu filho huma mulher da minha parentela.

39 E sobre o dizer eu então a meu amo : E se essa mulher não quizer vir comigo ?

40 Respondeo-me elle : O Senhor, em cuja presença ando, enviará o seu Anjo comigo, e te conduzirá no teu caminho, para que tomes para meu filho huma mulher, que seja da minha parentela, e da casa de meu pai.

41 Tu ficarás isento do perjurio, e desobrigado do teu juramento, se depois que tiveres chegado a casa de meus parentes, elles ta recusarem dar,

42 Hoje pois cheguei eu ao pé da fonte, e fiz esta oração : Senhor Deos de meu amo Abrahão, se tu dêste hum bom successo á jornada, que eu emprehendi,

43 Eis-me aqui junto a esta fonte : Faze que aquella d'entre as moças, que vierem a tirar agua, a quem eu disser, Dá-me de beber huma pouca d'agua da tua cantara,

44 E que me responder, Bebe, e eu vou tambem tirar agua para os teus camelos : seja aquella, que o Senhor tem destinado para ser mulher do filho de meu amo.

45 Quando eu revolvía isto secretamente comigo, vi ir a Rebecca com a sua cantara ao hombro, a qual tendo descido á fonte, tinha tirado agua : e eu lhe disse : Dá-me de beber huma pouca.

46 Ella tirando logo a cantara do hombro, me disse. Bebe, e eu vou tambem dar de beber aos teus camelos. Bebi eu pois, e ella deo de beber aos camelos.

47 Depois perguntei-lhe eu, e lhe disse : De quem es tu filha ? E ella me respondeu : Eu sou filha de Bathuel filho de Naccor, e de Melca sua mulher. Então lhe pendurei eu das orelhas humas arrecadas para adorno do seu rosto, e lhe metti hums braceletes nas mãos.

48 E logo abaixando-me profundamente, adorei ao Senhor, e bemdisse ao Deos d'Abrahão meu amo, que me guiou via recta, para que eu tomasse a filha do irmão de meu amo para mulher de seu filho.

49 Assim que se vós verdadeiramente estais de animo d'obrigar meu amo, dizeimo : e se vós estais d'outra resolução, dizeimo tambem, para eu tomar para a direita, ou para a esquerda.

50 Labão, e Bathuel lhe responderão : O Senhor nos mostra a sua vontade neste

negocio. Nós não te podemos dizer outra coisa, senão o que parece conforme com a sua vontade.

51 Eis-aí está Rebecca diante de ti: toma-a, e parte com ella, e ella seja esposa do filho de teu amo, conforme o Senhor se tem declarado.

52 O servo d'Abrahão tendo ouvido esta resposta, se lançou por terra, e adorou ao Senhor.

53 E tendo tirado huns vasos d'ouro, e e prata, e huns vestidos, fez delles presente a Rebecca. Fez também presentes a seus irmãos, e a sua mãe.

54 Então postos á meza, comêrão, e beberão juntos, e ficarão alli aquelle dia. Ao outro pela manhã lhes disse o servo d'Abrahão: Permitti-me que eu volte para meu amo.

55 Mas os irmãos, e a mãe de Rebecca lhe responderão: Fique a rapariga ao menos dez dias connosco, e depois irá.

56 Não me detenhais, lhes disse elle, pois que o Senhor foi o que me conduziu em toda a minha jornada. Permitti-me que eu parta para meu amo.

57 Disserão elles: Chamemos a rapariga, e saibamos qual he a sua vontade.

58 Chamárão-na pois; e tanto que ella chegou, disserão-lhe: Tu queres ir com este homem? Quero respondeo, ella.

59 Elles pois a deixárão ir acompanhada da sua ama com o servo d'Abrahão. e seus socios,

60 Rogando-lhe mil felicidades, e dizendo: Tu es nossa irmã, cresce em mil gerações: a tua posteridade possua as portas de seus inimigos.

61 Rebecca pois, e a suas moças tendos se montado nos camelos, seguirão aquelle homem, que a toda a diligencia voltou para seu amo.

62 A este mesmo tempo passeava Isaac no caminho, que guia para o Poço do que vive, e do que vê: porque então habitava elle no paiz meridional.

63 E elle tinha sahido sobre a tarde ao campo para meditar: e como tivesse levantado os olhos, vio de longe virem os camelos.

64 Rebecca tendo também visto a Isaac, desceo do seu camelo,

65 E disse ao servo: Que homem he aquelle, que vem pelo campo a encontrar-se connosco? Elle lhe respondeo: He meu amo: e ella tomou muito da pressa o seu véo, e se cobrio com elle.

66 Entretanto foi o servo contar a Isaac tudo o que tinha feito.

67 Entrão introduzio Isaac a Rebecca na camara, que fora de sua mãe Sara, e a recebeu por mulher. E a afeição, que elle lhe eobrou, foi tão grande, que com

isso hé que elle temperou a dor, que a morte de sua mãe lhe causava.

CAPITULO XXV.

Toma Abrahão por mulher a Cethura. Lista dos filhos deste matrimonio. Morte d'Abrahão. Posteridade d'Ismael, e sua morte. Nascimento d'Esaú, e de Jacob. Esaú vende a Jacob o direito da Primogenitura.

PELO tempo adiante tomou Abrahão outra mulher, chamada Cethura, 2 A qual lhe pario a Zamran, e Jecsan, a Madan, a Madian, e Jesboc, e a Sué.

3 Jecsan gérou a Saba, e a Dadan. Os filhos de Dadan forão Assurim, Latysim, e Loomim.

4 De Madian sahio Efa, Ofer, Henoch, Abida, e Eldáa. Todos estes forão filhos de Cethura.

5 Abrahão deo a Isaac todos os seus bens,

6 E fez em sua vida presentes aos filhos das suas concubinas, e os separou de seu filho Isaac, e os fez ir para as partes do Oriente.

7 E tendo Abrahão vivido cento e setenta e cinco annos,

8 Morreo de puro desfalecimento numa ditosa velhice, numa idade mui avançada, e bem farto de viver; e foi unir-se ao seu povo.

9 Isaac, e Ismael, seus filhos, o sepultárão na caverna de deus repartimentos, que era no campo d'Efrom, filho de Seor o Hetheo, defronte de Mambre,

10 A qual Abrahão tinha comprado aos filhos d'Heh. Eis-aqui onde elle foi enterrado, como o tinha sido Sara sua mulher.

11 Depois da morte d'Abrahão abençoou Deos a Isaac seu filho, que habitava perto do Poço chamado do que vive, e do que vê.

12 Eis-aqui a lista dos filhos d'Ismael, filho d'Abrahão, e d'Agar Egyptana escrava de Sara

13 E eis-qui os nomes, que os filhos d'Ismael deixárão aos seus descendentes. O primogenito dos filhos d'Ismael foi Nabajoth: os outros forão Cedar, Abdeel, Mabsão,

14 Masma, Duma, Massa,

15 Hadar, Thema, Jethur, Náfis, e Cedma.

16 Estes são os filhos d'Ismael e estes os nomes, que elles derão aos seus Castellos, e ás suas Cidades, tendo sido doze Principes, Chefes d'outras tantas Tribus.

17 O tempo da vida d'Ismael forão cento e trinta e sete annos; e como lhe faltassem as forças, morreo, e foi unir-se ao seu povo.

18 Elle habitou no paiz, que corre des

de Hevila até Sur, que olha para a banda do Egypto, sobre o caminho, que leva para os Assyrios; e morreo achando-se presentes todos os seus irmãos.

19 Eis-aqui também qual foi a genealogia d'Isaac, filho d'Abrahão. Abrahão gerou a Isaac.

20 Isaac tendo quarenta annos, casou com Rebecca, filha de Bathuel o Assyrio de Mesopotamia, e irmã de Labão,

21 Orou Isaac ao Senhor por sua mulher, porque ella era estéril: e o Senhor o ouviu, dando a Rebecca virtude de conceber.

22 Mas os dous meninos, de que ella estava pejada, lutarão hum contra o outro. E ella disse: Se assim tinha de ser, que necessidade havia que eu concebesse? Foi pois consultar o Senhor,

23 O qual lhe respondeo: Duas nações estão no teu ventre e dous povos sahirão de ti. Hum destes povos vencerá o outro, e o mais velho servirá ao mais moço.

24 Chegado que foi o tempo de parir, achou-se ella mãe de dous gêmeos.

25 O que sahio primeiro era todo vermelho, e todo peludo: e foi-lhe posto o nome d'Esau. Sahio logo o outro sustendo com a mão o pé do irmão: pelo que o chamáráo Jacob.

26 Tinha Isaac sessenta annos, quando lhe nascêrão estes dous filhos.

27 Depois que elles forão grandes, Esau sahio hum destes caçador, e exercitou a lavoura. Jacob porém era hum homem simples, e vivia em casa.

28 Isaac amava a Esau, porque comia do que elle lhe trazia da caça: e Rebecca amava a Jacob.

29 Hum dia tendo Jacob feito cozer hum prato de lentilhas, chegou Esau do campo muito fatigado,

30 E disse a Jacob: Dá-me dessa comida avermelhada, porque me sinto em extremo cansado. Por esta razão he que lhe foi posto o nome d'Edom.

31 Respondeo-lhe Jacob: Vende-me tu o teu direito de primogenitura.

32 Continuou Esau: Eu me sinto morrer: de que me servirá o meu direito de primogenitura?

33 Pois jura-mo, lhe disse Jacob: Jurou-lho Esau, e vendeo-lhe o seu direito de primogenitura.

34 E assim tendo tomado do pão, e daquelle prato de lentilhas, comeo, e bebeo, e depois foi-se, dando-se-lhe bem pouco de ter vendido o seu direito de primogenitura.

CAPITULO XXVI.

Jornada d'Isaac a Gérara, e o que nella lhe succedeo. Sua tornada para Bersabé. Aliança entre elle, e Abimelech. Casamento d'Esau,

ORA na terra houve hum grande fome, depois da que tinha havido em tempo d'Abrahão: e Isaac partio para Abimelech, Rei dos Palestinos, que habitava na Cidade de Gérara,

2 Porque o Senhor lhe tinha apparecido, e lhe tinha dito: Não desças ao Egypto, mas fica na terra, que eu te direi,

3 E passa lá algum tempo como estrangeiro. Eu serei contigo, e te abençoarei: porque eu darei aos teus descendentes todos estes paizes, e cumprirei o juramento, que fiz a Abrahão teu pai:

4 Multiplicarei a tua raça como as estrellas do Ceo, e darei à tua posteridade todas estas terras, que vês; e todas as nações da terra serão benditas naquella, quo sahirá de ti;

5 Pois que Abrahão obedeceo á minha voz, e observou os meus preceitos, e as minhas ordenações, as minhas ceremonias, e as minhas leis.

6 Ficou pois Isaac em Gérara.

7 E como os habitantes daquelle paiz lhe perguntassem, que cousa lhe era Rebecca, elle lhes respondeo: He minha irmã. Porque temeo confessar-lhes que era sua mulher, pelo receio que tinhamão o matassem, por causa da belleza de sua esposa.

8 Como Isaac se demorou naquella Cidade largo tempo, aconteceo que olhando hum vez Abimelech, Rei dos Palestinos pela janella, vio que Isaac estava brincando com Rebecca sua mulher.

9 E tendo-o mandado chamar, lhe disse: Está visto que ella he tua mulher. Porque mentiste tu, dizendo que era tua irmã? Respondeo Isaac: Tive medo não me matassem por causa della.

10 Replicou Abimelech: Porque nos enganaste em semelhança materia? Podia muito bem succeder, que algum do povo abusasse de tua mulher, e então imputar-nos-hias tu a nós esse grande peccado. Depois mandou passar esta ordem por todo o povo:

11 Todo aquelle, que tocar a mulher deste homem, será punido de morte.

12 Ora Isaac tendo semeado naquella terra, colheo no mesmo anno cento por hum: porque o Senhor o abençoou.

13 Hia enriquecendo, e os seus bens se augmentavão, e crecião cada vez mais, de sorte que veio a ser mui possante.

14 Tinha também muitos rebanhos d'ovelhas, e muitas manadas de bois, com muitos servos, e servas. Do que tendo-lhe os Palestinos inveja,

15 Elles lhe entupirão todos os poços, que os escravos de seu pai Abrahão tinham abertos, e os arrunhãrão de terra.

16 O mesmo Abimelech chegou a dizer a Isaac: Retira-te de viveres aqui com-

nosco; pois que te tens feito muito mais poderoso do que nós.

17 Isaac pois deixando aquella terra, veio para a torrente de Gérara para alli habitar.

18 Fez despejar novamente outros pozos, que os servos de seu pai alli tinham aberto, e que os Filiatheos depois da sua morte haviam tambem entupido; e poz-lhes os mesmos nomes, que seu pai lhes havia posto antes.

19 Cavário tambem de novo no fundo da torrente, e acharão agua viva.

20 Mas ainda nesta occasião houve contenda entre os pastores de Gérara, e os d' Isaac, sustentando os primeiros que a agua era sua. Por isso chamou Isaac a este poço Calumnia, attendendo ao que lhe tinha acontecido.

21 Abrio elle ainda outro, que foi hum nova occasião de reixa: e Isaac o chamou Inimizade.

22 Partido dalli, abrio outro poço, ácerca do qual não houve contestação nenhuma. Por isso o chamou Isaac Largura, dizendo: Agora nos poz o Senhor ao largo, e nos fez crescer na terra,

23 Dalli voltou Isaac para Bersabé.

24 E na noite seguinte lhe appareceu o Senhor, e lhe disse: Eu sou o Deos d' Abrahão teu pai, não temas, porque eu sou contigo. Eu te abençoarei, e eu multiplicarei a tua posteridade, em attenção a Abrahão meu servo.

25 Erigio Isaac pois hum Altar naquelle sitio; e tendo invocado o nome do Senhor, poz a sua tenda, e mandou aos seus servos, que abrissem alli hum poço.

26 E como Abimelech, e Ocozath seu amigo, e Ficol, General do seu exercito, tivessem vindo de Gérara áquelle lugar,

27 Isaac lhes disse: A que viestes vós aqui, ver hum homem, que vós aborreceis, e que vós expulsastes da vossa companhia?

28 Elles lhe responderão: Reparámos que o Senhor he contigo, e por isso dissemos: Fazamos alliança reciproca, e tu promette-nos com juramento,

29 Que nos não has de fazer mal nenhum, assim como nós te não temos tirado nada teu, nem te temos feito cousa, que te podesse offender; mas nós te despedimos em paz, cheio da benção do Senhor.

30 Isaac pois lhes deo hum banquete; e depois de terem comido, e bebido,

31 Levantárão-se pela manhã, e jurárão alliança entre si. Isaac lhes disse a Deos; e elles voltarão em paz para sua casa.

32 No mesmo dia vierão dizer a Isaac

os seus servos, que elles tinham achado agua no poço, que haviam aberto.

33 Pelo que chamou Isaac a este poço Abundancia; e á Cidade foi posto o nome de Bersabé, que ella conserva até o dia d'hoje.

34 Esaú tendo quarenta annos, tomou por mulheres a Judith, filha de Beeri Hetheo, e a Basemmath, filha d'Elon do mesmo paiz;

35 Ambas as quaes derão muitos desgostos a Isaac, e a Rebecca.

CAPITULO XXVII.

Jacob por surpresa alcança para si a benção, que Isaac tinha promettido dar a Esaú. Ameaças d'Esaú contra Jacob. Retira-se este para Mesopotamia.

ISAAC estava velho, e a sua vista se tinha de tal sorte enfraquecido, que elle não podia ver nada. Chamou pois a Esaú seu filho primogenito, e disse-lhe: Meu filho. Esaú lhe respondeo: Eis-aqui me tens.

2 Ajuntou Isaac: Tu bem vês que estou velho, e que ignoro o dia da minha morte.

3 Toma as tuas armas, a tua aljava, e o teu arco, e sahe ao monte; e depois que tiveres apanhado alguma cousa de caça,

4 Faze-me preparar della hum pratinho, como tu sabes que eu gosto, e tráz-me para eu comer delle, e para eu te abençoar antes que morra.

5 Ouvio Rebecca esta prática; e depois que Esaú foi para a caça, a satisfazer o desejo de seu pai,

6 Disse ella a seu filho Jacob: Eu ouvi estar fallando teu pai Isaac com teu irmão Esaú, e dizer-lhe:

7 Traze-me alguma cousa do que tiveres apanhado á caça; e faze-me preparar della hum pratinho para eu comer, e para eu te abençoar na presença do Senhor antes da minha morte.

8 Agora pois, filho meu segue o conselho, que eu te vou a dizer.

9 Vai ao rebanho, e traze-me dous cabritos dos melhores, para eu preparar delles a teu pai hum a iguaria, de que eu sei que elle gosta;

10 E para que depois que tu lha tiveres appresentado, e que elle tiver comido della, te dê a sua benção antes que morra.

11 Jacob lhe respondeo: Tu sabes que meu irmão Esaú tem o corpo todo cheio de pello, e que eu sou todo lizo.

12 Se meu pai me for a tocar com a mão, e me apalpar, temo não cuide que eu o quiz enganar, e não chame eu para mim a sua maldição, em vez da sua benção.

13 Rebecca lhe replicou: Sobre mim caia essa maldição, meu filho. O ponto está que tu me ouças, e que vás buscar-me o que eu te disse.

14 Foi elle, trouxe-o, e dep-o a sua mãe;

a qual preparou disso huma iguaria para Isaac, como ella sabia que elle gostava.

15 Depois vestio a Jacob dos mais preciosos vestidos d'Esau, os quaes ella tinha em seu poder:

16 E cobrio-lhe as mãos, e o pescoço com as pelles dos cabritos.

17 Depois deo-lhe a iguaria, que tinha preparado, e os pães, que tinha cozido.

18 O que tudo posto diante ao pai, disse Jacob: Meu pai. Bem te ouço, respondeo Isaac. Quem es tu, meu filho?

19 Respondeo Jacob: Eu sou Esau teu primogenito: Fiz o que me ordenaste. Levanta-te, assenta-te, e come da minha caça, para me deitares a tua benção.

20 Disse Isaac a seu filho: Como podes-te tu, meu filho, encontrar tão de pressa o que eu pedia? Respondeo elle: Quiz Deos que me apparecesse logo o que eu buscava.

21 Continuou Isaac: Chega-te a mim, meu filho, para eu te tocar, e para me certificar se tu es meu filho Esau, ou não.

22 Chegou-se Jacob a seu pai; e tendo-o apalpado Isaac com a mão, disse: Quanto á voz, ella he a voz de Jacob; porém as mãos são as mãos de Esau.

23 E elle o não conheceo; porque como as suas mãos estavam cobertas de pello, parecêrão-lhe todas semelhantes ás do mais velho. Isaac pois dondo-lhe a sua benção, lhe disse:

24 Es tu meu filho Esau? Eu o sou, respondeo Jacob.

25 Proseguio Isaac: Dá-me cá da tua caça, para eu te abençoar. Appresentou-lhe Jacob de comer; e depois que comeo, deo-lhe tambem vinho, o qual bebido,

26 Disse-lhe Isaac: Chega-te a mim, meu filho, e dá-me hum beijo.

27 Chegou-se Jacob, e beijou-o: e no mesmo ponto, tendo Isaac sentido o bom cheiro dos seus vestidos, o abençoou, e lhe disse: Eis-aqui o cheiro de meu filho, que he como o cheiro d'hum campo bem cheio, ao qual o Senhor abençoou.

28 Deos te dê do orvalho do Ceo, e da gordura da terra, abundancia de pão, e de vinho.

29 Os póvos te estejam sujeitos, e elles se prostrem diante de ti; tu sejas o Senhor de teus irmãos; e os filhos de tua mãe se inclinem profundamente na tua presença. Aquelle, que te amaldiçoar, esse seja amaldiçoado; e aquelle, que te benedisser, seja cheio de benções.

30 Apenas Isaac tinha acabado de dizer estas palavras, e Jacob sahido para fóra, quando chegou Esau:

31 Que tendo appresentado a seu pai o que fizera cozer da sua caça, lhe disse: Levanta-te, meu pai, e come da caça de teu filho, para tu me dares a tua benção.

32 Disse-lhe Isaac: Pois quem es tu? Esau lhe respondeo: Eu sou Esau teu filho primogenito.

33 Isaac todo sobresaltado, e cheio d'huma admiração maior, do que quanto se pôde crer, lhe disse: Quem he logo aquelle, que me trouxe já do que tinha apanhado á caça? Eu comi de tudo o que elle me apresentou antes de tu chegares; e eu lhe dei a minha benção, e elle será bemdito.

34 Esau ouvidas estas palavras do pai, rompeo nuns grandes bramidos, como de hum leão que ruga; e todo consternado, disse: Dá-me tambem a mim a tua benção, meu pai.

35 Isaac lhe respondeo: Teu irmão me veio surprender, e elle recebeu a benção, que era para ti.

36 Proseguio Esau: Com razão lhe foi posto a elle o nome de Jacob: porque esta he a segunda vez, que elle me suplantou. Elle me levou o meu direito de primogenitura; e eis agora veio elle ainda roubar-me a benção, que me era devida. E tornando a fallar com o pai: E tu, lhe disse elle, não reservaste tambem para mim alguma benção?

37 Respondeo-lhe Isaac: Eu o constitui a elle teu senhor; sujeitei-lhe todos seus irmãos; dei-lhe para sustento pão, e vinho: e depois disto, meu filho, que te posso eu fazer?

38 Replicou Esau: Logo tu não tens senão huma benção? Eu te conjuro, que me abenções tambem a mim. E como elle chorava, dando grandes gritos,

39 Isaac movido de compaixão, lhe disse: A tua benção será na gordura de terra, e no orvalho do Ceo, que cahe lá do alto.

40 Tu viverás da tua espada, e serás sujeito a teu irmão: e lá virá tempo, que tu sacudas o seu jugo da tua cerviz, e te livres delle.

41 Conservou pois Esau sempre hum rancor contra Jacob, por causa desta benção, que elle recebêra de seu pai, eo mesmo Esau dizia no seu coração: Lá virá o tempo do nojo pela morte de meu pai: e então eu me desfarei de Jacob meu irmão.

42 Como estas cousas fossem contadas a Rebecca, mandou ella chamar a feu filho Jacob, e lhe disse: Sabe que teu irmão Esau te ameaça, que te ha de matar

43 Pelo que, meu filho, crê-me, retira-te logo logo para meu irmão Labão, que assiste em Haran.

44 Deixa-te lá estar alguns dias, até que se aplaque a ira de teu irmão,

45 E a sua indignação passe, e elle se esqueça do mal, que tu lhe fizeste. Pois porque serei eu privada d'ambos os meus filhos num dia?

46 Depois disse Rebecca a Isaac: Eu estou aborrecida da minha vida, por causa das filhas d'Heh. Se Jacob tomar para mulher alguma das filhas deste paiz, não quero mais viver.

CAPITULO XXVIII.

Jornada de Jacob a Mesopotamia. Esau casa com Meheleth, filha d'Ismael. Visão, que Jacob teve em Bethel d'uma escada mysteriosa. Erige huma Pedra por monumento.

ISAAC pois tendo feito chamar a Jacob, abençoou-o, e lhe poz este preceito. Não tomes, lhe disse elle, para tua mulher alguma das filhas de Canaan.

2 Mas vai a Mesopotamia na Syria, a casa de Bathuel, pai de tua mãe, e desposa-te com huma das filhas de teu tio Labão.

3 O Deos Onnipotente te encha das suas benções: elle te faça crescer, e multiplicar de sorte, que venhas a ser pai de muitos povos.

4 Elle te dê a ti, e á tua posteridade depois de ti, as benções, que elle prometteo a Abrahão; para que tu possuas a terra, onde hoje vives como estrangeiro, e que elle prometteo a teu avô.

5 Despedido assim d'Isaac, partio Jacob para Mesopotamia na Syria a buscar Labão, filho de Bathuel Syro, e irmão de Rebecca sua mãe.

6 Mas Esau vendo que seu pai Isaac tinha abençoado a Jacob, e que o tinha mandado a Mesopotamia na Syria, para lá tomar mulher do mesmo paiz; e que depois de lhe ter dado a benção, lhe dissera: Tu não tomarás mulher, que seja das filhas de Canaan;

7 E que Jacob por obedecer a seus pais tinha partido para a Syria:

8 Tendo tambem alcançado por experiencia, que seu pai não levára a bem que elle tivesse casado com Cananeas:

9 Foi buscar a casa d'Ismael, e a fóra as mulheres, que já tinha, casou com Maheleth, filha d'Ismael, filho d'Abrahão, e irmã de Nabajoth.

10 Jacob pois tendo partido de Bersabé, hia para Haran.

11 E como chegasse depois do Sol posto a hum certo lugar, onde elle queria passar a noite, pegou numa das pedras, que alli havia; e tendo-a posto por baixo da sua cabeça, dormio alli mesmo.

12 Então vio elle em sonhos huma escada, cujos pés estavam fincados so sobre a terra, e o simo tocava no Ceo; e os Anjos de Deos subindo, e descendo por esta escada.

13 Vio tambem ao Senhor firmado no simo da escada, que lhe dizia: Eu sou o Senhor Deos d'Abrahão teu pai, e o Deos d'Isaac. Eu te darei a ti, e a teus descendentes, a terra, em que tu dormes.

14 A tua posteridade será numerosa, como o pó da terra; e tu te estenderás ao Occidente, e ao Oriente, ao Setentrião, e ao Meiodia; e todas as Tribus da terra serão benditas em ti, e naquelle, que sahirá de ti.

15 Eu serei o teu conductor por toda a parte, por onde fores; e eu te tornarei a trazer a este paiz; e não te deixarei, menos que não tenha executado tudo o que te prometti.

16 Jacob tendo despertado depois do sono, disse: Em verdade que o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia.

17 E cheio de medo proseguio: Que terrivel he este lugar! Verdadeiramente não heisto outra cousa, que a Casa de Deos, e a porta do Ceo.

18 Tendo-se pois levantado logo ao amanhecer, tomou a pedra, que tinha posto por baixo da sua cabeça, e a erigio em Padrão, lançando-lhe azeite por sima.

19 E poz o nome de Bethel á Cidade, que antes se chamava Luza.

20 Ao mesmo tempo fez elle Jacob este voto a Deos, dizendo: Se Deos for comigo, e me guardar no caminho, por que eu ando, e me der pão para comer, e panno para me cobrir,

21 E eu voltar felizmente para casa de meu Pai: o Senhor será o meu Deos.

22 E esta Pedra, que erigi em Titulo, será chamada Casa de Deos: e de todas as cousas que vós me derdes, vos offerecerei o Dizimo.

CAPITULO XXIX.

Chega Jacob a Haran. Obriga-se a servir sete annos a Labão, para alcançar a Raquel. Na noite das vodas põe-lhe a Lia em lugar de Raquel. Serve outros sete annos por merecer a Raquel. Nascimento de Ruben, de Simeão, de Levi, e de Juda, tidos em Lia.

PARTIDO pois daquelle lugar, chegou Jacob á terra do Oriente.

2 E tendo entrado num campo, onde havia hum poço, vio descansando ao pé delle tres rebanhos d'ovelhas; porque delle he que se dava de beber aos rebanhos: e o bocal do poço estava tapado com huma grande pedra.

3 E o costume era não tirar a pedra, senão depois de terem chegado todos os rebanhos: e depois que elles tinham bebido, tornal-la a pôr sobre o bocal do poço.

4 Disse pois Jacob aos pastores: Irmãos, donde sois vós? Responderão elles: Somos d'Haran.

5 Perguntou-lhes Jacob: Conheceis vós por ventura a Labão, filho de Naccor? Disserão elles: Conhecemos.

6 Está elle bem? ajuntou Jacob. Está bom, responderão elles: e eis acolá vem vindo Raquel sua filha com o seu rebanho.

7 Continuou Jacob: Elle he ainda muito dia, e ainda não he tempo de se recolherem os rebanhos aos curraes. Fazi logo beber primeiro os rebanhos, e depois tornai-os a andar ao pasto.

8 Não o podemos fazer, responderão elles. He necessario que todos os rebanhos se ajuntem, e que nós tiremos a pedra, que tapa o poço, para lhes darmos de beber a todos juntos.

9 Ainda elles estavam fallando, quando chegou Raquel com as ovelhas de seu pai; porque ella era a que pastorava o seu rebanho.

10 Jacob tanto que a vio, como quem sabia que ella era sua prima com irmã, e que as ovelhas erão de Labão seu tio, tirou a pedra, que cobria o local do poço:

11 Deo de beber ao seu rebanho, e beijou a Raquel, desfeito em altos chóros,

12 E lhe disse que elle era irmão de seu pai, e filho de Rebecca. O que tendo ouvido Raquel, foi correndo dizel-lo a seu pai:

13 O qual como soube que Jacob, filho de sua irmã, era vindo, correu a encontrar-se com elle; abraçou-o, beijou-o muitas vezes, e levou-o a sua casa; e depois que soube os motivos da sua jornada,

14 Lhe disse: Tu es osso do meu osso, e carne da minha carne. E passado que foi hum mez,

15 Disse Labão a Jacob: Acaso, porque tu es meu irmão, deves tu servir-me de graça? Dize-me pois que paga queres.

16 Ora Labão tinha duas filhas, das quaes a mais velha se chamava Lia, e a mais moça Raquel.

17 Mas Lia tinha os olhos remelosos, e Raquel era bella de cara, e muito agradável.

18 Jacob como lhe tinha amor, disse a Labão: Eu te servirei sete annos por ter a Raquel, tua filha mais moça.

19 Respondeo-lhe Labão: Melhor he que eu te dê a ti, do que a outro: fica comigo.

20 Servio pois Jacob a Labão sete annos por ter a Raquel: e este tempo lhe pareceo mui curto, de grande que era o amor, que lhe tinha.

21 Depois disse Jacob a Labão: Dá-me minha mulher, para eu dormir com ella, pois que o meu tempo está cumprido.

22 Então fez Labão as vodas, tendo convidado para o banquete a seus amigos, que erão em grande numero;

23 E á tarde introduzio a Lia na camera de Jacob,

24 E deo a sua filha huma escrava, por nome Zelfa. Tendo Jacob dormido com a que Labão lhe dera, pela manhã concebeo que era Lia.

25 E disse Jacob a seu sogro: Que he

isto que tu me quizesse fazer? Por ventura não te servi eu por ter a Raquel? Porque me enganaste tu?

26 Labão lhe respondeu: No nosso lugar não he costume casarmos as filhas mais moças antes das mais velhas.

27 Acaba a semana deste primeiro matrimonio, e depois dar-te-hei a Raquel pelo trabalho d'outros sete annos, que me servirás.

28 Accommodou-se Jacob ao que elle queria: e passada a semana, casou com Raquel,

29 A qual tinha dado seu pai huma escrava, chamada Bala.

30 E Jacob tendo em fim logrado aquella, que desejava, a preferio á mais velha no amor, que lhe tinha, e continuou em servir a Labão outros sete annos.

31 Mas o Senhor vendo que Jacob desprezava a Lia, fez fecunda a esta, ao mesmo tempo que Raquel era esteril.

32 Concebeo pois Lia, e pario huma filho, a quem chamou Ruben, dizendo: O Senhor olhou para a minha humilhação; agora me amará meu marido.

33 Tendo outra vez concebido, pario hum filho, e disse: Porque o Senhor vio que eu era tratada com desprezo, elle me deo este segundo filho: e ella lhe poz o nome de Simeão.

34 Concebeo, e pario terceiro filho, e disse: Agora se unirá ainda mais meu marido a mim, porque lhe dei tres filhos; e por isso chamou elle a este Levi.

35 Concebeo Lia quarta vez, e pario hum filho, a quem poz o nome de Juda, dizendo: Agora louvarei eu o Senhor. E cessou por então de ter filhos.

CAPITULO XXX.

Nascimento de Dan, e de Neftali, filhos de Bala, escrava de Raquel: e de Gad, e d'Asser, filhos de Zelfa, escrava de Lia. Traz Ruben humas mandrágoras a Lia. Deseja-as Raquel, e pedo-as. Nascimento d'Issacar, e de Zabulon, e de Dina, filhas de Lia. Raquel tem em fim a José. Jacob quer tornar para a Palestina. Compõe-se com Labão.

O RA Raquel vendo que ella era infecunda, teve inveja a sua irmã, e disse a seu marido: Dá-me filhos, senão morrerei.

2 Jacob enfadado deste modo de fallar, respondeo-lhe: Acaso tens-me tu por Deos, para cuidares que eu sou quem te privei do fruto do teu ventre?

3 Mas Raquel proseguiu: Eu tenho minha criada Bala: entra tu a ella, para que ella me dê filhos, e eu os appare sobre os meus joelhos.

4 Deo-lhe pois a Bala por mulher.

5 E tendo Jacob entrado a ella, concebeo Bala, e pario hum filho,

6 Então disse Raquel: O Senhor julgou a meu favor, e ovrio a minha vez, dando-me hum filho: por isso o chamou ella Dan.

7 Concebeo Bala segunda vez, e pario hum filho,

8 Em cujo nascimento disse Raquel estas palavras: O Senhor me fez entrar em competencia com minha irmã, e eu prevaleci: por isso ella o chamou Nafali.

9 Lia vendo que ella tinha cessado de ter filhos, deo tambem a seu marido Zelfa sua escrava,

10 A qual concebeo, e pario hum filho.

11 E Lia disse: Que felicidade! por isso o chamou Gad.

12 Pario Zelfa ainda outro filho.

13 E Lia disse: Isto he para felicidade minha: porque as mulheres me chamarão ditosa. Por isso lhe poz o nome d'Aser.

14 Ora Ruben tendo sahido ao campo em tempo da sciza do trigo, achou humas mandrágoras, as quaes trouxe a Lia sua mãe. E Raquel disse a Lia: Dá-me as mandrágoras de teu filho.

15 Porém Lia lhe respondeo: Acaso parece-se pouco teres-me tu roubado meu marido, para ainda em sina queres tiras-me as mandrágoras de meu filho? Raquel lhe disse: A mim não se me dá que elle durma esta noite comigo, com tanto que tu me dês essas mandrágoras de teu filho.

16 Foi Lia pois encontrar-se com Jacob, quando elle sobre a tarde voltava do campo, e lhe disse: Tu serás comigo: porque eu te comprei, dando a minha irmã as mandrágoras de meu filho. E Jacob dormio aquella noite com ella.

17 E Deos ovrio os seus rogos: e ella concebeo, e pario hum quinto filho, e disse:

18 Deos me recompensou, por eu ter dado a minha escrava a meu marido. E poz a este filho o nome d'Isacar.

19 Concebeo ainda Lia, e pario hum sexto filho, e disse:

20 Deos me deo hum excellente dote. Meu marido será comigo ainda esta vez, porque eu lhe dei seis filhos: e ella o chamou Zabulon.

21 Depois deste filho pario ella hum filho, chamada Dina.

22 Ora o Senhor se lembrou tambem de Raquel; ovrio-a, e deo-lhe virtude de conceber.

23 Concebeo ella pois, e pario hum filho, dizendo: Tirou Deos o meu opprobrio.

24 E ella poz a seu filho o nome de José, dizendo: O Senhor me dê outro filho.

25 Depois do nascimento de José disse Jacob a seu sogro: Deixa-me tomar

para a minha patria, e para a terra, onde nasci.

26 Dá-me as minhas mulheres, e os meus filhos, pelos quaes eu te tenho servido, para me ir daqui. Tu sabes a servidão, com que te servi.

27 Labão lhe respondeo: Ache eu graça diante de teus olhos. Eu tenho experiencia que Deos me abençoou por causa de ti.

28 Aponta-me que paga he a que queres de mim.

29 Disse-lhe Jacob: Tu sabes de que modo eu te servi, e quanto os teus bens se augmentarão nas minhas mãos.

30 Tu tinhas pouco, antes que eu viesse para ti; agora estás rico. Deos te abençoou tanto que eu entrei em tua casa. He justo que em fim caide eu tambem em estabelecer a minha.

31 Disse-lhe Labão: Que queres tu que eu te dê? Jacob lhe respondeo: Eu não quero pedir nada. Mas eu obrigo-me a continuar a guardar os teus rebanhos, se tu quizeres fazer o que te direi.

32 Faze revista de todos os teus rebanhos, e põe á parte todas as tuas ovelhas de vélo malhado, e de diversas cores. E tudo o que nascer escuro, malhado, e vario, tanto nas ovelhas, como nas cabras, será a minha recompensa.

33 E quando chegar o tempo de fazer esta separação, segundo o nosso ajuste, a minha innocencia me dará testemunho diante de ti. E tudo o que não for malhado de diversas cores, ou d'hum escuro misturado com o branco, assim nas ovelhas, como nas cabras, me convencerá de furto.

34 Labão lhe respondeo: Eu venho no que tu me propões.

35 E no mesmo dia separou Labão as cabras, e as ovelhas, os bôcos, e os carneiros, que erão malhados, e de diversas cores; e deo a guardar a seus filhos todos os rebanhos, que erão d'hum só côr; isto he, que erão ou todos brancos, ou todos negros.

36 E poz o espaço de tres jornadas de caminho entre si, e seu genro, o qual spacentava os outros rebanhos.

37 Jacob pois tomando humas varas verdes de choupo, d'amendoeira, e de platano, tirou-lhes parte da casca: com e que os lugares, de que se tinha tirado a casca, apparecerão brancos; e os que se tinham deixado com ella, ficarão verdes: o que causou nas varas hum variedade de cores.

38 Depois pol-las nos canos, onde se lançava agua; para que vindo alli beber os rebanhos, tivessem elles estas varas diante dos olhos, e concebessem olhando para ellas,

39 Com effeito succedee, que estando as ovelhas no fervor do coito, e olhando para estas varas, concebêrão huns cordeiros malhados, varios, e de diversas cores.

40 Dividio Jacob o seu rebanho, e poz estas varas nos canos diante dos olhos dos carneiros. E feito isto, estando separados os rebanhos, o que era todo branco, ou todo negro, pertencia a Labão; o resto era de Jacob.

41 Quando pois as ovelhas havião de conceberna primavera, punha Jacob estas varas nos canos, onde se lançava agua, diante dos olhos dos carneiros, e das ovelhas, para que ellas concebessem olhando para as varas.

42 Mas quando ellas havião de conceber no outono, não lhas punha diante. Assim o que fora concebido no outono, foi para Labão; e o que concebido na primavera, para Jacob.

43 Desta sorte veio Jacob a ser sobre maneira rico: teve muitos rebanhos, hum grande número d'escravos, e d'escravas, camelos, e jumentos.

CAPITULO XXXI.

Jacob foge ás escondidas de Labão. Vai este atrás delle, e o espera nos montes de Galaad. Aliança entre Jacob, e Labão, da qual elles levantão hum Monumento.

JACOB como ouvio estarem os filhos de Labão dizendo: Jacob tomou tudo o que era de nosso pai; e tendo-se enriquecido dos seus bens, está feito hum homem grande:

2 Como advertio tambem, que Labão não olhava para elle com os mesmos olhos, com que antes o olhava:

3 Em fim, como o mesmo Senhor lhe disse: Volta para a terra de teus pais, e para a tua parentela, e eu serei contigo:

4 Mandou buscar a Raquel, e a Lia; e quando ellas erão chegadas ao campo, onde elle apascentava os seus rebanhos, disse-lhes:

5 Eu reparo que vosso pai não olha para mim com os mesmos olhos, com que me olhava antes: mas o Deos de meu pai tem-me assistido.

6 E vós sabeis que eu me empreguei com todas as minhas forças no serviço de vosso pai.

7 Ainda assim elle usou comigo de enganos, mudando dez vezes o que me era devido por paga, ainda que Deos não lhe permittio fazer-me mal.

8 Quando elle disse, que os animaes de diversas cores serião para mim, tiverão as ovelhas cordeiros de diversas cores. E quando elle disse pelo contrario, que tudo o que nascesse branco seria para mim, tudo o que nasceo dos rebanhos foi branco.

9 Assim tirou Deos os bens de vosso pai para mos dar a mim.

10 Porque chegado o tempo que as ovelhas havião de conceber, levantei eu os olhos, e vi em sonhos que os machos, que cobrião as fêmeas, erão malhados, mésclos, e de diversas cores.

11 E o Anjo de Deos me disse em sonhos: Jacob. A que eu respondi: Aqui estou.

12 E elle proseguio: Levanta os teus olhos, e vê que todos os machos, que cobrem as fêmeas, são malhados, mésclos, e de cores differentes. Porque eu vi tudo o que te fez Labão.

13 Eu sou o Deos, que te appareceo em Bethel, onde tu ungiste a pedra, e onde me fizeste hum voto. Sahe pois muito de pressa desta terra, e torna para o paiz da tua natureza.

14 Raquel, e Lia lhe responderão: Acaso resta-nos a nós alguma cousa dos bens, e da herança, que nós devemos ter na casa de nosso pai?

15 Não nos tratou elle pelo contrario como humas estranhas? Não nos vendeo elle, e não nos comeo o que nos era devido?

16 Mas Deos tomou as riquezas de nosso pai, e no-las entregou a nós, e a nossos filhos. Assim que faz o que Deos te mandou.

17 Fez pois Jacob montar logo sobre huns camelos suas mulheres, e seus filhos:

18 E levando consigo tudo o que tinha, os seus rebanhos; e geralmente tudo o que tinha adquirido em Mesopotamia, poz-se a caminho, para ir ter com Isaac seu pai na terra de Canaan.

19 Ora tendo Labão ido naquelle tempo fazer a tosquia das suas ovelhas, furtou Raquel os idolos de seu pai.

20 E como Jacob tinha resolvido retirar-se a toda a pressa, não quiz descobrir o seu intento a seu sogro.

21 Tendo-se elle pois ido com tudo o que lhe pertencia, quando passado já o rio caminhava para a banda do monte de Galaad;

22 Foi Labão avisado ao terceiro dia, como Jacob hia fugindo.

23 E no mesmo ponto tomados consigo seus irmãos, foi em seu alcance sete dias, e o apanhou no monte de Galaad.

24 Mas Deos lhe appareceo em sonhos, e lhe disse: Guarda-te, não digas a Jacob cousa, que o offenda.

25 Tinha Jacob entendido já a sua tenda no monte de Galaad, quando Labão com seus irmãos, tendo-o alcançado, poz alli tambem a sua.

26 E elle disse a Jacob: Porque o fizeste tu assim, levando-me minhas filhas, sem me dizeres nada, como se ellas fossem algumas prisioneiras de guerra?

27 Porque tomaste tu a resolução de fugires, sem que eu o soubesse? E porque me não disseste tu, para eu te conduzir com canticos d'alegria ao som de tambores, e de cytharas?

28 Não me deixaste nem se quer beijar meus filhos, e minhas filhas. Nisto obstaste tu como hum nescio. E agora

29 Poderia eu muito bem tornar-te mal por mal: porém o Deos de teu pai me disse hontem: Guarda-te, não digas a Jacob cousa, que o offenda.

30 Que tu desejassemos tornar para os teus; que tivesses saudades d'ires ver a casa de teu pai, muito embora. Mas porque me furtaste tu os meus Deoses?

31 Jacob lhe respondeo: O que fez que eu partisse, sem te dizer nada, foi que tive medo não me quizesse tu tirar tuas filhas.

32 Mas no tocante ao furto, de que me argues, eu consinto que todo aquelle, de quem se achar que tirou os teus Deoses, seja castigado com pena de morte em presença de nossos irmãos. Busca; e tudo o que aqui achares teu, leva-o. Quando Jacob isto dizia, ignorava elle que Raquel tinha furtado aquelles idolos.

33 Labão pois tendo entrado na tenda de Jacob, na de Lia, e na das duas escravas, não achou o que buscava. Depois entrou na tenda de Raquel:

34 Mas ella tendo escondido muito de pressa os idolos debaixo da enxerga d'hum camelo, assentou-se em cima: e quando elle andava esquadrinhando toda a tenda, sem achar nada, disse-lhe:

35 Não se enfade meu Senhor, por eu me não poder levantar diante delle: porque presentemente me acho com a indisposição, que costuma vir ás mulheres. Deste modo tornou Raquel inutil aquella busca, que Labão fizera com tanto sentido.

36 Mas Jacob todo irado disse em tom d'estraneza a Labão: Que falta commetti eu, e em que te offendi, para tu vires correndo atrás de mim com tanto calor,

37 E para esquadrinhares, e remexeres todos os meus móveis? Que achaste tu aqui de todas as cousas, que havia em tua casa? Põe-nas diante de meus irmãos, e dos teus, e sejam elles juizes entre inim, e ti.

38 Acaso he isto, porque eu passei vinte annos contigo? As tuas ovelhas, e as tuas cabras não forão estéreis: eu não comi os carneiros do teu rebanho:

39 Nem eu te mostrei cousa alguma, que tivessem levado as fêras: eu tomava sobre mim tudo o que se tinha perdido, e tu me tomavas conta disso, e pedias de mim quanto se furtava.

40 Eu andava de dia, e de noite, ora queimado do calor, ora traspassado do frio; e o sono fugia dos meus olhos.

41 Deste modo te servi eu em tua casa vinte annos, quatorze pelas tuas filhas, e seis pelos teus rebanhos: tu mudaste tambem dez vezes o que eu devia haver por paga.

42 Se o Deos de meu pai Abrahão, e o Deos, que Isaac teme, me não tivesse assistido, talvez que tu me tivesses recambiado nú. Mas Deos olhou para a minha afflicção, e para o trabalho de minhas mãos; e elle te intimidou esta noite com as suas ameaças.

43 Labão lhe respondeo: As minhas filhas, e os meus filhos, os teus rebanhos, e tudo o que tu vês, tudo he meu. Que posso eu fazer a minhas filhas, e a meus netos?

44 Vem tu pois, e façamos huma alliança, que sirva de testemunho entre mim, e ti.

45 Tomou Jacob então huma pedra; e tendo-a levantado por Padrão,

46 Disse a seus irmãos: Trazei cá pedras. E como tivessem amontoado muitas juntas, fizeram dellas hum cabeço, e comerão em sima delle.

47 Labão o nomeou o Cabeço da testemunha; e Jacob o Montão do testemunho, cada hum segundo a propriedade da sua lingua.

48 E Labão disse: Este cabeço será hoje testemunha entre mim, e ti. (por isso este lugar se chamou Galaad; isto he, o Cabeço da testemunha)

49 O Senhor nos veja, e nos julgue, quando nós nos tivermos apartado hum do outro.

50 Se tu maltratares minhas filhas, e se tomares ainda outras mulheres afóra ellas, nenhum he testemunha das nossas palavras, senão Deos, que está presente, e que nos vê.

51 Disse mais Labão a Jacob: Este cabeço, e esta pedra, que eu levantei entre mim, e ti,

52 Ser-nos-hão de testemunha. Este cabeço, digo, e esta pedra darão testemunho, se eu passo para lá, indo para ti; ou se tu passas para cá, com intento de me fazeres mal.

53 O Deos d'Abrahão, e o Deos de Naccor, e o Deos do pai delles seja nosso juiz. Jurou pois Jacob pelo Deos, que Isaac seu pai temia.

54 E depois de ter immolado suas victimas no monte, convidou seus irmãos a comer. E tendo comido, deixáram-se ficar alli.

55 Mas Labão levantando-se antes de ser dia, beijou seus filhos, e suas filhas, bençoeu-os, e tornou-se para sua casa.

CAPITULO XXXII.

Manda Jacob noticiar a Esaú a sua vinda. Vem Esaú encontrar-se com elle de mão armada. Luta de Jacob com hum Anjo, que lhe muda este nome no d'Israel.

CONTINUANDO Jacob o seu caminho, encontrou hums Anjos de Deos.

2 E tendo-os visto, disse: Este he o arraial de Deos: e chamou a este lugar Mahanaim, isto he, Arrail.

3 Ao mesmo tempo mandou elle adiante de si, quem fosse dar parte da sua vinda a seu irmão Esaú, á terra de Seir em Edom.

4 E deo esta ordem aos mensageiros: Eis aqui como vós haveis de fallar a Esaú meu Senhor. Jacob teu irmão te manda dizer isto. Eu morei com Labão como estrangeiro, e com elle estive até o dia d'hoje.

5 Tenho bois, jumentos, ovelhas, servos, e servas: e mando agora esta embaixada a meu Senhor, para achar graça diante d'elle.

6 Voltarão os mensageiros, e disserão a Jacob: Nós fomos a teu irmão Esaú, e ei-lo ahí vem a toda a pressa a encontrar-se contigo com quatrocentos homens.

7 Temeo Jacob muito; e d'assustado que se achavã, dividio em duas turmas todos os que vinhão com elle, e os rebanhos, as ovelhas, os bois, e os camelos, dizendo:

8 Se Esaú vier atacar huma das turmas, a outra, que restar, me salvará.

9 Depois fez Jacob esta oração: Deos de meu pai Abrahão, Deos de meu pai Isaac, que me disteste: Volta para a tua terra, e para o lugar da tua nascença, e eu te encherei de beneficios:

10 Eu sou indigno de todas as tuas misericordias, e da verdade, que tu tens guardado em todas as promessas, que fizeste a teu servo. Eu passei este Jordão, não tendo senão o meu báculo, e agora volto com estas duas tropas.

11 Lívra-me da mão de meu irmão Esaú, porque eu tenho muito medo d'elle, não succeda que na sua chegada passe ao fio da espada a mãe com os filhos.

12 Tu me prometteste, que me havias de cumular de bens, e que havias de multiplicar a minha descendencia como a areia do mar, cuja multidão he innumeravel.

13 Jacob tendo passado a noite naquella mesmo lugar, separou de tudo o que tinha seu certos presentes para seu irmão Esaú:

14 A saber, duzentas cabras, vinte bodes, duzentas ovelhas, e vinte carneiros,

15 Trinta camelas com as suas crias, quarenta vacas, vinte touros, vinte burras, e dez crias suas.

16 Mandou Jacob separadamente cada hum destes rebanhos, que elle fez com-

duzir pelos seus servos, e lhes disse: *Id adiante de mim, e haja seu espaço entre rebanho, e rebanho.*

17 E disse ao primeiro: Se tu encontras meu irmão, Esaú, e elle te perguntar: De quem es tu? ou Para onde vás? ou De quem são estas reses, que te levás?

18 Responder-lhe-has: Não de teu servo Jacob, que as manda de presente a meu Senhor Esaú, e elle mesmo vem atrás de nós.

19 A mesma ordem deo elle ao segundo, ao terceiro, e a todos os que conduzião os rebanhos, dizendo-lhes: Quando vós encontrardes a Esaú, ditihe-heis a mesma cousa,

20 E ajuntareis: O mesmo Jacob teu servo vem atrás de nós. Porque dizia Jacob: Apazigual-lo-hei com os presentes, que vão adiante de mim; e depois quando eu o vir, talvez que elle me olhe favoravelmente.

21 Forão pois adiante de Jacob os presentes, e elle ficou aquella noite no campo.

22 E tendo-se levantado muito cedo, tomou as suas duas mulheres, e as suas duas escravas, com os seus onze filhos, e passou o vao de Jaboc.

23 Depois de ter feito passar tudo o que era seu,

24 Ficou elle só: e eis-que appareceu hum homem, que lutou com elle até pela manhã.

25 O qual homem vendo que o não podia vencer, tocou-lhe no nervo da coxa, e logo este se secou.

26 E elle disse a Jacob: Larga-me, porque já começa a raiar a aurora. Ao que Jacob respondeu: Eu te não hei de largar, menos que tu me não abençoas.

27 Perguntou-lhe o homem: Como te chamas tu? Respondeo elle: Jacob.

28 Proseguiu o mesmo homem: Daqui em diante não te chamarão mais Jacob, mas Israel: porque se tu foste forte contra Deos, como o não serás tu mais contra os homens?

29 Depois lhe fez Jacob esta pergunta: Dize-me, como te chamas tu? Respondeo-lhe elle: Porque me perguntas tu o meu nome? E elle o abençoou no mesmo lugar.

30 Por Jacob áquelle lugar o nome de Faniel, dizendo: Eu vi a Deos face a face, e a minha alma foi salva.

31 Tanto que passou de Faniel, vio que nascia o Sol; mas elle coxeava d'huma perna.

32 Esta he a razão, por que até o dia d'hoje não comem os filhos de Israel nervo, lembrando-se daquelle, que foi tocado na coxa de Jacob, e que ficou sem movimento.

CAPITULO XXXIII.

Encontro de Jacob, e d' Esaú. Jacob se retira a Socoth, e depois a Siquem.

LEVANTANDO Jacob depois os olhos, vio a Esaú, que vinha com quatrocentos homens; e repartio os filhos de Lia, de Raquel, e das duas escravas.

1 Poz na frente as duas escravas com seus filhos: no segundo lugar a Lia, e seus filhos: no ultimo a Raquel, e a José.

3 E elle adiantando-se, adorou a Esaú, e se prostrou sete vezes em terra, até que seu irmão se aproximasse.

4 Então correu Esaú a encontrar-se com seu irmão, abraçou-o, apertou-o estreitamente, e beijou-o vertendo lagrimas.

5 E tendo levantado os olhos, vio as mulheres, e as suas crianças, e disse a Jacob: Quem são estes? Jacob lhe respondeu: São os pequeninos, que Deos deo a teu servo.

6 E as escravas chegando-se com seus filhos, o saudarão profundamente inclinados.

7 Depois chegou-se Lia com seus filhos, e tendo-o tambem adorado, por ultimo o adorarão José, e Raquel.

8 Então lhe disse Esaú: Que turmas são estas, que eu encontrei? Jacob lhe respondeu: Foi para eu achar graça diante de meu Senhor.

9 Esaú lhe disse: Eu tenho muitos bens, meu irmão: guarda para ti o que he teu.

10 Jacob replicou: Não me faças assim. te rogo: mas se eu achei graça diante de ti, recebe das minhas mãos este limitado presente: porque eu vi hoje o teu rosto, como se visse o rosto de Deos: sê-me favoravel,

11 E recebe este presente, que eu te offereço, e que eu recebi de Deos, que he quem dá todas as cousas. Esaú, depois destas instancias de seu irmão, recebeu contra sua vontade o que elle lhe dava, e disse-lhe:

12 Vamos ambos, e eu te acompanharei no teu caminho.

13 Replicou-lhe Jacob: Tu sabes, meu Senhor, que eu tenho comigo meninos muito tenros, e ovelhas, e vacas, que tem suas crias. Se eu as cançar, fazendo-as andar muito de pressa, todos os meus rebanhos morrerão num dia.

14 Caminha meu Senhor adiante de seu servo, e eu o seguirei pouco a pouco, conforme eu vir que meus meninos podem, até chegar a casa de meu Senhor em Seir.

15 Esaú lhe disse: Peço-te, que ao menos fiquem alguns dos da minha comitiva, para te acompanharem no teu caminho. Respondeo-lhe Jacob: Não he

necessario. Eu só necessito d' huma coisa, meu Senhor, que he achar graça diante de ti.

16 Esaú pois se tornou no mesmo dia para Seir pelo mesmo caminho, por que tinha vindo.

17 E Jacob veio para Socoth, onde tendo edificado huma casa, e tendo levantado diversas tendas, chamou áquelle lugar Socoth, que quer dizer, as Tendas.

18 Daqui passou até Salem, que he huma Cidade dos Siquimitas na terra de Canaan, e ficou morando ao pé della depois da sua tornada de Mesopotamia de Syria.

19 Comprou parte do campo, onde tinha posto as suas tendas, por cem cordeiros aos filhos d'Hemor, pai de Siquem.

20 E tendo alli erecto hum Altar, invocou nelle o Deos Fortissimo d'Israel.

CAPITULO XXXIV.

Dina, filha de Jacob, he violada por Siquem, filho d'Hemor. Simão, e Levi passão á espada os Siquimitas.

ENTÃO sahio Dina, filha de Lia, para ver as mulheres daquelle paiz.

2 E tendo-a visto Siquem, filho de Hemor Heveo, Principe daquelle terra, namorado della, a furtou, e dormio com ella, desflorando-a por força.

3 Ficou o seu coração de todo preso a esta moça; e vendo-a triste, elle a procurou ganhar com meiguices.

4 Depois foi ter com seu pai Hemor, e disse-lhe: Toma-me esta moça para minha mulher.

5 Jacob tendo sido avisado desta violencia, estando ausentes seus filhos, e occupados em apascentar os rebanhos, não disse nada até elles não voltarem.

6 Neste comenos veio Hemor, pai de Siquem, para lhe fallar.

7 Ao mesmo tempo chegarão do campo os filhos de Jacob; e como ouvissem o que succedêra, ficarão em extremo irados, por causa da vergonhosa acção, que aquelle homem tinha commettido contra Israel, violando, e ultrajando a filha de Jacob.

8 Fallou-lhes pois Hemor, e lhes disse: O coração de meu filho Siquem está fortemente apegado á vossa filha. Dai-lha pois para elle casar com ella.

9 Alliemo-nos reciprocamente huns com outros: dai-nos vós as vossas filhas em casamento, e tomai vós as nossas.

10 Habitai connosco: a terra está em vosso poder: cultivai-a, traficai nella, e possui-a.

11 Siquem tambem disse para o pai, e irmãos da moça: Ache eu graça diante de vós, e eu vos darei tudo o que desejardes.

12 Fazei subir o dote; pedi dadias, e

eu vos darei de muito boa vontade o que quizerdes: dai-me sómente esta moça, para que eu a receba por minha mulher.

13 Os filhos de Jacob ardendo em ira, por causa do ultraje feito a sua irmã, responderão fraudulentamente a Siquem, e a seu pai.

14 Nós não podemos fazer o que vós nos pedis, nem podemos dar nossa irmã a hum homem incircuncidado: o que he huma cousa defeza, e abominavel entre nós.

15 Mas poderemos muito bem fazer alliança comvosco, se vós quizerdes fazer-vos semelhantes a nós, e se todos os machos, que ha entre vós, se circuncidarem.

16 Então nós vos daremos as nossas filhas para casamento, e nós tomaremos as vossas: habitaremos comvosco, e sere-mos todos hum mesmo povo.

17 Se vós porém não quizerdes ser circuncidados, tornaremos a levar nossa filha, e retirar-nos-hemos.

18 Agradou este offerecimento a Hemor, e a Siquem seu filho.

19 E este mancebo não differio executar logo o que lhe fora proposto: porquê tinha huma grande paixão por aquella moça. He de saber, que Siquem era o mais celebrado na casa de seu pai.

20 Tendo pois entrado na Assembléa, que se fazia á porta da Cidade, fallarão ambos assim ao povo:

21 Estes homens são huma gente pacifica, e querem habitar comnosco: permitamos-lhes negociar nesta terra, e cultival-a; pois he muito espaçosa, e larga, e necessita de quem a fabrique. Nós tomaremos suas filhas por mulheres, e dar-lhes-hemos para o mesmo as nossas.

22 Huma só cousa ha, que possa differir hum tamanho bem, que he, que primeiro devemos nós circuncidar todos os nossos machos para assim nos conformarmos com o costume deste povo.

23 Feito que seja isto, os seus bens, os seus rebanhos, e tudo o que elles possuem, será nosso. Demos-lhe sómente esta satisfação, e nós ficaremos vivendo todos juntos, fazendo hum só povo.

24 Todos estiverão por esta proposta, e todos os machos serão circuncidados.

25 Mais eis-que ao terceiro dia, quando a dor da ferida he mais violenta, dous dos filhos de Jacob, a saber, Simeão, e Levi, irmãos de Dina, entrãrão muito affoutamente na Cidade com a espada na mão, matãrão todos os machos,

26 E entre outros a Hemor, e Siquem; e depois levãrão da casa de Siquem sua irmã Dina.

27 Depois que os dous sahírao, os outros filhos de Jacob se lançãrão sobre os

mortos; esbulhãrão toda a Cidade, em vingança do ultraje feito a sua irmã;

28 Tomãrão as ovelhas, bois, e jumentos dos moradores; destruírão tudo o que havia nas casas, e nos campos;

29 E levãrão cativas suas mulheres com as suas crianças.

30 Depois d'hum tão atrevido feito, disse Jacob a Simeão, e a Levi: Vós me pozestes todo em desordem, e me tornastes odioso aos Cananeos, e Ferezeos, que habitão neste paiz. Nós somos poucos: elles se ajuntarão todos para me atacarem, e elles me perderão com toda a minha casa.

31 Seus filhos lhe responderão: Acaso devião elles abusar de nossa irmã, como d'huma prostituta?

CAPITULO XXXV.

Jornada de Jacob a Bethel. Nascimento de Benjamin. Morte de Raquel. Lista dos filhos de Jacob. Morte d'Isaac.

ENTRETANTO fallou Deos a Jacob, e lhe disse: Vai sem demora para Bethel, fica-te lá, e erige hum Altar a Deos, que te appareceo, quando tu fugias de teu irmão Esaú.

2 Então Jacob, convocados todos os da sua casa, lhes disse: Lançai fóra os Deoses estranhos, que estão no meio de vós; purificai-vos, e mudai os vossos vestidos.

3 Vinde, vamos para Bethel, para lá erigirmos hum Altar a Deos, que me ouviu no dia da minha tribulação, e que me acompanhou na minha jornada.

4 Elles lhe derão pois todos os Deoses estranhos, que tinham, e as arrecadas, que lhes pendião das orelhas; e Jacob escondeo estas cousas na terra, debaixo d'hum terebinto, que esta por detrás da Cidade de Siquem.

5 Postos então a caminho, metteo Deos em todas as Cidades circumvizinhas hum tão grande terror, que ninguem se atreveo a perseguil-os na sua retirada.

6 Assim Jacob, e todo o povo, que vivia com elle, chegou a Luza, chamada por sobrenome Bethel, que he na terra de Canaan.

7 Edificou alli hum Altar, e chamou áquelle lugar a Casa de Deos, porque Deos lhe tinha apparecido nelle, quando elle fugia de seu irmão.

8 Ao mesmo tempo morreo Débora, ama de Rebecca, e foi enterrada debaixo d'hum carvalho, ao pé de Bethel: e este lugar se ficou chamando o Carvalho do choro.

9 Ora Deos appareceo ainda outra vez a Jacob, depois da sua tornada de Mesopotamia da Syria; abençoou-o, e disse-lhe:

10 Tu não te chamarás mais Jacob

CAPITULO XXXVI.

Catalogo dos descendentes d' Esaú.

EIS-aqui o Catalogo dos descendentes d' Esaú, chamado tambem Edom.

2 Esaú tomou pois suas mulheres d' entre as filhas de Canaan, a Ada, filha d' Elon Hetheo, e Oolibama, filha d' Ana, que era filha de Sebeon Heveo.

3 Foi tambem casado com Basemath, filha d' Ismael, irmã de Nabaioth.

4 Ada pario Elifaz, Basemath foi mãe de Rahuel.

5 Oolibama teve por filhos Jehus, Ihelon, e Coré. Estes são os filhos de Esaú, que lhe nascêrão na terra de Canaan.

6 Ora Esaú tomou suas mulheres, seus filhos, suas filhas, e todas as pessoas de sua casa, os seus bens, os seus gados, e tudo o que possuia na terra de Canaan; e foi para outro paiz, e se retirou de seu irmão Jacob.

7 Porque como ambos erão muito ricos, não podião morar juntos; nem a terra, onde elles vivião como estrangeiros, os podia conter no seu ambito, por causa da multidão dos seus rebanhos.

8 Esaú, chamado tambem Edom, habitou no monte Seir.

9 Eis-aqui os descendentes d' Esaú, pai dos Idumeos, que habitãrão no monte Seir.

10 Os seus nomes são, Elifaz, que foi filho d' Ada, mulher d' Esaú, e Rahuel, que foi filho de Basemath, que foi tambem sua mulher.

11 Filhos porém d' Elifaz forão Theman, Omar, Seffo, Gathão, e Cenez.

12 Eliáz, filho d' Esaú, tinha tambem huma concubina, chamada Thamna, que lhe pario a Amalec. Estes são os netos d' Ada, mulher d' Esaú.

13 Filhos de Rahuel forão Nahath, Zara, Samma, e Meza. Estes são os netos de Basemath, mulher d' Esaú.

14 Jehus, Ihelon, e Coré forão filhos d' Oolibama, mulher d' Esaú, que era filha d' Ana, e Ana filha de Sebeon.

15 Os Principes da familia d' Esaú forão os filhos d' Elifaz, primogenito d' Esaú; o Principe Theman, o Principe Omar, o Principe Seffo, o Principe Cenez.

16 O Principe Coré, o Principe Gathão, o Principe Amalec. Estes são os filhos d' Elifaz na terra d' Edom, e netos d' Ada.

17 Filhos de Rahuel, filho d' Esaú, forão o Principe Nahath, o Principe Zara, o Principe Samma, o Principe Meza. Estes são os Principes, que procedêrão de Rahuel na terra d' Edom; e estes os netos de Basemath, mulher d' Esaú.

18 Filhos de Oolibama, mulher de Esaú, forão o Principe Jehus, o Principe Ihelon,

mas o teu nome será Israel: E Deos o chamou Israel, e lhe disse:

11 Eu sou o Deos Todo poderoso: Crece, e multiplica-te: tu serás tronco de muitas nações, e d' huma multidão de povos, e de ti sahirão Reis.

12 Eu te darei a ti, e á tua posteridade depois de ti, a terra, que eu dei a Abrahão. e a Isaac.

13 Depois se retirou Deos.

14 E Jacob erigio hum Titulo de pedra no mesmo lugar, onde Deos lhe tinha fallado; offereceo vinho em sima delle, e derramou azeite;

15 E chamou este lugar Bethel.

16 Tendo porém sahido dalli, veio na primavera até o caminho, que guia para Efrata, onde Raquel dando-lhe as dores,

17 E experimentando grande difficuldade em parir, se achou em perigo de vida. Disse-lhe a parteira: Não temas, porque tu ainda terás este filho.

18 Mas Raquel, que se sentia morrer á violencia das dores, estando quasi espirando, deo a seu filho o nome de Benoni, que quer dizer, Filho das minhas dores. Mas o pai le chamou Benjamim, que quer dizer, Filho da direita.

19 Morreo pois Raquel, e foi sepultada no caminho, que guia para Efrata, chamada depois Belém.

20 Jacob levantou hum Padrão em sima do seu sepulcro. E este he o Padrão de Raquel, que se vê ainda hoje.

21 Sahido que foi daquelle lugar, poz Jacob a sua tenda da banda de lá da Torre do rebanho.

22 E quando elle aqui morava, dormio Ruben com Bala, concubina de seu pai; accção, que lhe não foi occulta. Tinha porém Jacob doze filhos.

23 Os filhos havidos em Lia erão Ruben, o primogenito de todos, Simeão, Levi, Judas, Issacar, e Zabulon.

24 Os filhos havidos em Raquel erão José, e Benjamim.

25 Os filhos havidos em Bala, escrava de Raquel, erão Dan, e Neftali.

26 Os filhos havidos em Zelfa, escrava de Lia, erão Gad, e Aser. Estes são os filhos de Jacob, que elle teve em Mesopotamia na Syria.

27 Ao depois veio Jacob ter com seu pai Isaac a Mambre, á Cidade de Arbec, chamada depois Hetron, onde Abrahão, e Isaac tinhão assistido como forasteiros.

28 Tinha Isaac então cento e oitenta annos completos.

29 E exhausto de forças com a muita idade, morreo. Tendo pois acabado a sua carreira numa extrema velhice, foi unir-se ao seu povo; e seus filhos Esaú, e Jacob o sepultãrão.

o Principe Coré. Estes serão os Principes, que procederão de Oolibama, filha d'Ada, e mulher de Esaú.

19 Eis-aqui pois todos os filhos de Esaú, chamado também Edom, e os que d'entrelles serão Principes.

20 Filhos de Seir Horreo, que habitavão então esta terra, serão Lotan, Sobal, Sebeon, Ana,

21 Dison, Eser, e Disan. Estes são os Principes Horreos, filhos de Seir na terra d'Edom.

22 Filhos de Lotan serão Hori, e Heman: e este Lotan tinha huma irmã, chamada Thamna.

23 Filhos de Sobal serão Alvan, Manahat, Ebal, Seffo, e Onão.

24 Filhos de Sebeon serão Aia, e Ana. Este Ana he o que achou humas caldas no deserto, apascentava os jumentos de Sebeon seu pai.

25 Elle teve hum filho, por nome Dison, e huma filha, por nome Oolibama.

26 Filhos de Dison serão Hamdan, Eshan, Jethran, e Caran.

27 Filhos d'Eser serão Balaan, Zavan, e Acan.

28 Filhos de Disan serão Hus, e Arão.

29 Forão pois Principes dos Horreos os que se seguem: o Principe Lotan, o Principe Sobal, o Principe Sebeon, o Principe Ana,

30 O Principe Dison, o Principe Eser, o Principe Disan. Estes forão os Principes dos Horreos, que governarão na terra de Seir.

31 Os Reis, que reinarão na terra d'Edom, antes que os filhos de Israel tivessem Rei, forão estes:

32 Bela, filho de Beor, e a sua Corte se chamava Dénaba.

33 Morto Bela, reinou em seu lugar Jobab, filho de Zara de Bosra.

34 Morto Jobab, succedeo-lhe no Reino Husão, que era da terra dos Themanitas.

35 Morto este, reinou depois d'elle Badad. Este foi o que desfez os Madianitas do paiz de Moab: a sua Corte se chamava Avith.

36 Morto Adad, succedeo-lhe no Reino Semla, que era de Masreca.

37 Morto Semla, reinou em seu lugar Saul, que era dos arredores do rio de Rohoboth.

38 Morto Saul, succedeo-lhe no Reino Balanan, filho d'Acobor.

39 Morto Balanan, succedeo em seu lugar Adar: a sua Corte se chamava Fañ, e sua mulher se chamava Meerabel, filha de Matreb, que era filha de Mezaab.

40 Eis-aqui pois os nomes dos Principes, que procederão d'Esaú, segundo suas familias, lugares da sua habitação, e povos, que delles tomárão os nomes. O

Principe Thamma, o Principe Alva, o Principe Jetheth,

41 O Principe Oolibama, o Principe Ela, o Principe Finon,

42 O Principe Cenez, o Principe Theman, o Principe Mabsar,

43 O Principe Magdiel, o Principe Hirão. Estes são os Principes, que procederão d'Edom, e que habitarão nas terras do seu Imperio. E este Edom, chamado também Esaú, he o que foi pai dos Idumeos.

CAPITULO XXXVII.

Ciume dos filhos de Jacob contra José seu irmão. Elles o vendem, e elle he levado ao Egypto.

O RA Jacob habitava na terra de Canaan, onde seu pai tinha assistido como forasteiro.

2 E eis-aqui o que diz respeito á sua familia. José aos dezeseis annos de sua idade, e nao sendo ainda mais que hum menino, apascentava o rebanho com seus irmãos; e costumava acompanhar com os filhos de Bala, e de Zelfa, mulheres de seu pai. Numa occasião accusou elle a seus irmãos diante de seu pai d'hum crime enorme.

3 Amava Israel a José mais do que a todos seus irmãos, pelo haver tido sendo já velho; e elle lhe tinha mandado fazer huma tunica de varias cores.

4 Seus irmãos pois vendo que seu pai o amava mais do que todos os outros, aborrecião-no, e não podião fallar-lhe com brandura.

5 Aconteceo também, que José referio a seus irmãos hum sonho, que tivera, que foi a semente, donde brotou ainda maior odio.

6 Porque elle lhes disse: Ouvi hum sonho, que eu tive.

7 Parecia-me que eu estava atando comvosco huns mólhos de trigo no campo: que o meu mólho se levantava, e se tinha em pé; e que os vossos póstos á roda do meu o adoravão.

8 Seus irmãos lhe responderão: Acaso serás tu nosso Rei, e seremos nós sujeitos ao teu poder? Estes sonhos pois, e estes contos accendêrão ainda mais a inveja, e o odio, que os irmãos tinham contra elle.

9 Teve José ainda outro sonho, que elle contou a seus irmãos por estas palavras: Pareceo-me como que via em sonhos, que o Sol, e a Lua, e onza estrellas me adoravão.

10 Tendo elle contado este sonho a seu pai, e a seus irmãos, o pai o reprehendeo, e lhe disse: Que querera dizer esse sonho, que tu tiveste? Será que eu, e tua mãe, e teus irmãos te hajamos d'adorar sobre a terra?

11 Assim seus irmãos estavam cheios

d'inveja contra elle: mas seu pai considerava a cousa em silencio.

12 Aceptoseo então que os irmãos de José se cingirão a viver em Siquem, e alli apresentavão os rebanhos de seu pai.

13 E disse Israel a José: Teus irmãos apresentão as nossas ovelhas ao paiz de Siquem. Vem, e mandar-te-hei para elles.

14 Eu estou prompto, lhe disse José. Continuou Jacob: Vai, e vê se teus irmãos se portão bem, e se os rebanhos estão em bom estado: e contar-me-has e que se passa. Tendo pois sido mandado d'Hebrom, chegou a Siquem.

15 E como hum homem o encontrasse, andando daqui para alli no campo, e lhe perguntasse, que era o que buscava,

16 Elle lhe respondeu: Busco a meus irmãos: peço-te que me digas, onde estão elles pastorando os rebanhos?

17 O homem lhe respondeu: Elles forão-se deste lugar, e eu os ouvi estarem dizendo entre si: Vamos para Dothain. Partio pois José atrás de seus irmãos, e achou-os em Dothain.

18 Tanto que elles o virão de longe, antes que chegasse a elles, resolverão matá-lo.

19 E dizião huns para os outros: Eis-aí vem o sonhador;

20 Vamos, tiremos-lhe a vida, e metamo-lo numa cisterna velha. Diremos que hum besta fêra o devorou; e então se verá de que lhe servirão os seus sonhos.

21 Ruben tendo-os ouvido fallar assim, trabalhava pelo livrar das suas mãos, e lhes dizia:

22 Não o mateis, e não derrameis o seu sangue, mas lançai-o nesta cisterna, que está no deserto, e conservai vossas mãos innocentes. Isto dizia elle com o intento de o livrar das suas mãos, e de o restituir a seu pai.

23 Ainda bem pois José não tinha chegado a seus irmãos, quando estes lhe tirarão logo a sua tunica de varias cores, que desceia até os artelhos:

24 E o lançarão numa cisterna velha, que estava sem agua.

25 Depois tendo-se assentado para comerem, virão huns Ismaelitas, que passavão, e que vindos de Galaad levavão nos seus camelos aromas, resina, e myrrha, e caminhavão para o Egypto.

26 Então disse Juda a seus irmãos: De que nos servirá matarmos a nosso irmão, e occultarmos a sua morte?

27 Melhor he vendel-lo a estes Ismaelitas, e não manchar nossas mãos: porque elle he nosso irmão, e nossa carne. Assentirão seus irmãos ao que elle lhes dizia.

28 Tendo pois tirado da cisterna a José,

quando passava hum cafila de Madianitas, venderão-no por vinte moedas de prata aos Ismaelitas, que o levarão ao Egypto.

29 Ruben, como voltando á cisterna não achasse o menino,

30 Rasgados os seus vestidos, veio ter com seus irmãos, e disse-lhes: O menino não apparece, e onde irei eu?

31 Depois disto tomarão elles a tunica de José; e tendo-a tingido no sangue d'hum cabrito, que matarão,

32 Enviarão-na a seu pai, dando ordem a que os portadores lhe dissessem: Eis-aquí huma tunica, que nós achámos: vê se ella he a de teu filho, ou nao.

33 O pai tendo-a conhecido, disse: Esta he a tunica de meu filho: alguma fera cruel o devorou; alguma besta devorou a José.

34 E rasgados seus vestidos se cobrio d'hum cilicio, chorando a seu filho por muito tempo.

35 Então concorrerão juntos seus filhos a ver se podião alliviar seu pai na sua dor; mas elle não quiz admittir consolação, e disse: Eu não hei de deixar de chorar, em quanto não descer com meu filho ao fundo da terra. Pelo que continuou elle sempre em chorar.

36 Entretanto os Madianitas venderão José no Egypto a Putifar, Eunuco de Faraó, e General das suas tropas.

CAPITULO XXXVIII.

Juda casa successivamente dous filhos seus com Thamar. Nascimento de Ferés, e Zara.

NESTE mesmo tempo deixou Juda seus irmãos, e veio para casa d'hum homem d'Odollão, que se chamava Hirão.

2 E como naquelle lugar visse a filha d'hum homem Cananeo, chamado Sué, tomou-a por mulher, e cohabitou com ella.

3 Concebeo ella, e pario hum filho, a quem chamou Her.

4 E tendo concebido segunda vez, teve outro filho, a quem chamou Onan.

5 Pario ainda hum terceiro, a quem chamou Sela, depois do qual cessou de parir.

6 Casou Juda a Her, seu filho primogenito, com humra mulher, chamada Thamar.

7 Este Her, filho primogenito de Juda, foi hum pessimo homem, e o Senhor e ferio de morte.

8 Disse pois Juda a seu segundo filho Onan: Desposa-te com a mulher de teu irmão, e cohabita com ella, a fim de succitares filhos a teu irmão.

9 Porém Onan sabendo que os filhos, que houvessem de nascer deste matrimo-

nio, não haviam de ser seus, impedia com huma acção execravel, que a mulher não fosse má, e que se não vissem nascer filhos, que se appropriassem a seu irmão.

10 Por isso o Senhor o ferio de morte, porque elle fazia huma cousa detestavel.

11 Disse pois Juda a Thamar, sua nora: Fica viuva em casa de teu pai, até que meu filho Sela seja grande. Porque temia Juda não morresse tambem Sela, como os outros irmãos. Pelo que Thamar se retirou a viver em casa de seu pai.

12 Passados muitos dias, morreo a filha de Sué, que era mulher de Juda. E este, depois de a ter chorado a ella, e de se ter consolado a si desta perda, hia a Thamnas com Hira d'Odollão, pastor do seu rebanho, ver os tosquiadores das ovelhas.

13 Tendo-se dito a Thamar, que Juda seu sogro hia a Thamnas fazer tosquiar as suas ovelhas;

14 Largou ella os vestidos de viuva, cobrio-se com hum grande véo, e em trajo disfarçado se assentou numa encruzilhada do caminho, que guia para Thamnas: porque achando-se Sela em idade de casar, Juda lho não tinha dado por marido.

15 Juda tendo-a visto, imaginou que era alguma mulher de má vida: porque ella tinha coberto o rosto, para não ser conhecida.

16 E chegando-se a ella, fallou-lhe provocando-a a que consentisse com o máo desejo, que elle tinha: porque não sabia Juda que ella era sua nora. Respondeo-lhe ella: Que me has de tu dar por gozares de mim?

17 Mandar-te-hei, disse elle, hum cabrito do meu rebanho. Replicou ella: Eu consentirei no que tu queres, com tanto que tu me dês algum penhor até me mandares o que promettes.

18 Que queres tu que eu te dê em penhor, lhe disse Juda? Ella lhe respondeu: Dá-me o teu anel, o teu bracelete, e o bordão, que tens na mão. Tendo-se pois ajuntado com Juda huma só vez, concebeo delle a mulher,

19 E foi-se logo: e largado o habito, que tomára, se revestio dos seus vestidos de viuva.

20 Passado isto, mandou Juda o cabrito pelo seu pastor d'Odollão, para esté recobrar o penhor, que elle tinha dado á mulher. Mas como o pastor a não achasse,

21 Perguntou aos habitantes daquelle lugar: Onde está aquella mulher, que estava assentada na encruzilhada? Responderão-lhe todos, que naquelle lugar não tinha estado mulher alguma prostituta.

22 Assim voltou o messageiro para

Juda, e lhe disse: Eu não a achei: e os mesmos homens daquelle lugar me disserão, que nunca naquelle lugar estivera assentada mulher de má vida.

23 Então disse Juda: Tenha ella o que tiver, ao menos não me poderá accusar de que faltei á minha palavra. Eu lhe mandei o cabrito, que lhe tinha promettido, e tu a não achaste.

24 Porém tres mezes depois vierão dizer a Juda: Sabe que Thamar, tua nora, cahio em fornicção: porque pelo avultado do ventre se percebe, que ella está prenhada. Respondeo Juda: Fazei-a sahir a público para ser queimada.

25 E quando elles a levavão ao supplicio, mandou ella dizer a seu sogro: Eu concebi daquelle, de quem são estes pinhoes. Vede de quem são este anel, este barceleto, e este bordão.

26 Juda como conhecesse o que lhe tinha dado, disse: Ella tem mais justiça do que eu, porque eu a não casei com meu filho Sela. Elle com tudo a não conheceo mais.

27 Estando Thamar a ponto de parir, pareceo que ella tinha no ventre dous gemeos:

28 E ao tempo que os infantes estavam quasi a sahir, hum delles deitou a mão de fóra, á qual a parteira atou huma fita encarnada, dizendo: Este sahirá primeiro.

29 Mas tornando este infante a recolher a mão, sahio o outro. Então disse a parteira: Porque se dividio o muro por tua causa? Por isso foi elle chamado Farés.

30 Depois sahio seu irmão, o que tinha a fita encarnada na mão: e soi chamado Zará.

CAPITULO XXXIX.

Cahe José em graça a Putifar. He accusado por sua senhora, e mettido em prisão.

CONDUZIDO pois José ao Egypto, Putifar Egypcio Eunuco de Faraó, e General de suas tropas, o comprou aos Ismaelitas, que o tinham lá levado.

2 O Senhor era com elle, e tudo lhe succedia prosperamente e elle habitava em casa de seu Senhor,

3 O qual sabia muito bem que o Senhor era com elle, e que este o favorecia, e abençoava em todas as suas acções.

4 José pois tendo áchado graça diante de seu Senhor, todo se dedicou a servilho; e feito por elle Intendente Geral de sua casa, elle a governava, e elle cuidava de tudo o que se lhe tinha entregado.

5 Abençoou o Senhor a casa do Egypcio por attenção a José, e multiplicou todos os seus bens assim na Cidade, como no campo:

6 De sorte, que seu amo não tinha

outro cuidado mais, do que pôr-se á meza, e comer. Ora José era mui gentil de rosto, e d'huma presença por extremo agradável.

7 Passado muito tempo, lançou sua ama os olhos sobre elle, e disselle: Dorme comigo.

8 Mas José tendo horror de commetter huma tão abominavel acção, lhe disse: Tu vês que meu amo me tem confiado tudo; que elle nem ainda sabe o que tem em sua casa;

9 Que nella não ha nada, que não esteja em meu poder; e que elle tendo entregado tudo nas minhas mãos, só reservou para si a ti, que es sua mulher. Como logo poderei eu commetter hum tão grande crime, e peccar contra o meu Deos?

10 Continuou a mulher muitos dias a sollicitar José com palavras semelhantes, e elle a resistir ao seu infame desejo.

11 Ora succedeo hum dia, que tendo José entrado em casa, e estando fazendo certa cousa, sem ninguem se achar alli presente,

12 Sua ama lhe pegou pela capa, e lhe disse: Dorme comigo. Então José largando-lhe a capa nas mãos, fugio, e sahio para fóra.

13 A mulher vendo-se com a capa nas mãos, com a dor de ter sido despezada,

14 Chamou pela gente de sua casa, e disse-lhes: Elle me introduzio aqui este Hebreo para zombar de nós: o Hebreo chegou a mim com intento de me corromper; e como eu gritei,

15 Elle ao ouvir a minha voz, deixou-me a sua capa, que eu sostinha, e fugio para fóra.

16 Quando pois o marido voltou para sua casa, ella por prova da sua fidelidade lhe mostrou a capa, com que tinha ficado,

17 E lhe disse: Este escravo Hebreo, que tu me trouxeste, entrou aqui para me fazer violencia;

18 E como me ouvisse gritar, deixou-me a sua capa, que eu sostinha, e fugio para fóra.

19 O amo demaziadamente credulo ás accusações de sua mulher, ao ouvir estas palavras, encheo-se de furor,

20 E fez metter José na prisão, onde se guardavão os que o Rei mandava prender. Pelo que estava elle alli fechado.

21 Mas o Senhor esteve com José, compadeceo-se d'elle, e fez que elle achasse graça diante do Governador do carcere,

22 Que o encarregou de ter cuidado de todos os presos, que alli estavam encarcerados. E nada se fazia sem sua ordem.

23 E como o dito Governador lhe tinha confiado tudo, não se mettia com cousa alguma que fosse. Porque o Senhor era

com José, e fazia que todas as cousas lhe succedessem felizmente.

CAPITULO XL.

São prezos o Copeiro Mór, e o Pádeiro Mór do Rei do Egypto: os seus sonhos explicados por José.

DEPOIS disto aconteceo que dous Eunucos do Rei do Egypto, o seu Copeiro Mór, e o seu Pádeiro Mór offenderão a seu Senhor.

2 E Faraó irado contra estes Officiaes, dos quaes hum presidia aos Copeiros, outro aos Pádeiros,

3 Os mandou metter no carcere do General das suas tropas, onde José estava preso;

4 E o Governador do carcere os entregou a José, que os servia, e tinha cuidado delles. Era passado algum tempo, e elles continuavão sempre a estar prezos.

5 Huma mesma noite tiverão ambos hum sonho, que sendo explicado, denotava o que havia de succeder a cada hum dos dous.

6 Pela manhã entrou José onde elles estavam; e como os visse tristes,

7 Perguntou-lhes a causa, e lhes disse: Porque motivo estais vós hoje com os semblantes mais tristonhos do que costumais?

8 Elles lhe responderão: Tivemos hum sonho, e não temos ninguem, que no-lo explique. Disse-lhes José: Por ventura não he a Deos que pertence o dar as interpretações? Dizei-me, que he o que vós vistes.

9 O Copeiro Mór foi o primeiro, que contou o seu sonho. Parecia-me que via diante de mim huma cepa de vinha,

10 Onde havia tres varas, que crescião pouco a pouco, lançando primeiramente os gomos, depois flores, e por fim cachos maduros;

11 E que eu tendo na mão o copo de Faraó, tomei os cachos, esprimi-os no copo, que sostinha, e dei a beber d'elle a Faraó.

12 José lhe disse: Eis-aqui a interpretação do teu sonho. As tres varas da cepa denotão tres dias:

13 Depois dos quaes se lembrará Faraó do serviço, que tu lhe fazias; restituir-te-ha ao teu primeiro cargo; e tu lhe apresentarás para beber o copo, segundo era o teu costume pelo officio, que antes occupavas.

14 O que só te peço, he que depois que te succeder esta ventura, te lembres tu de mim, e me faças o favor de supplicar a Faraó, que se digne Sua Magestade de me tirar da prisão, em que me acho:

15 Porque eu fui trazido a furto da terra dos Hebreos, e aqui fui mettido no carcere, estando innocente.

16 O Pádeiro Mór vendo que José tinha interpretado sabiamente este sonho, disse-lhe: Eu também tive hum sonho. Parecia-me que levava á cabeça tres cestos de farinha;

17 E que naquelle, que hia por cima dos outros, havia de tudo o que se pôde fazer de massa para se pôr numa meza, e que as aves vinham comer delle.

18 Respondeo José: Eis-aqui a interpretação deste sonho. Os tres cestos denotão tres dias:

19 Depois dos quaes te mandará Faraó tirar a cabeça, e suspender-te numa cruz; e as aves do Céo despedaçarão as tuas carnes.

20 O terceiro dia seguinte era o dia do nascimento de Faraó; que deo hum grande banquete aos seus criados, durante o qual se lembrou elle do Copeiro Mór, e do Pádeiro Mór.

21 Hum restituio elle ao seu cargo para continuar no officio de lhe ministrar o copo;

22 Outro mandou elle pendurar num patibulo: e que verificou a interpretação, que José tinha dado aos seus sonhos.

23 Entretanto o Copeiro Mór, tendo outra vez entrado a ser favorecido depois da sua desgraça, esqueceo-se do seu Interpreteta.

CAPITULO XLI.

Sonhos de Faraó, explicados por José. Elevação de José. Nascimento de Manassés, e d'Effraim. Esterilidade no Egypto.

PASSADOS dous annos teve Faraó hum sonho. Parecia-lhe que estava sobre o rio,

2 Do qual sahião sete vacas por extremo fermosas, e gordas, que pastavam numa lugares apascentados.

3 Que depois sahião do rio outras sete todas desfiguradas, e extremamente magras, que pastavam na ribanceira do mesmo rio, nuns lugares cheios de herva.

4 E que estas ultimas devorarão as primeiras, que erão por extremo fermosas, e bem anafadas. Faraó tendo acordado,

5 Tornou a adormecer, e teve outro sonho. Erão sete espigas muito gradas, e muito fermosas, que sahião de huma mesma cana.

6 Appareição tambem outras sete muito chupadas, por causa d'hum vento abrazador, que as batéra.

7 E estas ultimas devorarão as primeiras, que erão fermosissimas. Sendo espertado Faraó,

8 Ficou cheio de medo; e tendo mandado logo pela manhã buscar todos os adivinhos, e todos os sabios do Egypto, contou-lhes o seu sonho; e não se achou ninguem, que llo interpretasse.

9 Então o Copeiro Mór, lembrando-se

em fim de José, disse ao Rei: Eu confesso a minha culpa.

10 Quando Vossa Magestade, estando irado contra seus servos, mandou que eu com o Pádeiro Mór fôssemos mettidos no carcere do General de suas tropas,

11 Ambos nós tivemos numa mesma noite hum sonho, que nos prognosticava o que nos havia d'acontecer depois.

12 Estava então naquelle carcere hum moço Hebreo, criado do mesmo General do Exercito de Vossa Magestade, ao qual tendo cada hum de nós contado o seu sonho,

13 Elle nos disse tudo o que o successo depois confirmou. Porque eu fui restabelecido no meu cargo, e o Pádeiro Mór foi pendurado numa cruz.

14 Logo por ordem do Rei foi José tirado do carcere: tosquillámo-no, fizêmo-mo mudar de vestidos, e presentámo-no diante deste Principe.

15 Então disse Faraó para elle: Eu tive huns sonhos; e não se acha ninguem, que os decifre: mas a mim disserão-me que tu tinhas grandes luzes para os interpretar.

16 José lhe respondeo: Deos, e não eu, será o que dê ao Rei huma resposta bem favoravel.

17 Recontou-lhe pois Faraó o que tinha visto. Parecia-me que estava sobre a ribanceira do rio,

18 E que do rio sahião sete vacas muito fermosas, e d' huma extremada gordura; que pastavam herva num paúl;

19 E que depois sahião outras sete tão desfiguradas, e d' huma tão prodigiosa magreza, quaes eu não víra no Egypto.

20 Estas ultimas devorarão, e consumirão as primeiras,

21 Sem que ellas por isso mostrassem d'alguma sorte que tinham ficado fartas: mas ficando tão magras, e tão gulentas, como d'antes estavam. Tendo eu accordado, tornei a adormecer outra vez,

22 E tive segundo sonho. Erão sete espigas muito gradas, e muito fermosas, que sahião d' huma mesma cana.

23 Appareição tambem outras sete muito chupadas, por causa d'hum vento abrazador, que as batéra;

24 E estas ultimas devorarão as primeiras, que erão tão fermosas. Eu contei os meus sonhos a todos os adivinhos; e não se acha ninguem, que os explique.

25 Respondeo José: Os dous sonhos de Vossa Magestade significão ambos a mesma cousa. Deos mostrou a Vossa Magestade, o que elle tem de fazer para o futuro.

26 As sete vacas tão fermosas, e as sete espigas tão cheias de grão, que Vossa Magestade viu em sonhos, denotam huma

mesma coisa, e significão sete annos de fertilidade.

37 As sete vacas magras, e desfeitas, que sahão do rio depois daquellas primeiras; e as sete espigas chupadas, e arrojadas d'hum vento abrazador, denotão outros sete annos de fome, que está para vir.

38 E isto se cumprirá desta maneira.

39 Virão primeiramente sete annos d'hum fertilidade extraordinaria em todo o Egypto :

40 Aos quaes seguir-se-hão outros sete d'hum tã grande esterilidade que ella fará esquecer toda a abundancia passada : porque a fome consumirá toda a terra :

41 E aquella fertilidade tã extraordinaria virá a ser como absorvida por esta extrema indigencia.

42 Quanto ao segundo sonho, que Vossa Magestade teve, e que significa a mesma coisa; este he hum sinal de que esta palavra de Deos será firme, e que ella se cumprirá infallivelmente, e bem cedo.

43 Da prudencia logo de Vossa Magestade he escolher algum homem sabio, e industrioso, a quem Vossa Magestade dê o commando sobre todo o Egypto,

44 Para que elle estabeleça Officiaes em todas as Provincias, os quaes, em quanto durarem os sete annos de fertilidade, que estão para vir, ajuntem nos celeiros publicos a quinta parte dos frutos da terra.

45 Todo o trigo assim guardado esteja debaixo do poder de Vossa Magestade, e se conserve nas Cidades,

46 A fim de que elle se ache prompto para os annos da fome, que ha de opprimir o Egypto, e não seja esta terra consumida pela fome.

47 Agradou este conselho a Faraó, e a todos os seus Ministros,

48 E elle lhes disse: Onde poderemos nós achar hum homem, como este, que seja tã cheio, como elle o he, do espirito de Deos?

49 Disse pois Faraó a José: Pois que Deos te mostrou tudo o que tu disseste, onde poderei eu achar alguem mais sabio do que tu, ou semelhante a ti?

50 Tu serás o que tenhas a authoridade sobre a minha casa: ao que tu mandares pela tua boca obedecerá todo o povo: e eu não terei assima de ti, senão o throno, e a qualidade de Rei.

51 Disse mais Faraó a José: Eu te constituo hoje Governador sobre todo o Egypto.

52 Ao mesmo tempo tirando o anel, que estava na sua mão, elle o metteo na de José: fez-lhe vestir d'hum opa de linho fino, e pos-lhe ao pescoço hum colar d'ouro.

53 Depois fez-lhe subir a hum dos seus

coches, que e o segundo abaixo do seu; e mandou que hum pregoeiro denunciasse em alta voz, que ajoelhassem todos diante d'elle, e que todos o reconhecessem por Governador, que tinha sido estabelecido sobre todo o Egypto.

44 Ainda disse mais Faraó a José: Eu sou Faraó: sem tua ordem ninguem moverá pé, nem mão em todo o Egypto.

45 Mudou-lhe tambem o seu nome, e chamou-o em Lingua Egyptica, o Salvador do Mundo. Ao depois casou-o com Aseneth, filha de Putifar, Sacerdote d'Heliopole. Depois disso foi José dar hum vista a todo o Egypto.

46 Tinha elle trinta annos, quando appareceu diante do Rei Faraó, e elle correo em roda todo o Egypto.

47 Chegáão pois os sete annos de fertilidade; e tendo sido o trigo posto em mólhos, foi depois amontoado nos celeiros do Egypto.

48 Toda esta grande abundancia de grão foi posta de reserva em todas as Cidades.

49 Porque foi tã grande a quantidade de trigo, que houve, que ella igualava a arêa do mar, e não se podia reduzir a medida.

50 Antes que chegasse a fome, teve José dous filhos de sua mulher Aseneth, filha de Putifar, Sacerdote de Heliopole.

51 Chamou ao primogenito Manassés, dizendo: Deos me fez esquecer de todos os meus trabalhos, e da casa de meu pai.

52 Chamou ao segundo Efraim, dizendo: Deos me fez crescer na terra da minha pobreza.

53 Passados pois que forão estes sete annos de fertilidade no Egypto,

54 Começáão os sete annos d'esterilidade, segundo a predicção de José; e quando todo o resto do Mundo estava afficto da fome, havia no Egypto muito pão.

55 O povo achando-se apertado da fome, gritou a Faraó, e lhe pedio de que viver. Elle porém lhe respondeo: Ide ter com José, e fazei tudo o que elle vos disser.

56 Entretanto a fome crescia todos os dias em toda a terra; e José abrindo todos os celeiros, vendia trigo aos Egytanos: porque estes mesmos erão atormentados da fome.

57 E de todas as partes vinhão homens ao Egypto a comprar de comer, e a buscar com que alliviarem o mal desta falta de grão.

CAPITULO XLII.

Chegada dos irmãos de José ao Egypto. Elle os trata como espius. Não os deixa retirar, senão debaixo da condição de lhe trazerem Benjamin, ficando Simeão preso em refens.

ENTRETANTO Jacob, tendo ouvido que se vendia trigo no Egypto, disse a seus filhos: Porque não fazeis vós caso disto?

2 Eu ouvi dizer que no Egypto se vende trigo. Ide lá, e comprai o que havemos mister, para que possamos viver, e não morramos de fome.

3 Forão pois os dez irmãos de José ao Egypto, para lá comprarem trigo:

4 Porque a Benjamim deixou Jacob ficar consigo, tendo dito a seus irmãos: Temo não lhe aconteça no caminho algum desastre.

5 Entrarão elles pois no Egypto com outros, que lá hão a comprar, porque havia fome na terra de Canaan.

6 José governava em tudo o Egypto, e não se vendia trigo aos povos, senão por ordem sua. Tendo-o pois adorado seus irmãos,

7 Elle os conheceu: e depois de lhes ter fallado com dureza, como a huns estranhos, disse-lhes: Donde vindes vós? Respondêrão elles: Vimos da terra de Canaan a comprar aqui o que nos he necessario para a vida.

8 E ainda que elle conheceu muito bem seus irmãos, estes o não conhecêrão.

9 Então lembrando-se dos sonhos, que noutro tempo tivera, lhes disse José: Vós sois huns espias: e vós viestes aqui para averiguardes os lugares mais fracos do Egypto.

10 Elles lhe respondêrão: Não, Senhor, nós não viemos a isso, mas a comprar trigo.

11 Nós somos todos filhos d'hum mesmo homem: nem os teus servos trazem algum máo intento.

12 José lhes disse: Não, isso não he assim: mas vós viestes notar o que ha de menos fortificado no Egypto.

13 Replicarão elles: Nós somos doze irmãos, filhos d'hum homem da terra de Canaan, e teus servos. O mais pequeno está com nosso pai; o outro já não está no Mundo.

14 Eis-aqui, disse José, o que eu dizia: Vós sois huns espias.

15 Eu vou a experimentar se vós dizeis verdade. Pela vida de Faraó, que vós não sahireis daqui, sem que venha vosso irmão mais pequeno.

16 Mandai hum de vós que o traga: entretanto estareis em prizão, até eu conhecer se o que me dizeis he verdadeiro, ou falso. Doutra sorte, pela vida de Faraó, que vós sois huns espias.

17 Elle pois os fez metter em prizão tres dias.

18 E ao terceiro dia fel-los sahir da prizão, e lhes disse: Fazei o que eu vos disse, e vivereis: porque eu temo a Deos.

19 Se vós vindes aqui com espirito de paz, fique hum de vossos irmãos amarrado na prizão, e vós ide-vos, e levai o trigo, que tendes comprado para vossas casas,

20 E trazei-me o mais pequeno de vós, para eu conhecer se o que vós me dizeis he verdade, e não morredes. Fizerão elles o que se lhes havia ordenado.

21 E dizião huns para os outros: Justamente padecemos nós isto, porque pecámos contra nosso irmão, e porque vendo as angustias da sua alma, quando nos supplicava, não o ouvimos: por isso he que nós cahimos nesta tribulação.

22 Ruben, que era hum delles, lhes dizia: Não vos disse eu, Não commettais hum tamanho crime contra este rapaz? E vós não me ouvistes: eis-aqui como agora se nos pede conta do seu sangue.

23 Ora elles não sabião que José os entendia, porque elle lhes fallava por hum interprete.

24 Mas elle se retirou por hum pouco de tempo, e derramou suas lagrimas: e tornou a elles, lhes fallou novamente.

25 Fez pegar em Simeão, e amarrallo diante dos outros irmãos; e mandou aos seus Officiaes que lhes enchessem os seus saccos de trigo, e que mettessem no sacco de cada hum o dinheiro, que tinham dado; ajuntando de mais a mais viveres para o caminho: o que logo foi executado.

26 Partirão-se pois os irmãos de José, levando o seu trigo nos seus burros.

27 E tendo hum delles aberto o seu sacco na estalagem, para dar de comer ao seu burro, vio o seu dinheiro na boca do sacco;

28 E disse a seus irmãos: Restituios-me o meu dinheiro: ei-lo aqui no meu sacco. Ficarão elles pois tomados d'espanto, e de turbacão, e dizião huns para os outros: Que he isto, que Deos nos fez?

29 Depois que chegarão a casa de Jacob seu pai na terra de Canaan, elles lhe contarão tudo o que lhes tinha acontecido, dizendo:

30 O Senhor daquella terra nos fallou duramente, e nos teve por espias, que hiamos observar a Provincia.

31 Nós lhe respondemos: Nós somos huma gente pacifica, e muito alheia de trazermos algum máo intento.

32 Somos doze irmãos, filhos de hum mesmo pai: hum já não está no Mundo; o mais pequeno está com nosso pai na terra de Canaan.

33 Elle nos responde: Eu quero experimentar se he verdade que sois gente de paz: Deixai-me pois aqui hum de vossos irmãos: tomai o trigo, que vos he necessario para vossas casas, e ide-vos:

34 E trazei-me vosso irmão mais pe-

queno, para eu saber que não sois espias, e para vós depois poderdes levar convosco aquelloutro, que cá fica prezo, e para daqui em diante vos ser permittido comprar aqui o que quizerdes.

35 Depois que elles assim fallarão, ao lançarem o seu trigo fóra dos seus saccos, acabou cada hum o seu dinheiro atado na boca do sacco, do que todos ficarão muito espantados.

36 Então lhes disse seu pai Jacob: Vós me tendes reduzido a estar sem filhos. José já o não ha; Simeão fica prezo: e vós ainda me quereis levar Benjamim. Todos estes males recahirão sobre mim.

37 Ruben lhe respondeo: Manda matar meus dous filhos, se eu to não tornar a trazer: confia-o de min, e eu to restituirei.

38 Não, disse Jacob, meu filho não ha de ir convosco. Seu irmão morreo, e elle ficou só: se lhe succeder algum infortunio na terra, onde vós ides, vós causareis á minha velhice huma dor, que me levará á sepultura.

CAPITULO XLIII.

Tornão os irmãos de José ao Egypto com Benjamin. José lhes dá hum banquete.

ENTRETANTO a fome assolava extraordinariamente toda a terra.

2 E tendo-se acabado o trigo, que os filhos de Jacob tinham trazido do Egypto, elle lhes disse: Tornai para nos comprardes ainda algum pouco de trigo.

3 Juda lhe respondeo: Aquelle homem, que governa em todo o Egypto, nos declarou com juramento qual era a sua vontade, dizendo: Vós não me vereis a cara, se não trouxerdes convosco vosso irmão mais pequeno.

4 Se tu logo queres mandal-lo conosco, iremos todos juntos, e comprar-te-hemos o que has mister.

5 Se o não queres, não iremos: porque aquelle homem, como nós já te dissemos muitas vezes, nos declarou, que não lhe veríamos a cara, senão lhe levássemos nosso irmão mais pequeno.

6 Israel lhes disse: Para desgraça minha foi, verdes-lhe vós manifestado, que ainda tinheis outro irmão.

7 Mas elles lhes responderão: Elle nos perguntou por ordem todo o sequito da nossa familia: se nosso pai vivia: se tinhamos nós ainda outro algum irmão. E nós lhe respondemos consequentemente ao que elle nos tinha perguntado. Acaso podíamos nós adivinhar que elle nos havia de dizer: Trazei convosco vosso irmão?

8 Ainda disse mais Juda a seu pai: Manda comigo o menino para partirmos, e termos de que poder viver, e para não morrerem nós, e nossos filhinhos.

9 Eu me encarrego deste moço: a mim

he que tu pedirás conta delle. Se eu to não tornar a trazer, e to não restituir, eu consintó em que tu me não perdoes nunca esta falta.

10 Se nós não tivéssemos differido tanto a nossa ida, já nós teríamos voltado segunda vez.

11 Israel pois seu pai lhes disse: Se isto assim he necessario, fazei o que quereis. Tomai para levardes convosco os mais excellentes frutos deste paiz, para fazerdes presente delles a esse homem: huma pouca de resina, hum pouco de mel, hum pouco de estoraque, alguma myrrha, algum terebintho, e algumas amendoas.

12 Tomai tambem dobrado dinheiro, e tornai a levar aquelle, que vós achastes nos saccos, não fosse isso talvez por engano.

13 Em fim levai vosso irmão, e ide ter com aquelle homem.

14 Eu rogo ao meu Deos Todo poderoso, que vo-lo faça favoravel, para que elle remetta convosco a vosso irmão, que elle retem prezo, e a este Benjamim. Entretanto ficarei eu só, como se não tivesse filhos.

15 Tomarão elles pois os presentes, e dinheiro em dobro, com Benjamim; e tendo partido, chegarão ao Egypto, onde se presentarão diante de José.

16 José tanto que os vio, e a Benjamim com elles, disse ao seu Dispenseiro: Introduze estes homens em minha casa: mata das rezes aquellas, que se costumão escolher para victimas, e prepara hum banquete: porque elles hão de comer comigo ao meio dia.

17 Executou o Dispenseiro o que se lhe tinha mandado, e introduzio-os em sua casa

18 Então passados de medo dizião elles entre si: Sem dúvida que por causa daquelle dinheiro, que nós achámos nos saccos, he que elle nos faz entrar aqui, para nos calumniar, e nos opprimir, reduzindonos á escravidão, e tomando-nos os nossos burros.

19 Pelo que estando ainda á porta, chegarão-se elles ao Dispenseiro de José, e lhe disserão:

20 Senhor, nós te supplicamos que nos ouças. Nós viemos já huma vez comprar trigo:

21 E depois de o termos comprado, quando nós chegámos á estalagem, ao abrir os nossos saccos achámos nas suas bocas o nosso dinheiro, o qual nós te trazemos agora no mesmo pezo.

22 E afóra este, te trazemos nós outro dinheiro, para comprarmos o que nos he necessario. Mas nós não sabemos de modo algum, quem foi o que metteo aquelle dinheiro nos nossos saccos.

23 O Dispenseiro lhes respondeo: Estal socogados, não tenhais medo. O vosso Deos, e o Deos de vosso pai foi o que vos deo esses thesouros nos vossos saccos. Porque quanto a mim, eu recebi o dinheiro, que vós me dêstes, e com isso me dou por satisfeito. Fez tambem sahir para fora a simeão, e trouxe-lho.

24 Depois de os ter feito entrar na casa, trouxe-lhes agua, com que lavarão os pés, e deo de comer aos seus burros.

25 Entretanto pozerão elles promptos os seus presentes, esperando que José entrasse ao meio dia: porque lhes tinham dito que haviam de comer alli.

26 Tendo pois entrado José em sua casa, elles lhe offerecerão os seus presentes, que tinham nas suas mãos, e elles o adorarão, prostrando-se por terra.

27 José os saudou tambem, mostrando-lhes bom rosto, e lhes perguntou: He ainda vivo vosso pai, aquelle bom velho, de que vós me fallastes? Passa elle bem?

28 Elles lhe responderão: Nosso pai teu servo ainda vive, e passa bem. E elles encurvando-se profundamente, o adorarão.

29 José levantando os olhos, vio a Benjamin, seu irmão uterino, e disse: Este he vosso irmão mais pequeno, do qual vós me tinheis fallado? Meu filho, ajuntou elle, Deos te conserve, e te seja sempre favoravel.

30 E deo-se pressa a sahir, porque se lhe tinham commovido as entranhas, vendo a seu irmão, e não podia conter as lagrimas: passando pois a outra camera, chorou.

31 E depois de se ter lavado o rosto, tornou, fazendo-se violencia, e disse: Tratei o comer para meza.

32 Foi José servido á parte, e seus irmãos á parte, e os Egyptios, que comião com elle, servidos tambem á parte: porque não he permittido entre os Egyptios comer com os Hebreos; e tem que hum banquete desta sorte seria profano.

33 Elles se assentarão pois em presença de José, primeiro o primogenito segundo a sua ordem, e o mais pequeno segundo a sua idade: e ficão sunimamente admirados.

34 Ao ver as porções, que José lhes dera, das quaes a maior tinha cabido a Benjamin: porque esta era sinco vezes mais avantajada que a dos outros. Bebêrão tambem com José, e regalarão-se.

CAPITULO XLIV.

Faz José metter o seu copo no sacco de Benjamin. Trata a seus irmãos, como se elles fossem huns ladrões. Juda se offerece a ficar escravo em lugar de Benjamin.

ORA José deo esta ordem ao Dispenseiro de sua casa, e lhe disse: Mette nos saccos destes homens quanto trigo

elles poderem levar, e o dinheiro de cada hum no simo dos saccos;

2 E mette o meu copo de prata na boca do sacco do mais moço com o dinheiro, que elle deo pelo seu trigo. E assim se fez.

3 E ao outro dia pela manhã deixárllos ir com os seus burros

4 Quando elles tinham sahido da Cidade, e tinham já caminhado hum pedaço, chamou José o Dispenseiro de sua casa, e lhe disse: Corre de pressa atrás daquelles homens, e suspende-os do caminho, e dizelhes: Porque tornastes vós mal por bem?

5 O copo, que vós furtastes, he aquelle, por onde bebe meu Senhor, e o de que elle se serve para as suas adivinhações. Vós fizestes huma cousa malissima.

6 Fez o Dispenseiro o que lhe fora mandado; e tendo-os embargado, disse-lhes tudo o que lhe fora ordenado que dissesse.

7 Elles lhe responderão: Porques falla nosso Senhor assim a seus servos e os julga capazes de commetter huma acção tão vergonhosa?

8 Nós tornámos-te a trazer o dinheiro, que achámos na boca dos nossos saccos. Como podia logo ser, que nós furtassemos da casa de teu Senhor ouro, ou prata?

9 Aquelle de teus servos, qualquer que elle seja, a quem se achar o que tu buscas, morra; e nós seremos escravos de nosso Senhor.

10 Elle lhes disse: Faça-se conforme vós sentenciastes. Qualquer, a quem for achado o que eu busco, seja meu escravo: e quanto a vós-outros, vós sereis innocentes.

11 Descarregarão elles pois logo os seus saccos em terra, e cada hum abriu o seu.

12 O Dispenseiro tendo-os examinado todos, começando des do mais velho até o mais moço, achou o copo no sacco de Benjamin.

13 Então elles, rasgados os seus vestidos, e tornados a carregar os seus burros, voltarão outra vez para a Cidade.

14 Juda foi o primeiro, que se apresentou com seus irmãos diante de José, o qual se não tinha ainda arredado do lugar, onde estava; e todos juntos se prostrarão em terra diante d'elle.

15 José lhes disse: Porque vos houvestes vós assim comigo? Vós não sabeis que não ha ninguem, que me iguale na sciencia d'adivinhar?

16 Disse-lhe Juda: Que responderemos nós a nosso Senhor? Que lhe diremos nós, e que lhe poderemos nós representar, que tenha alguma sombra de justiça para nossa defensão? Deos achou a iniquidade dos teus servos: eis aqui somos nós escla-

vos de meu Senhor, nós, e aquella, a quem foi achado o coto.

17 Respondeo José: Deos me defenda de tal fazer. Aquella, que me furtou o meu coto, esse seja meu escravo: e vós outros ide com toda a liberdade para vosso pai.

18 Então Juda chegando-se mais perto para José, lhe disse confiadamente: Meu Senhor, permite, te peço, a teu servo, que elle se falle, e não te agastes com o teu servo. Porque abaixo de Faraó.

19 Tu he que es meu Senhor. Tu perguntaste no principio a teus servos: Vós tendes ainda pai, ou algum outro irmão?

20 E nós te respondemos: Meu Senhor, nós temos hum pai, que he velho, e hum irmão pequeno, que elle houve na sua velhice: outro irmão, que tinha nascido da mesma mãe, he já morto. Sua mãe não tem senão este, e seu pai o ama terrivelmente.

21 Então disseste tu a teus servos: Trazei-mo cá, que gostarei de o ver.

22 Mas nós te respondemos: Meu Senhor, o menino não póde largar a seu pai; porque se o largar, morrerá o pai.

23 Disseste tu a teus servos: Se o mais pequeno de vossos irmãos não vier convosco, vós não me tornareis mais a ver a cara.

24 Quando pois voltámos para nosso pai, teu servo, nós lhe contámos tudo o que meu Senhor nos dissera.

25 E nosso pai nos disse: Tornai a ir, para nos comprardes hum pouco de trigo.

26 Nós lhe dissemos: Nós não podemos ir: se nosso irmão mais moço vier connosco, tremos todos juntos: mas sem elle vir, nós nos não atrevemos a apparecer diante d'aquelle homem.

27 Elle nos respondeu: Vós sabeis que eu tive dous filhos de minha mulher.

28 Tendo hum delles sahido ao campo, dissestes vós que humã besta fêra o tinha devorado: e atégora não apparece.

29 Se vós levardes também estoutro, e lhe succeder alguma cousa no cahirinho, vós sôis a pena, que isto me causará, dareis com este pobre velho na sepultura.

30 Se eu pois chegar á meu pai, teu servo, e não lhe apparecer este menino; como a sua vida depende da de seu filho,

31 Quando elle vir que o menino não vem connosco, morrerá; e teus servos causará á sua velhice humã dor, que o leva á cova.

32 Seja eu pois antes o que fique por teu escravo, pois que eu me obriguel a dar conta deste menino, e isso prometti á meu pai, dizendo: Se eu to não tornar a trazer, não se me dá que me seja o meu pai.

impute esta falta, e que elle não perdoe nunca.

33 Assim eu ficarei teu escravo, e servirei á meu Senhor em lugar deste menino, para que elle volte com seus irmãos.

34 Porque eu não posso tornar para meu pai, sem que vá este menino; por não succeder que vá eu mesmo ser testemunha da extrema afflicção, que acabará á meu pai.

CAPITULO XLV.

Dá-se José a conhecer a seus irmãos. Remette-os carregados de presentes a seu pai.

JOSÉ não podia conter mais as lagrimas: e como elle se achava rodeado de muita gente, mandou que sahisses todos para fóra, para que nenhum estranho se achasse presente, quando elle se dresse a conhecer a seus irmãos.

1 Então cahindo-lhe as lagrimas dos olhos, levantou elle muito a voz, a qual foi ouvida dos Egyptios, e de toda a casa de Faraó.

2 E disse para seus irmãos: Eu sou José: vive ainda meu pai? Mas seus irmãos lhe não poderão responder, de passados que ficárao de temor.

3 Elle lhes fallou docemente, e lhes disse: Chegai-vos para mim. E como elles se tivessem chegado, ajuntou: Eu sou José vosso irmão, a quem vós vendestes para o Egypto.

4 Não temais, e não vos afflijais de me terdes vendido para estas terras: porque para salvação vossa me mandou Deos ao Egypto.

5 Ha já dous annos que a fome começou na terra: e ainda faltão sinco, nos quaes nem se poderá lavrar, nem segar.

6 E Deos me mandou adiante, para que vós conservasseis a vida, e podesseis ter de que subsistirdes.

7 Não foi por vosso conselho que eu aqui fui mandado, mas pela vontade de Deos, que me fez como pai de Faraó, Senhor de toda a sua casa, e Principe em todo o Egypto.

8 Dai-vos pressa a irdes ter com meu pai, e dizei-lhe: Eis-aqui o que te manda teu filho José: Deos me fez Senhor de todo o Egypto, vem ter comigo, não te demores.

9 Tu habitarás na terra de Gessen: estarás ao pé de mim, tu, e teus filhos, e os filhos de teus filhos; as tuas ovelhas, os teus rebanhos, e tudo o que tu possues.

10 Eu cá te sustentarei, (porque ainda restão sinco annos de fome) para que tu não pereças com toda a tua familia, e com tudo o que te pertence.

11 Vós vedes com os vossos olhos, vós, e vosso irmão Benjamim, que eu mesmo sou o que vos fallo de minha propria boca.

12 Annuncia á meu pai quanto he o

gloria, a que eu me vi exaltado, e tudo o que tendes visto no Egypto. Apressai-vos a trazerdes-mo.

14 E tendo-se lançado ao pescoço de Benjamim, seu irmão, para o abraçar, chorou: e chorou também Benjamim abraçado com elle.

15 Beijou também José a todos seus irmãos, e chorou sobre cada hum delles: e depois disto he que elles se animarão a fallar-lhe.

16 Logo souo no Palacio do Rei, e se disse publicamente, que os irmãos de José tinham vindo: do que Faraó com toda a sua casa recebeo grande prazer.

17 E elle disse a José, que desse a seus irmãos esta ordem: Carregai os vossos burros, e tornai para a terra de Canaan:

18 Trazei de lá vosso pai com toda a vossa familia, e vinde ter comigo: eu vos darei tudo o que ha hom no Egypto, e vós sustentar-vos-heis do beijinho desta terra.

19 Ordena-lhes outrosi, que tomem carros do Egypto, para trazerem suas mulheres com os seus filhinhos, e dize-lhes: Trazei vosso pai, e dai-vos pressa a voltardes, o mais cedo que poder ser,

20 Sem deixardes nada das vossas alfaías: porque todas as riquezas do Egypto serão vossas.

21 Fizerão os filhos d'Israel o que lhes fora mandado. E José lhes fez dar carros, segundo a ordem, que tinha recebido de Faraó, e viveres para o caminho.

22 Mandou também dar duas tunicas a cada hum de seus irmãos. A Benjamim porém deo sinco tunicas das mais estimadas, e trezentas moedas de prata.

23 Outro tanto dinheiro, e outras tantas opas mandou José a seu pai, com dez burros carregados de tudo o que havia de mais precioso no Egypto; e outras tantas burras, que levavão trigo, e pão para o caminho.

24 Desta sorte despedio elle seus irmãos, dizendo-lhes ao partirem: Não guerreéis no caminho.

25 Vierão elles pois do Egypto para a terra de Canaan, para seu par Jacob,

26 A quem derão esta nova: Teu filho José está vivo, e tem o governo de todo o Egypto. Jacob tendo isto ouvido, como quem acorda d'hum profundo sono, não podia entretanto crer o que elles lhe dizião.

27 Insistião seus filhos pelo contrario, referindo-lhe como todas as cousas se tinham passado. Alfim tendo visto os carros, e tudo o que José lhe mandava, recobrou o seu espirito, e disse:

28 Não tenho mais que desejar, humavez que meu filho José ainda vive: irei, e vel-lo-hei, antes que eu morra.

CAPITULO XLVI.

Ida de Jacob para o Egypto. Lista dos filhos de Jacob. Entrevista de Jacob, e de José.

PARTIO pois Israel com tudo o que tinha, e chegou ao Poço do juramento: e depois de ter immolado aqui suas victimas ao Deos de seu pai Isaac,

2 Ouvio numa visão, que teve de noite, que elle o chamava, e lhe dizia: Jacob, Jacob. Elle lhe respondeo: Aqui me tens.

3 E Deos ajuntou: Eu sou o Deos fortissimo de teu pai: não temas: vai para o Egypto; porque eu te farei lá cabeça d'hum grande povo.

4 Eu irei para lá contigo, e eu te trarei de lá, quando tu de lá voltares. José também te cerrará os olhos com as suas mãos.

5 Tendo partido pois Jacob do Poço do juramento, seus filhos o levarão com seus meninos, e suas mulheres, nos carros que Faraó tinha mandado para trazerem o velho,

6 Com tudo o que elle possuia na terra de Canaan: e chegou ao Egypto com toda a sua geração,

7 Seus filhos, seus netos, suas filhas, e tudo o que d'elle procedia.

8 Ora eis-aqui os nomes dos filhos d'Israel, que entraráo no Egypto, quando elle para lá foi com a sua descendencia. Seu filho primogenito era Ruben.

9 Os filhos de Ruben erão Henoch, Fallú, Hesron, e Carmi.

10 Os filhos de Simeão erão Jamuel, Jamim, Abod, Jaquin, Sohar, e Saul, filho d'hum mulher Cananea

11 Os filhos de Levi erão Gerson, Caath, e Mérari.

12 Filhos de Juda erão Her, Onan, Sela, Farés, e Zara. Her, e Onan morrerão na terra de Canaan. A Farés nascêrão Hesron, e Hamul.

13 Os filhos d'Issacar erão Thola, Fua, Job, e Semron.

14 Os filhos de Zabulon erão Sared, Elon, e Jafelel.

15 Estes são os filhos de Lia, que ella teve em Mesopotamia na Syria com Dina sua filha. Os seus filhos, e as suas filhas erão por todos trinta e tres.

16 Os filhos de Gad erão Seffion, Haggi, Suni, Esebon, Heri, Arodi, e Areli.

17 Os filhos d'Aser erão Jamne, Jesua, Jessui, Beria, e Sara irmã delles. Os filhos de Beria erão Heber, e Melquiel.

18 Estes são os filhos de Zelfa, a qual Labão tinha dado a sua filha Lia, que erão também filhos de Jacob, e que fazião dezaseis pessoas.

19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacob, erão José, e Benjamim.

20 José estando no Egypto teve dous filhos de sua mulher Aseneth, filha de Putifar, Sacerdote d'Heliopole, os quaes se chamavão Manassés, e Efraim.

21 Os filhos de Benjamim erão Bela, Beccor, Asbel, Gera, Naaman, Equi, Ros, Mossim, Offim, e Ared.

22 Estes são os filhos, que Jacob teve de Raquel, que são por todos quatorze.

23 Dan não teve senão hum filho, que se chamou Husim.

24 Os filhos de Neftali erão Jasiel, Guni, Jeser, e Sallem.

25 Estes são os filhos de Bala, a qual Labão tinha dado a sua filha Raquel, que erão também filhos de Jacob, e que fazião por todos sete pessoas.

26 Todos os que vierão para o Egypto com Jacob, e que tinham procedido d'elle, não contando as mulheres de seus filhos, erão por todos sessenta e seis.

27 Os filhos, que tinham nascido a José no Egypto, erão dous. Todas as pessoas da casa de Jacob, que vierão para o Egypto, fazião o numero de setenta.

28 Ora Jacob enviou adiante de si Juda a José, para lhe dar parte da sua vinda, e para que José viesse avistar-se com elle em Gessen.

29 Quando Jacob lá chegou, mandou José metter os cavallos no seu coche, e veio a encontrar-se com seu pai no mesmo lugar; e vendo-o, se lançou ao seu pescoço, e o abraçou chorando.

30 Disse Jacob a José: Agora morrerei eu alegre, pois que vi o teu rosto, e te deixo sobrevivendo-me.

31 José disse a seus irmãos, e a toda a casa de seu pai: Eu vou dizer a Faraó, que meus irmãos, e todos os da casa de meu pai, são vindos a mim da terra, de Canaan.

32 Que elles são huns pastores de ovelhas, que se occupao em apascentar gados; e que elles trouxerão consigo as suas ovelhas, os seus bois, e tudo o que podião ter.

33 E quando Faraó vos chamar, e vos perguntar: Que occupação he a vossa?

34 Vós lhe respondereis: Os teus servos são huns pastores des da sua infancia até o presente, e nossos pais o tem sido sempre como nós. Assim he que vós haveis de dizer, para poderdes morar na terra de Gessen: porque os Egyptios detestão todos os pastores d'ovelhas.

CAPITULO XLVII.

Chegada de Jacob, e da sua familia ao Egypto. Faraó lhe dá a terra de Gessen. Doença de Jacob.

TENDO ido pois José á presença de Faraó, lhe disse: Meu pai, e meus irmãos são vindos da terra de Canaan com as suas ovelhas, seus rebanhos,

e tudo o que possuem; e ei-los ahí estão na terra de Gessen.

2 Appresentou também ao Rei sinco de seus irmãos.

3 Os quaes tendo-lhes o Rei perguntado: Que he o em que vós vos occupais? Elles lhe responderão: Os teus servos são pastores d'ovelhas, como o fôrão nossos pais.

4 Nós viemos passar algum tempo nas tuas terras, por ser no paiz de Canaan tão grande a fome, que não ha nelle herva para os gados de teus servos: e nós te supplicamos, que leves a bem que os teus servos habitem na terra de Gessen.

5 Disse pois o Rei a José: Teu pai, e teus irmãos vierão ter contigo.

6 Tu tens á tua vista a terra do Egypto; faze-os habitar no melhor lugar, e entregalhes a terra de Gessen. E se tu sabes que ha entrelles homens capazes, dá-lhes a intendencia dos meus rebanhos.

7 Depois disto introduzio José seu pai ao Rei, e appresentou-lho. Jacob saudou a Faraó, e lhe significou quanto lhe desejava toda a sorte de prosperidades.

8 Tendo-lhe perguntado o Rei, que annos tinha de idade,

9 Jacob lhe respondeo: Ha cento e trinta annos que ando feito peregrino: e este pequeno número de annos, que não chega a igualar o dos annos de meus pais, tem sido acompanhado de muitos trabalhos.

10 E depois de ter significado que desejava toda a sorte de felicidades ao Rei, sabio para fóra.

11 José em consequencia do mandado de Faraó, metteo a seu pai, e a seus irmãos de posse do paiz de Ramesses, o mais fertil do Egypto.

12 E elle os sustentava com toda a casa de seu pai, dando a cada hum o que havia mister para viver.

13 Porque em todo o Mundo faltava pão, e a fome affigia toda a terra; mas principalmente o Egypto, e o paiz de Canaan.

14 José ajuntando todo o dinheiro, que tinha recebido dos Egyptios, e dos Cananeos pelo trigo, que lhes vendêra, todo o metteo no Real Erario.

15 E como não restasse mais dinheiro a pessoa alguma para comprar trigo, todo o povo do Egypto veio ter com José, dizendo-lhe: Dá-nos pão: porque nos deixas tu morrer, por falta de dinheiro?

16 José lhes respondeo: Se vós não tendes dinheiro, trazei os vossos gados, e eu vos darei trigo por troca.

17 Elles pois lhe trouxerão os seus gados; e José lhes deo trigo pelo preço dos seus cavallos, das suas ovelhas, dos seus bois, dos seus jumentos; e os sus-

tentou aquelle anno pela troca dos gados.

18 Tornarão elles a vir o outro anno, e lhe disserão: Nós não te occultaremos, meu Senhor, que por nos ter faltado o dinheiro, nos faltarão também os gados; e tu não ignoras que, excepto os nossos corpos, e as nossas terras, não temos mais nada.

19 Porque havemos nós logo de morrer á vista de; teus olhos? Nós nos damos a ti com as nossas terras: compra-nos para escravos do Rei, e dá-nos que semear; para que não succeda que a terra se torne em charneca, por tu deixares parecer os que a podião cultivar.

20 Assim comprou José todas as terras do Egypto, vendendo cada hum tudo o que possuía, por causa da extremidade da fome. E desta sorte adquirio elle para Farão todo o Egypto,

21 Com todos os povos, des de huma extremidade do Reino até á outra;

22 Excepto sómente as terras dos Sacerdotes, que lhes tinham sido dadas pelo Rei: porque a estes se dava certa quantidade de trigo dos celeiros públicos; e por isso não forão obrigados a vender as suas terras.

23 Depois disto disse José ao povo: Vós vedes que vós, e as vossas terras sois de Farão: eu quero pois dar-vos de que semeardes, e vós semeai os vossos campos,

24 Para poderdes colher grão. Vós dareis delle a quinta parte ao Rei, e eu vos deixarei as outras quatro para semeardes, e para sustentardes as vossas familias, e os vossos filhos.

25 Elles lhe responderão: A nossa salvação está nas tuas mãos: olhe sómente nosso Senhor para nós com olhos de commiserção, e nós serviremos alegres ao Rei.

26 Des daquelle tempo até o dia d'hoje se paga em todo a Egypto ao Rei a quinta parte; e isto como que passou em Lei, excepto a terra dos Sacerdotes, que ficou izenta desta sujeição.

27 Habitou pois Israel no Egypto, isto he, na terra de Gessen, de que elle gozava como propria; e onde a sua familia cresceu, e se multiplicou extraordinariamente.

28 Viveo nella dezasete annos, e todo o tempo da sua vida forão cento e quarenta e sete annos.

29 Como elle visse que se vinha chegando o dia da sua morte chamou a seu filho José, e lhe disse: Se eu achei graça diante de ti, põe a tua mão por baixo da minha coxa; e faze-me o favor de me prometteres com verdade, que me não has de sepultar no Egypto;

30 Mas que eu hei de descansar com meus pais, e que tu me has de transportar desta terra, e me has de repór no jazigo de meus antepassados. José lhe respondeo: Eu farei o que tu me mandaste.

31 Pois jura-mo, disse Jacob. E ao tempo que José lhe jurava, adorou Israel a Deos, voltado para a cabeceira do leito.

CAPITULO XLVIII.

Abençoa Jacob a Manassés, e a Efraim.

Deixa a José o campo, que estava perto de Siquem.

PASSADAS assim estas cousas, vierão dizer a José, que seu pai estava doente. Então tomando consigo a seus dous filhos Manassés, e Efraim, partio a vel-lo.

2 Disserão pois a Jacob: Eis-ahi te vem visitar teu filho José. Jacob reabrando forças, se assentou no seu leito.

3 E tendo entrado José, lhe disse: O Deos Omnipotente me appareceu em Luza, que he na terra de Canaan; e depois de me abençoar, me disse:

4 Eu te farei crescer, e te multiplicarei; e eu te farei cabeça d'huma multidão de povos; e te darei esta terra a ti, e á tua descendencia depois de ti, para que vós a possuais para sempre.

5 Os teus dous filhos pois Manassés, e Efraim, que te nascêrão no Egypto, antes que eu viesse para ti, serão meus, e serão póstos no número dos meus filhos, como Ruben, e Simeão.

6 Mas os outros, que tu tiveres depois destes, serão teus, e terão o nome de seus irmãos nas terras, que possuirem.

7 Porque quando eu voltava de Mesopotania, perdi eu a Raquel, que morreu na terra de Canaan, vindo pelo caminho. Era então primavera, e eu me achava á entrada d'Efrata, e a enterrei no caminho d'Efrata, que também se chama Belem.

8 Ao mesmo tempo vendo Jacob os filhos de José, perguntou-lhe: Quem são estes?

9 José lhe respondeo: São os meus filhos, que Deos me deo neste paiz. Faze-os chegar a mim, disse Jacob, para que eu os abençoe.

10 (Porque os olhos d'Israel se tinham escurecido, por causa da sua grande velhice, e não podia ver bem;) Tendo-os feito pois chegar a elle, elle os abraçou, e os beijou.

11 E disse a seu filho: Deos me deo o gosto de te ver; e a este ajuntou ainda o outro de ver o teus filhos.

12 José tendo-os tirado d'entre os

bracos do pai, adorou, prostrando-se por terra.

13 E tendo posto a Efraim á sua direita, isto he, á esquerda d'Israel; e a Manassés á sua esquerda, isto he, á direita de seu pai, os chegou ambos a Jacob.

14 O qual estendendo a sua mão direita, a poz sobre a cabeça de Efraim, que era o mais moço; e poz a sua mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, que era o mais velho, trocando assim as mãos.

15 E abençoando aos filhos de José, disse: O Deos, em cuja presença andarão meus pais Abrahão, e Isaac; o Deos, que me sustentou des da minha mocidade até este dia;

16 O Anjo, que me livrou de todos os males, abençoe estes meninos: elles tragão o meu nome, e os nomes de meus pais Abrahão, e Isaac; e elles se multipliquem cada vez mais na terra.

17 Mas José vendo que seu pai tinha posto a sua mão direita sobre a cabeça d'Efraim, ficou disso sentido; e pegando na mão de seu pai, procurava tiralla de cima da cabeça d'Efraim, para a pôr sobre a cabeça de Manassés,

18 Dizendo a seu pai: Não está assim bem, pai, porque este he o primogenito: põe a tua mão direita em cima da sua cabeça.

19 Mas Jacob recusando fazel-lo, lhe disse: Eu muito bem o sei, meu filho, eu muito bem o sei: este tambem será cabeça de povos, e a sua descendencia se multiplicará: mas seu irmão, que he o mais moço, será maior do que elle, e a sua posteridade se multiplicará nas nações.

20 Jacob pois os abençoou então, e disse: Em ti será bendito Israel; e dir-se-ha: Deos te faça como fez a Efraim, e a Manassés. Assim elle poz Efraim adiante de Manassés.

21 Depois disse a seu filho José: Tu vês que eu morro: Deos será convosco, e elle vos tornará a trazer á terra de vossos pais.

22 Eu te dou de mais que a teus irmãos aquella parte da minha fazenda, que eu ganhei aos Amorrheos, mediante a minha espada, e o meu arco.

CAPITULO XLIX.

Ultimas palavras de Jacob. Prediz a cada hum de seus filhos o que lhe ha de acontecer. Morre em fim.

O RA Jacob chamou seus filhos, e lhes disse: Ajuntai-vos todos, para que eu vos annuncie o que tem de vos acontecer nos ultimos tempos.

1 Vinde todos juntos, e ouvi, ó filhos de Jacob, ouvi a Israel vosso pai.

2 Ruben, meu primogenito, tu es toda

a minha força, e a principal causa da minha dor, o primeiro nos dons, e o maior no imperio.

4 Tu te derramaste como agua; não cresças: porque tu subiste ao leito de teu pai, e manchaste a sua cama.

5 Simeão, e Levi, irmãos, instrumentos d'humã carneçaria cheia d'injustiça.

6 Não permita Deos, que a minha alma tenha alguma parte nos seus conselhos, e que a minha gloria dependa d'eu me colligar com elles: porque elles assinalarão o seu furor, matando homens; e assinalarão a sua vontade, destruidos tuas ralhas.

7 Maldito o seu furor, porque obstinado; e maldita a sua ira, porque inflexivel: eu os dividirei em Jacob, e eu os espalharei em Israel.

8 Juda, teus irmãos te louvarão: a tua mão subjugará as cervices de tous inimigos: os filhos de teu pai te adorarão.

9 Juda he como hum leão ainla novo, Tu te levantaste, meu filho, para roubares a prea; e quando descanças, estiveste deitado como hum leão, e hum leoa: quem se atreverá a despertal-lo?

10 Não se tirará o cetro de Juda, nem o Principe, que proceda delle, menos que não venha aquelle, que deve ser enviado, E este será a expectação das gentes.

11 Elle atará o seu jumentinho á vinha; atará, filho meu, a sua jumenta á videira; lavará a sua tunica no vinho, e a sua capa no sangue da uva.

12 Os seus olhos são mais fermosos do que o vinho, e os seus dentes mais brancos do que o leite.

13 Zabulon habitará nas ribeiras do mar, e perto do porto dos navios, estendendo-se até Sidonia.

14 Issacar, como hum asno forte, e duro para o trabalho, contém-se dentro dos limites da sua repartição.

15 E vendo que o descanso he bom, e que a sua terra he excellente, submetteo os seus hombros ao pezo, e sujeitou-se a pagar tributos.

16 Dan julgará o seu povo, bem como as outras Tribus d'Israel.

17 Venha a ser Dan como huma cobra no caminho, como huma cerastes na varreda, que morda a unha do cavallo, para o que vai montado nelle cahir para trás.

18 Senhor, eu esperarei a salvação, que tu has de enviar.

19 Gad pelejará armado na frente d'Israel, e depois tornará a vir coberto das suas armas.

20 O pão d'Aser será excellente, e os Reis acharão nelle as suas delicias.

21 Nephthali seirá como hum veado, que se escapule; e derramar-se-ha a graça sobre as suas palavras.

22 José vai sempre crescendo, e vai sempre augmentando-se: o seu rosto he feroso, e agradável: e as moças dis-corrêrão por cima do muro.

23 Mas os que estavam armados de dardos, o picarão, e tiverão reixas com elle, e lhe cobrãrão huma inveja mortal.

24 O seu arco teve-se no forte; e as prizoês dos seus braços, e das suas mãos forão rotas pela mão do Todo poderoso de Jacob: e dalli sahio elle para ser o pastor, e a força de Israel.

25 O Deos de teu pai será a tua ajuda; e o Todo poderoso te cumulará das bençãos de lá de cima do Ceo; das bençãos do abysmo das aguas de cá debaixo; das bençãos das tetas, e do fruto da madre.

26 As bençãos, que teu pai te dá, excedem as que elle receboe de seus maiores: e ellas durarão até que seja maiorido o Desejo dos oiteiros eternos. Derramem-se estas bençãos sobre a cabeça de José, e sobre o alto da cabeça daquelle, que he como hum Nazareno entre seus irmãos.

27 Benjamim será como hum lobo arrebatador: elle pella manhã devorará a prea, e á tarde repartirá os despojos.

28 Estes são os Cabeças das doze Tribus. Assim he que lhes fallou seu pai, e elle abençoou a cada hum delles, dando-lhes as bençãos, que lhes erão proprias.

29 Deo-lhes tambem esta ordem, e lhes disse: Eu vou unir-me ao meu povo: sepultai-me com meus pais na cova do-brada, que está no campo de Efron Hethéo,

30 Que olha para Mambre no paiz de Canaan, e que Abrahão comprou a Efron Hethéo com todo o campo, onde ella está, para ter nella o seu jazigo.

31 Alli he que sepultarão a Abrahão, e a Sara sua mulher: alli he tambem onde foi sepultado Isaac com sua mulher Rebecca; e alli jaz tambem enterrada Lia.

32 Acabadas estas ordens, e instrucções, que deo a seus filhos, ajuntou Jacob os seus pés sobre o leito, e morreo, e foi-se unir ao seu povo.

CAPITULO L.

Exequias de Jacob. Morte de José.

JOSÉ vendo que seu pai tinha espirado, lançou-se sobre o seu rosto, e o beijou, chorando.

2 Mandou aos Medicos, que tinha em seu serviço, que embalsamassem o corpo de seu pai.

3 E elles executarão a ordem, que José lhes tinha dado: no que se passarão quarenta dias: porque este he o costume, empregar-se todo este tempo em embalsamar os corpos dos mortos. E o Egypto chorou a Jacob setenta dias.

4 Acabado que foi o tempo do nojo, disse José aos Officiaes de Faraó: Se eu

achei graça diante de vós, rogo-vos, que representeis ao Rei,

5 Que meu pai me disse: Tu vês que eu morro: promette-me pois com juramento que me has de sepultar no jazigo, que eu fiz abrir para mim na terra de Canaan. Eu pois irei sepultar meu pai, e tornarei logo.

6 Faraó lhe disse: Vai, e sepulta teu pai, visto ter-te elle obrigado a isso com juramento.

7 E quando José foi, acompanhárão-no todos os primeiros Officiaes da casa de Faraó, e todos os Grandes do Egypto,

8 Com a casa de José, e com todos seus irmãos, que o seguirão, deixando na terra de Gessen os seus meninos, e todos os seus rebanhos.

9 Teve tambem José na sua comitiva carruagens, e cavalleiros; de sorte, que se vio nesta função hum numeroso concurso de pessoas.

10 Depois que chegarão á eira de Atad, a qual está situada da banda dalém do Jordão, celebrarão alli o funeral por sete dias com grandes prantos, e altos gritos.

11 O que tendo visto os habitantes da terra de Canaan, disserão: Grande pranto he este dos Egypcios. Por isso se ficou chamando aquelle lugar o Pranto do Egypto.

12 Cumpirão pois os filhos de Jacob o que elle lhes tinha mandado:

13 E tendo-o levado á terra de Canaan, o sepultarão na caverna do-brada, que Abrahão tinha comprado a Efron Hethéo, com este campo, que olha para Mambre, para della fazer o seu jazigo.

14 Tanto que José sepultou seu pai, tornou elle a vir para o Egypto com seus irmãos, e toda a comitiva.

15 Depois da morte de Jacob tiverão medo os irmãos de José, e disserão huns para os outros: Poderá José lembrar-se agora da injúria, que padeceo, e tornar-nos todo o mal, que nós lhe fizemos.

16 Mandarão elles pois dizer-lhe: Teu pai antes de morrer ordenou-nos,

17 Que da sua parte te dissessemos: Eu te conjuro, que te esqueças do crime de teus irmãos, e daquelle negra maldade, que elles usarão contra ti. Nós te supplicamos tambem, que perdoes esta iniquidade aos servos do Deos de teu pai. José tendo ouvido estas palavras, chorou.

18 E seus irmãos tendo-o vindo buscar, se prostrarão diante delle, adorando-o, e lhe disserão: Nos somos teus servos.

19 Aos quaes elle respondeo: Não tendes medo: Acaso podemos nós resistir á vontade Deos?

20 Vos intentastes fazer-me mal: mas Deos trocou este mal em bem, para me exaltar a mim, como vós presen-

temente vedes, e para salvar a muitos povos.

21 Não temais logo: Eu vos sustentarei a vós, e aos vossos filhinhos. E elle os consolou, fallando-lhes com muita brandura, e muito carinho.

22 Assistio José no Egypto com toda a casa de seu pai, e viveo cem annos. Elle viu os filhos d'Efraim até á terceira geração. Maquir, filho de Manassés, também teve filhos, que ao nascerem forão recebidos sobre os joelhos de José.

23 Ao depois disse José a seus irmãos:

Deos vos ha de visitar depois da minha morte, e vos ha de fazer passar desta terra para a que elle jurou que havia de dar a Abrahão, a Isaac, e a Jacob.

24 Elle pois os obrigou com juramento, dizendo: Deos vos ha de visitar: transportai então os meus ossos convosco deste lugar.

25 Depois morreo em idade de cento e dez annos completos, e o seu corpo, tendo sido embalsamado, foi posto num caixão no Egypto.

EXODO,

EM HEBRAICO

VEELLE SAMOTH.

CAPITULO I.

Conta dos Israelitas, que vierão para o Egypto. Novo Rei do Egypto, que vera os Israelitas. Parteiras do Egypto galardoadas por Deos, por terem salvado os meninos dos Hebreos.

EIS-AQUI os nomes dos filhos d'Israel, que vierão para o Egypto com Jacob, e que nelle entrãrão cada hum com a sua familia.

2 Ruben, Simeão, Levi, Juda,

3 Issacar, Zabulon, Benjamim,

4 Dan, Nefthali, Gad, e Aser.

5 Todos os que tinham sahido de Jacob fazião o número de setenta pessoas: José porém estava no Egypto.

6 Depois da morte de José, e da de todos seus irmãos, e de toda esta parentela,

7 Crescerão os filhos d'Israel, e como hums renóvos se multiplicarão, e feitos em extremo fortes, encherão todo o paiz.

8 Entretanto se levantou no Egypto hum novo Rei, que não conhecia a José,

9 E que disse ao seu Povo: Vós bem vedes que o Povo dos filhos d'Israel está muito numeroso, e que he mais forte do que nós.

10 Opprimamo-lo pois com manha, para que não succeda, que elle se multiplique unda mais; e se sobrevier alguma guerra, se una com os nossos inimigos; e depois de nos vencerem, saião do Egypto.

11 Constituiu pois o Rei sobrelles certos Intendentes d'Obras, a fim de os affligir com carregos: e os Israelitas edificarão a Faraó as Cidades das Tendras, Fithom, e Ramesses.

12 Mas quanto elle mais os opprimia, tanto os Israelitas mais se multiplicavão, e crescião.

[POET.]

13 Pelo que os Egyptios aborrecião os filhos d'Israel, e os affligião com insultos.

14 Fazião-lhes amargosa a vida, occupando-os no penoso trabalho de acartretarem cal traçada, e tijolo, e constrengendo-os a cultivar-lhes seus campos.

15 Ora o Rei do Egypto fallou ás parteiras dos Hebreos, das quaes huma se chamava Séffora, outra Fua,

16 E lhes deo esta ordem: Quando vós partejardes as mulheres dos Hebreos, tanto que a criança nascer, se for macho, matai-a; se for femêa, deixai-a viver.

17 Mas as parteiras temêrão a Deos, e não fizerão o que o Rei do Egypto lhes tinha mandado, antes pelo contrario conservarão os meninos machos.

18 O Rei tendo-as mandado vir á sua presença, lhes disse: Que he isto que vós quizestes fazer, perdoando aos meninos machos?

19 Ellas lhe responderão: As mulheres dos Hebreos não são como as dos Egyptios: porque ellas mesmas se sabem partejar, e antes de nós chegarmos parem.

20 Galardoou Deos pois estas parteiras; e o Povo foi crescendo, e fortificando-se extraordinariamente.

21 E porque as parteiras temêrão a Deos, elle lhes estabeleceo as suas casas.

22 Então poz Faraó a todo o Povo este preceito: Lançai no rio todo o que nascer macho, e não reserveis senão as femêas.

CAPITULO II.

Nascimento, e educação de Moysés. Serviços, que faz a seus irmãos. Sua fugida para Madian: Seu casamento com Séffora. Clamor dos Israelitas ao Senhor.

ALGUM tempo depois hum homem da familia de Levi casou com huma mulher da sua Tribu,